ANNO XXXVI. NUMERO 268

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEGUNDA FEIRA 19 DE NOVEMBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

6 Quarto minguante as 6 horas e 57 minutos da manhãa.
12 Lua nova as 10 horas e 16 minutus da tarde.
20 Quarto crescente as 6 horas e 33 minutos da manhãa.
28 Lua cheia as 9 horas e 18 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commércio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Isabel rainha da Hungria f.
20 Terça. S. Felix de Valois fundador.
21 Quarta. Apresentação de Nossa Senhora.
22 Quinta. S. Cecilia v. m.; S. Filemon m.
23 Sexta. S Clemente p. m.; S. Felicidade m.
24 Sabbado. S. João da Cruz c.; S. Estanisláo.
25 Domingo. S. Catharina v; S. Jocunda v.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da fazenda.

Expediente do dia 21 de agosto de 1860.

— A' thesouraria das Alagôas mandando prorogar por uma hora o expediente ordinario da repartição todos os dias que fôr indispensavel essa medida para trazer em dia a escripturação do ministerio da guerra.— Communicou-se ao referido ministerio.

— 22 —

— A' thesouraria do Maranhão, mandando reiterar as diligencias precisas para se colherem as informações exigidas pela circular n. 37 de 29 de maio ultimo, sobre as corporações de mão-morta.

— A' do Ceará, remettendo copia do officio da recebedoria da côrte e da exposição a que o mesmo se refere, ácerca da revalidação com o tresdobro do sello competente em uma certidão, de que tambem se envia copia, passada pelo juizo dos feitos da provincia nos autos de habilitação de D. Magdalena de Castro Filgueiras e outras, afim de que a thesouraria proceda na fórma da lei contra quem incorreu na imposição da pena pela falta de sello na referida certidão.

— A' presidencia do Rio-Grande do Norte, declarando que, sendo inconstitucional a lei provincial n. 482 de 14 de abril do corrente anno, convém que a mesma presidencia não use da autorisação que pela dita lei lhe foi conferida para incorporar um banco provincial; ficando outrosim prevenida de que nesta data se remette a mencionada lei á assembléa geral legislativa para resolver a semelhante respeito o que fôr conveniente.

— A' da Parahyba, recommendando que communique quando foram publicados, de setembro para cá, pelo menos, os decretos que contém providencias obrigatorias a contar da publicação nas folhas officiaes da provincia.

— 25 —

Circular ás thesourarias, declarando, para o fazerem constar ás repartições competentes, em conformidade com a decisão do tribunal do thesouro de 23 do corrente, que, estando limitado unicamente á côrte e á provincia do Rio de Janeiro o uso do papel sellado, não se deve sellar com mais de 160 réis cada meia folha sujeita áquella verba do imposto, embora o papel tenha maiores dimensões do que as marcadas no regulamento de 10 de julho de 1850, art. 67.

— 27 —

Circular ás thesourarias, declarando, para o fazerem constar ás repartições subalternas, que, tendo hoje a porcentagem devida aos empregados de fazenda o mesmo caracter da gratificação de exercicio em virtude do decreto n. 2567 de 31 de março do corrente anno, deve-se-lhe fazer extensiva a disposição do art. 41 do de 29 de janeiro de 1859, n. 2,343, para o fim de ser abonada aos seus substitutos legaes, conjunctamente com a gratificação, se estes não optarem a 5ª parte de todos os vencimentos dos substitudos; salva todavia a regra de, accumulada uma e outra ás vantagens que pertencerem ordinariamente aos substitutos, não as tornarem maiores do que as que competirem aos empregados impedidos.

— A' thesouraria do Rio-Grande do Norte, autorisando para pagar ao guarda de 1ª classe da alfandega respectiva José Thomaz de Aquino, a gratificação diaria de 320 réis que lhe compete como fiel do deposito de páo-brasil, desde a data em que deixou de recebe-la até 30 de junho ultimo, para o que fica aberto pela verba —Gratificação,— o credito da quantia de 117$120 no exercicio de 1859 a 1860.

— 30 —

— A' thesouraria do Ceará, indeferindo o requerimento do chefe de secção da mesma thesouraria Antero de Mello e Cesar, pedindo pagamento do seu ordenado, durante o tempo em que esteve preso.

— 31 —

— A' thesouraria do Pará, approvando, em conformidade do aviso do ministerio do imperio, a despeza de 1:728$596, autorisada pela presidencia, não só para indemnisar a camara municipal de Santarem dos gastos feitos com o tratamento dos indigentes affectados da epidemia reinante, mas tambem para se pôr á disposição da mesma camara a quantia de 1:000$ para continuação de iguaes despezas até o fim do exercicio de 1859 a 1860, levando-se toda a despeza ao credito do decreto n. 2,503, de 16 de novembro ultimo.

— Ao inspector da do Ceará, declarando que não tem lugar a sua pretenção a ser relevado da restituição da quantia de 162$, determinada pela ordem n. 11 de 22 de fevereiro do corrente anno, visto ter sido muito sufficiente a ajuda de custo que se lhe abonou para sua viagem das Alagoas para o Ceará; podendo porém deduzir-se da dita quantia de 162$ as despezas que pagára a titulo de comedorias, comtanto que prove convenientemente esse pagamento.

— A' thesouraria de Pernambuco, indeferindo o requerimento de que trata o officio da presidencia de 6 de outubro ultimo, em que o 1º escripturario Umbelino Guedes de Mello pedia augmento de ajuda de custo, pois que taes concessões não devem ter lugar depois de findo o exercicio em que os serviços ou a remoção se tiverem effectuado.

— 1º de setembro. —

— A' presidencia de Pernambuco, mandando informar sobre os motivos por que mandára levar á hasta publica o terreno da rua do Brum, de que trata o aviso deste ministerio de 18 de maio ultimo, aforado a Mesquita & Dutra e José Pereira Vianna, visto não se dar a hypothese do § 27 art. 9º da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, combinado com a lei n. 980 de 15 de setembro de 1858, e § 28 do art. 9º da lei n. 1,040 de 14 de setembro de 1859 e lei n. 1,041 do mesmo mez, cumprindo mandar sobrestar na arrematação do dito terreno até ulterior decisão deste ministerio.

— 3 —

Circular ás thesourarias, ordenando, em conformidade da requisição do ministerio da guerra, que expeção com urgencia as providencias necessarias, afim de que os corpos do exercito estacionados nas respectivas provincias sejam pagos de seus vencimentos com a maior pontualidade possivel: o que devem ter por muito recommendado, especialmente quanto áquelles corpos que se acham no interior.—Officiou-se á thesouraria de Matto Grosso.

— 10 —

— A' presidencia do Rio Grande do Norte, declarando, em resposta ao seu aviso de 11 de agosto ultimo, que o acto addicional á constituição do imperio não permitte ao governo geral conceder emprestimo ás administrações provinciaes, estabelecendo de modo incisivo a separação daquillo que é geral do que é provincial, vedando até a ingerencia dos poderes do Estado no que respeita a certos actos das administrações provinciaes: só compete pois a assembléa geral legislativa velar sobre a sorte das provincias depois que as respectivas assembléas se declararem impotentes para soccorrê-las; cumprindo portanto que a presidencia, na orbita de suas attribuições, ou de sua responsabilidade, procure remediar como entender as circumstancias extremas em que se acha a provincia, e solicite da assembléa provincial em tempo opportuno as providencias precisas para sanar os males referidos no citado officio.

— A' thesouraria de Pernambuco, declarando, em resposta a seu officio de 2 de agosto ultimo, que deve continuar a fazer por conta do exercicio de 1859 a 1860 a substituição das notas de 50$ e 500$, e troco das de 100$ e 200$, com os fundos da caixa especial creada para este fim; e como se tenha feito a substituição das de 5$ e 1$, com fundos da referida caixa especial, quando deveria ter sido com as rendas ordinarias, compre que a thesouraria nesta conformidade faça proceder necessarios externos.

— 11 —

— A' thesouraria de Pernambuco, declarando, em resposta ao officio da presidencia de 18 de agosto ultimo, que, para resolver sobre o requerimento em que a companhia Beberibe pede despacho livre para diversos objectos existentes na alfandega para uso da empreza, convem que a thesouraria preste minuciosos esclarecimentos sobre semelhante pretenção, e remetta copia do contrato celebrado pela presidencia com a dita companhia.

— 12 —

Circular ás thesourarias, declarando que aos fieis dos thesoureiros das mesmas thesourarias, e aos das recebedorias de rendas que substituirem áquelles nas respectivas funcções, compete a 5ª parte dos vencimentos dos empregados substituidos, na fórma do decreto n. 1.959 de 14 de outubro de 1857, e da ordem n. 150 de 25 de junho de 1853.

— 14 —

— A' thesouraria do Maranhão, accusando o recebimento do officio de 23 de julho ultimo, em que dá conta do modo por que resolvêra a duvida suscitada na mesma repartição sobre a verdadeira intelligencia do decreto n. 2531 de 18 de fevereiro deste anno, por occasião de tratar-se do pagamento que ordenou dos vencimentos do bacharel Francisco da Serra Carneiro: declara-se em resposta que nesta data é a questão submettida ao ministerio da justiça para dar-lhe a solução que julgar mais acertada, observando todavia que nos termos do art. 23 do decreto de 29 de janeiro de 1859, outro devia ter sido o procedimento da thesouraria em semelhante caso.

ministerio da guerra.

Expediente do dia 1º de outubro de 1860.

Circular.—Illm. e Exm. Sr.—Sendo necessario que as repartições nessa provincia sujeitas ao ministerio da guerra, remettam por intermedio dessa presidencia os relatorios dos seus trabalhos, indicando as providencias de que carecerem a bem do serviço publico, por fórma que taes relatorios sejam recebidos nesta secretaria de estado até o fim de janeiro do anno proximo vindouro para serem attendidos no relatorio geral do mesmo ministerio; assim communico a V. Exc., para seu conhecimento e execução. Deos guarde a V. Exc.—*Sebastião do Rego Barros.*—Sr. presidente da provincia de...

— 2 —

— Ao presidente do Rio Grande do Norte, declarando que, em relação á questão que se suscitou ácerca do aluguel que se tem de pagar pela casa em que funcciona o assistente do ajudante general na provincia, fica approvada a decisão que tomou, porquanto, achando-se estabelecido, por aviso circular de 21 de outubro do anno proximo passado, o abono que se deve fazer para tal fim, competindo ao referido assistente o de 10$ mensaes, tem de correr por conta deste o excesso do aluguel sobre a quantia arbitrada.

— 3 —

Ao do Amazonas, declarando em resposta ao seu officio de 16 de julho ultimo, que se approva a deliberação que tomou de mandar vigorar o preço de 500 rs. para cada ração de etape que fôra fixada para o semestre anterior.

— 4 —

Ao presidente da provincia de Pernambuco, autorisando a mandar continuar no corrente anno financeiro o pagamento da gratificação mensal de 50$ a Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, encarregado de leccionar geometria e outras materias aos aprendizes menores do arsenal de guerra da mesma provincia; na intelligencia de que ao Sr ministro da fazende se requisita que habilite para esse fim a thesouraria.

— 5 —

Ao presidente da provincia de Pernambuco, declarando-lhe que fica expedida ordem para cessar o pagamento da consignação mensal de 15$000, que do respectivo soldo deixou na côrte o major do 4º batalhão de artilharia a pé Carlos Felippe Moniz da Silva e Abreu; e para que a competente guia seja remettida á thesouraria de fazenda da mesma provincia.

—Ao presidente da provincia da Parahyba, declarando-lhe que bem procedeu a thesouraria de fazenda em mandar abonar ao capitão do corpo de engeheiros Domingos José Rodrigues, vencimentos de commissão de residencia e não de commissão activa, pois que esta só lhe poderia ser abonada por ordem desta secretaria

—Ao presidente da provincia do Amazonas, declarando-lhe, em resposta ao seu officio de 30 de julho ultimo, que á vista do disposto na imperial resolução de 11 de agosto deste anno, não tem direito a soldo algum o capitão reformado da extincta guarda policial da mesma provincia Francisco Gonçalves Pinheiro, podendo porém continuar no commando do forte de S. Gabriel, e assim o julgar conveniente.

— 9 —

Ao presidente da provincia de Sergipe, declarando-lhe ter sido nomeado o major do corpo de guarnição fixa da Bahia, Joaquim Belford Gomes, para ir inspeccionar a companhia fixa de caçadores da mesma provincia.

—Ao da do Maranhão, declarando-lhe que para melhor se provindenciar a respeito das obras do caes da Sagração na mesma provincia, de que trata o seu officio n. 134 de 16 de julho ultimo, cumpre que exija do official encarregado das ditas obras, e remetta á esta secretaria de estado, esclarecimentos satisfactorios sobre quando principiaram, se tem sempre estado em andamento, ou se foram interrompidas, qual a construcção hydraulica adoptada, em que quantia foram orçadas, e finalmente qual é a sua planta e descripção.

—Ao inspector da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco, remettendo-lhe para informar o requerimento da praça do corpo de artifices da côrte João Baptista Hilario, que esteve á disposição da commissão astronomica e hydraulica, pedindo pagamento do que ainda se lhe deve.

—Ao inspector da thesouraria de fazenda da provincia das Alagoas, remettendo-lhe os papeis relativos á divida de fardamento reclamada pelo soldado do 11º batalhão de infantaria, addido ao contingente do 3º da mesma arma João Rodrigues Sardinha, afim de que liquide semelhante divida, se a houver, na conformidade do aviso circular de 6 de agosto de 1847.

— 10 —

Ao presidente do Amazonas, para expedir ordem á thesouraria de famenda, afim de que, pelo § 19—Diversas despezas e eventuaes— do exercicio corrente, se abone ao alferes do corpo de guarnição fixa da provincia, José Fernandes da Silva, a quantia de 400$ rs., por indemnisação dos prejuizos que soffreu por haver naufragado quando seguia da capital para assumir o commando do forte de S. Gabriel, como consta das informações appensas ao requerimento do mesmo alferes.

— 11 —

Ao presidente da provincia do Maranhão, para mandar fornecer pelo respectivo armazem de artigos bellicos, a dous recrutas da companhia de pedestres e aos presos da repartição da guerra existentes no forte de S. Luiz da mesma provincia, o fardamento e vestuario conforme as notas que se remettem.

—Ao de Pernambuco, declarando que, tendo-se reconhecido ser superfluo que o pequeno destacamento da guarda nacional de artilharia em serviço na capital da mesma provincia tenha um major, um cirurgião, e uma banda de musica, deve mandar reduzir o numero de officiaes a dous subalternos, e despedir a banda de musica, sendo o serviço de saúde feito por escala, por um dos cirurgiões do exercito existentes na referida provincia.

— Ao presidente da provincia de Pernambuco, remettendo-lhe um exemplar do *Jornal do Commercio* de hoje, em que está impresso o decreto n. 2662 de 6 do corrente mez, dando nova organisação aos corpos de guarnição, e o aviso de 9 do citado mez dirigido ao tenente-general ajudante-general do exercito sobre semelhante objecto, para fazer executar na provincia uma e outra cousa na parte que lhe disser respeito; prevenindo-o de que o ponto em que o corpo da respectiva guarnição deve ter o seu quartel será a cidade da Boa-Vista, e que o mesmo corpo deverá fornecer os destacamentos que se destinavam ás companhias de pedestres.

— Ao da do Maranhão, idem, sendo o ponto em que o corpo deverá ter o seu quartel a villa ea Chapada, e fornecer os destacamentos a que se destinavam as companhias de pedestres.

— Aos das do Amazonas, Rio-Grande do Norte Sergipe, Piauhy, Ceará, Parahiba, S. Paulo e Paraná, remettendo-lhes exemplares da dita folha para fazerem executar o decreto e o aviso citados na parte que lhes disser respeito.

—15—

Ao de Pernambuco, remettendo a nota dos livros que pelo respectivo arsenal de guerra deve mandar fornecer á segunda companhia de pedestres da mesma provincia.

— Ao mesmo, declarando, em resposta ao seu officio de 18 de setembro ultimo, que pode mandar fazer no arsenal de guerra da mesma provincia as 60 espheras que requisitou o director da faculdade de direito do Recife para uso da mesma faculdade, enviando a esta secretaria de estado a respectiva conta para se exigir a sua importancia.

— Ao do Pará, declarando, para seu conhecimento e o fazer constar á respectiva thesouraria de fazenda, que os individuos nomeados para servirem provisoriamente os lugares de enfermeiro-mór, enfermeiro, e ajudante da enfermaria militar da mesma provincia, como são praças do exercito, devem perceber os vencimentos marcados na tabella approvada pelo decreto n. 1,900 de 7 de março de 1857

— Ao do Maranhão, declarando para expedir as necessarias ordens á respectiva thesouraria da fazenda, afim de que ao bacharel Francisco Jansen Vieira de Mello, juiz de direito da capital da mesma provincia, se paguem os vencimentos a que tem direito pelo tempo que servio de auditor no conselho de guerra que respondeu o soldado do quinto batalhão de infantaria Ireneo Antonio Lopes.

—16—

Ao presidente da provincia de Pernambuco, remettendo copia do officio da presidencia da de Piauhy, e do parecer dado pela commissão encarregada de examinar o armamento e correame remettidos para alli do arsenal de guerra daquella provincia, afim de que providencie sobre as irregularidades que a commissão notou haver em taes artigos.

—17—

Ao presidente da provincia das Alagoas, approvando a deliberação que tomou de conceder permissão ao capitão de artilharia João da Gama Lobo Bentes, director da colonia militar Leopoldina, para consignar na côrte a seu irmão Geraldo da Gama Bentes a quantia de 60$ mensaes, a contar do 1º do corrente mez em diante.

— Ao presidente da provincia do Rio Grande do Norte, declarando-lhe que, se o capellão da repartição ecclesiastica do exercito, padre Thomaz Antonio de Moraes Castro, não pertence á companhia fixa daquella provincia, não deve servir alli, mas sim faze lo seguir para o corpo a que pertence, logo que findar a licença com que se acha.

Ministerio da marinha.

EXPEDIENTE DO DIA 1 DE SETEMBRO DE 1860.

Segunda secção.—A' presidencia do Rio Grande do Norte, dizendo-lhe que, de conformidade com o parecer emittido pelo conselho naval, resolveu-se indeferir o requerimento do tenente Francisco Coelho de Souza e outros, remettido pela mesma presidencia, e relativo á pesca exclusiva nas praias proximas á capital da provincia; e declarando-lhe que não se deve conceder exclusivamente a certos individuos o direito, que a todos pertence, de pescar nas praias e costas.—Communicou-se ao conselho naval.

—4—

2ª secção.—A' presidencia de Pernambuco, determinando que mande extrahir pela thesouraria de fazenda, e remetta uma conta desenvolvida de todo o carvão comprado pelo arsenal de marinha desde o primeiro de maio do corrente anno, á falta do contrato com o cidadão Candido Rodrigues Ferreira.—Communicou-se á contadoria.

—6—

Circular.—Remetto a V. S. para seu conhecimento, exemplares impressos do aviso de 20 de agosto proximo findo, fixando o prazo para a apresentação dos livros e documentos concernentes a contas dos responsaveis por dinheiros e valores do Estado, a que se refere o art. 34 do decreto regulamentar n. 2,548 de 10 de março corrente.—Ao Sr. conselheiro chefe de esquadra encarregado do quartel-general.— No mesmo sentido á intendencia, contadoria, ao arsenal, capitania do porto da côrte, e as presidencias das provincias.

—14—

A' presidencia de Pernambuco, accusando o recebimento do officio n. 232 de 28 do mez passado, que acompanhou o relatorio apresentado pelo inspector do arsenal de marinha da mesma provincia; e ordenando, á vista do que expõe o dito inspector, a respeito da officina de fundição, que mande organisar e envie a esta secretaria de estado o plano e orçamento do edificio para a mencionada officina.

—16—

A presidencia de Pernambuco, recommendando, em vista do que expoz a presidencia da provincia do Ceará em officio n. 45 de 27 de agosto ultimo, que faça activar a conclusão e remessa das quatro boias que faltam para completar o numero das seis mandadas construir no respectivo arsenal de marinha por aviso de 22 de dezembro de 1857, para o balisamento de alguns portos desta ultima provincia.—Dirigio-se o competente aviso de communicação á presidencia do Ceará.

— A' presidencia do Pará, communicando que o ministerio da justiça participára por aviso de 4 do corrente haver mandado passar carta de emancipação ao africano livre Honorio, que se acha ao serviço do arsenal de marinha daquella provincia.

— A' de Sergipe, dizendo, em resposta ao officio n. 57 de 20 do mez proximo passado, que as despezas com o escaler da referida presidencia não podem correr pelo ministerio da marinha, como já foi declarado em aviso de 29 de dezembro do anno passado.

—17—

A' presidencia de Pernambuco, para mandar proceder a uma vistoria na lancha pertencente ao brigue barca *Itamaracá*, e dar do resultado parte a este ministerio, remettendo ao mesmo tempo o orçamento da despeza a fazer-se com a construcção da que se pede para substituir aquella.

—18—

Ao presidente do Ceará, declarando, em resposta aos seus officios ns. 16 e 31, de 2 de abril e 28 de maio ultimo, que pelo facto de ter sido o engenheiro P. F. Berthot, encarregado pelo mesmo presidente da direcção das obras preliminares do melhoramento do porto da capital, não deve ficar o ministerio da marinha obrigado ao pagamento dos vencimentos do referido engenheiro, que aliás foi contratado para dirigir as obras publicas da provincia, e acha-se nesse serviço empregado.

—21—

A' presidencia de Pernambuco, determinando que recommende ao inspector do arsenal de marinha respectivo a maior clareza e minuciosidade nos termos de exame sobre o carvão de pedra que alli fornecer o contratente Candido Rodrigues Ferreira, declarando-se nelles explicitamente a sua boa ou má qualidade.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE NOVEMBRO DE 1860.

Officio ao coronel commandante das armas.—Determinando o Exm. ministro da guerra em aviso de 3 do corrente que da força do 8.º batalhão de infantaria com destino á provincia da Bahia sejam desligadas 60 praças para ficarem nas Alagoas em substituição das que alli se acham destacadas, pertencentes ao 2.º batalhão da mesma arma, e tem de vir para esta provincia; assim o communico á V. S. para que expeça nesie sentido as convenientes ordens.

Dito ao mesmo —respondendo ao officio de V. S. de hontem datado, sob n. 1214, com referencia ao tenente Luiz Antonio Ferraz Junior, tenho á dizer que, achando-se em organisação o corpo de guarnição desta provincia, convém sobr'estar em qualquer providencia ácerca desse official, além de que, estando o alferes Antonio José Ribeiro, que o substituio interinamente no commando da companhia de pedestres de Tacaaatú, empregado em commissão de policia, como delegado daquelle termo, exige o serviço publico que seja elle por ora conservado no referido cargo.

Dito ao mesmo.—Sendo-me declarado em aviso do ministerio da guerra de 31 de outubro ultimo que fôra naquella data nomeado Leonel Raphael de Moraes e Silva, para exercer interinamente o lugar de escrivão do hospital militar desta provincia: assim o communico á V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar ao nomeado

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio que V. S. dirigio-me em 13 do corrente, sob n. 1211, tenho á declarar-lhe que não é preciso contratar-se com pessoas particulares o servico de lavagem das roupas do hospital militar por ter-se expedido ordem no sentido de serem apresentadas ao director d'aquelle estabelecimento por parte do inspector do arsenal de marinha 2 Africanos livres em substituição dos que estavam empregados n'aquelle serviço.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento que, segundo consta de aviso expedido pelo ministerio da guerra em 2 do corrente, S. M. o Imperador houve por bem, por sua imperial resolução de 31 de outubro ultimo, conceder reforma no posto de major, sem soldo, ao capitão da extincta 2.ª linha José Ignacio Xavier, que se acha nesta provincia.—Communicou-se á thesouraria de fazenda, e officiou-se ao agraciado.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Communico á V. S. para seu conhecimento, e afim de o fazer constar á quem convier, que, segundo consta de participação da secretaria de estado dos negocios da marinha de 31 de outubro ultimo, foram n'aquella data indeferidas as petições de varios empregados do almoxarifado desse arsenal relativamente ao augmento de seus salarios, visto não poder este ter lugar por ora.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista a sua informação de 13 do corrente, sob n. 460, indeferi o requerimento em que João Antonio dos Santos pedia a transferencia de seu filho Luiz de França Martins, da companhia de marinheiros onde tem praça, para a de aprendizes artifices desse arsenal; assim o communico á V. S. para sua intelligencia, recommendando que todavia mande V. S. examinar o estado de saude do menor, á que alludo

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Estando nos termos legaes a conta e pret juntos, que me foram remettidos pelo commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, com officio de 18 do corrente, sob n. 195, mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de outubro ultimo, dos officiaes de 1.ª linha, cornetas, clarins, e tambores empregados nos corpos da guarda nacional.—Comunicou-se ao commamdante superior do Recife.

Dito ao mesmo.—Para ser attendido na forma da lei remetto a V. S. inclusa a copia do officio de hontem sob n. 463 em que o inspector do arsenal de marinha communicando haver chegado de Inglaterra, no navio inglez *Vivid* uma caixa com dous bronzes pertencentes á machina da nova barca de escavação sem despeza alguma pede seja assim considerada pela alfandega desta capital.

Dito ao mesmo.—Transmitto por cópia á V. S. para seu conhecimento e direcção o aviso que me dirigio o Exm. Sr. ministro do imperio em 6 do corrente, não só communicando as providencias que deu, afim de serem pagas as despezas feitas no exercicio de 1859 a 1860 com a collocação do material e com o consumo de gaz no palacio desta presidencia, mas tambem determinando que sejam processados nessa thesouraria os papeis que aqui ajunto de despezas daquella natureza relativos ao exercicio de 1858 á 1859.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Pela relação junta, que me foi remettida pelo Exm bispo diocesano com officio de hontem, ficará V. S. inteirado da applicação que se deu aos 500$ que mandei dar para as obras da matriz de Iguarassú.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar de preferencia, logo que fôr possivel, a importancia dos objectos fornecidos por João Francisco Tavares para a 2.ª aula de instrucção elementar do sexo masculino da freguezia do Boa-vista nesta capital.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Conformando-me com o parecer do conselheiro presidente da relação acerca do que consulta em seu officio de 29 de outubro ultimo, tenho a dizer-lhe, que sendo expresso no art. 51 do codigo penal que a pena do degredo obriga o réo a residir no lugar designado na setença, sem poder sahir delle durante o tempo que a mesma lhe marcar, é concludente que não pode o juiz executor de setenças levar em conta ao réo condemnado a degredo o tempo de prisão soffrido depois da sentença, em lugar não designado nella, como foi declarado em aviso n. 256 de 24 de dezembro de 1843 a respeito dos condemnados a pena temporaria de galés.

Deve portanto Vmc. regular o cumprimento da pena imposta ao réo Luiz Antonio do Nascimento do dia em que elle chegou a ilha de Fernando, lugar do degredo, fazendo-o voltar para alli afim de cumprir o tempo que lhe falta de sua sentença.

Dito ao vigario interino de Iguarassú.—Remettendo a Vmc. a licença concedida pelo Exm bispo diocesano para benzer o cemiterio dessa freguezia, tenho a dizer-lhe que a pode fazer, logo que o presidente da camara municipal lh'o entregar limpo e com a devida decencia.

E como é preciso que, benzido o cemiterio, só nelle se façam os enterramentos, previno a Vmc. de que providencio nesta data para que as autoridades policiaes dessa villa não consintam que d'então por diante elles continuem a ser feitos nas igrejas.—Officiou-se ao chefe de policia no sentido de providenciar na parte que lhe toca.

Dito ao vigario da Escada.—Concedo-lhe a permissão que solicita em seu officio de 10 do corrente para applicar a quantia que lhe entregou S. M. o Imperador para a matriz dessa freguezia no que julgar mais urgente a beneficio da mesma, e em que melhor for aproveitada, com tanto que não tenha fim diverso daquelle que lhe deu o mesmo augusto doador.

Portaria.—O presidente da provincia resolve prorogar por mais dous mezes com ordenado a licença concedida por portaria de 11 de agosto ultimo, ao director geral da instrucção publica, Dr. Joaquim Pires Machado Portella —Fizeram-se as communicações do estylo.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de prôa para a Bahia, em um dos vapores que passar do norte, em lugar destinado para passageiros d'estado, a Zeferino José da Rocha, que teve baixa do serviço da armada.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor procedente do norte, ao alferes do corpo fixo de Matto-Grosso Manoel José dos Santos Portella, que leva comsigo sua senhora e tres filhos menores.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte no vapor que se espera do norte, em lugar destinado para passageiro de estado, ao bacharel Tertuliano Ambrosino Rodrigues Machado, juiz municipal e de orphãos nomeado para o termo de Bagé na provincia do Rio Grande do Sul.

Expediente do secretario.

Officio ao inspector do arsenal de marinha.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 461, que fica inteirado das promptas providencias empregadas para a extensão do incendio, que na noite anterior, se manifestára na fundição de Mesquita & Dutra, na rua do Brum.

Dito ao Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 10 do corrente, que fica inteirado de ter V S. reassumido na mesma data o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca do Limoeiro.—Fizeram-se as precisas communicações.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio que V. S. dirigio em 10 do corrente, communicando ter nomeado Antonio Rodrigues Revoredo para exercer interinamente o cargo de promotor publico dessa comarca.—Fizeram-se as communicações convenientes.

Dito ao bacharel Marcos Correia da camara Tamarindo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso a recepção do officio que V. S. dirigio em 2 do corrente, communicando ter entrado no gozo da licença de dous mezes, que lhe foi concedida.—Fizeram-se os avisos convenientes.

Dito ao bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. que fica inteirado de ter V. S. entrado no dia 29 de outubro proximo findo no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Ingazeira, conforme communicou por officio de 30 d'aquelle mez.—Fizeram-se as partecipações do costume.

DESPACHOS DO DIA 15 DE NOVEMBRO.

Requerimentos.

3121.—Galdino José Vital.—Não tem lugar.

3122.—Francisco Antonio da Silva.—Em vista da informação não tem lugar o que requer.

3123.—Francisco José da Rosa.—Não estando ainda approvado o contrato o supplicante não tem direito ao que requer.

3124.—Francisco Cavalcanti de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial, declarando o estado da execução.

3125 —José Rodrigues Paz.—Passe patente.

3126.—Joaquim Militão Alves Lima.—A vista da informação, use o supplicante dos meios judiciaes.

3127.—José Cordeiro do Rego Pontes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda ouvindo o da alfandega.

3128 —João Antonio dos Santos.—Não tem lugar o que requer.

3129.—João Francisco Tavares.—Dirija-se a thesouraria provincial.

3130.—Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3131.—Joaquim Pires Machado Portella.—Passe portaria.

3132.—Charles Louis Cambronne.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o Sr. inspector da alfandega.

3133.—Laurindo Adrião de Araujo.—O supplicante está percebendo a gratificação a que tem direito na forma do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854.—Pelo que não ha que deferir.

3134.—Lourenço Francisco de Almeida Catanho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3135 —Vicente Ferreira Pinto.—Como procurador de Bellarmino da Costa Doria.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda

3136.—Manoel Albino Bezerra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

TURIN.

Camara dos deputados.

Sessão de 8 de outubro.

Antes de entrar na discussão do projecto, a camara occupou-se d'outros assumptos.

Mr. Ferrari foi o primeiro que tomou a palavra contra o projecto. A camara prestou grande attenção ás suas palavras. Disse elle:

Neste recinto acabam de ouvir-se grandes applausos. Mudae o vosso pensamento para Napoles, e ali ouvireis outros applausos. Entre as duas extremidades da Italia, até agora separadas, estabeleceu-se uma communicação electrica. Que a paz, que a concordia presidam a este renascimento da nação. Dê-se ainda um passo, faça-se ainda um gesto, e a Italia será constituida.

E' com difficuldade que faço uso da palavra. Sou extranho aos dois governos, e por isso me regosijo com os dois triumphos; dos dois lados se proclama Victor Emmanuel; em toda a parte fluctua a bandeira tricolor com a cruz de Saboya. No norte assim como no sul, respeita-se a religião; os editos por toda a parte são os mesmos.

Se existe uma separação momentanea entre os dois governos, ha unanimidade entre os italianos. Qual é o systema que sustenta Victor Emmanuel? O espirito que anima Garibaldi não é o mesmo que anima o rei? Qual é pois a desintelligencia que existe entre os dois governos?

Creio que essa desintelligencia nasce do proprio principio da regeneração actual da Italia.

Existe o systema que eu sou forçado a chamar piemontez, inaugurado por Globerti e Balbo. Esse systema consiste em dizer aos italianos: Insurgi-vos! Se houver bom exito, sereis logo depois piemontezes. (Reclamações.) O Piemonte tem um rei amado, um bom exercito, e administração. A logica queria que entrando em Milão e em Modena, o Piemonte governasse tudo. A nossa gloria é haver insurgido e organisado a Italia em nome do Piemonte, nem é possivel á liberdade da Italia sem esta condição.

Não calumnio o nosso systema, nem o enegreço, bem vêdes.

Digo a verdade, conto a historia. O Piemonte tinha a vantagem de ser o proprio centro de todas as tyrannias italianas. (Murmurios.)

O presidente, interrompe o orador.

Mr. Ferrari—Como podem accusar-me de ser hostil, se eu presto ao Piemonte a mais solemne homenagem?

Presidente—Convido o orador a respeitar as susceptibilidades da camara.

Mr. Ferrari—Peço a camara que não dê ás minhas palavras um sentido hostil.

Mas permitta-se-me dizer que o systema actual tem defeitos que não dependem dos homens, mas que lhes são inherentes.

O seu defeito é querer substituir um estado unico a todos os estados italianos. O defeito do systema piemontez é apresentar-se superior a todos os estados italianos. Se na França uma provincia do meio dia se mostrasse sobranceira ás provincias do norte, haveria descontentamento.

O mesmo acontece na Italia. Os revolucionarios estão descontentes.

Dissestes que fazieis a guerra á Austria e á revolução. Permitti-me que o diga tambem. Estamos de accordo. (Riso) Mas sabeis o que dizem os revolucionarios? Dizem: tenho sacrificado o meu sangue, a minha fortuna, e a minha liberdade, e isto para engrandecer o Piemonte. O systema piemontez marcha corajosa e resolutamente.

Os revolucionarios dizem: eu sou excluido dos empregos, sou perseguido, calumniado pelos jornaes, e o Piemonte engrandece-se. Os revolucionarios sentem difficuldade em dizer isto, mas dizem-n'o effectivamente (Riso.)

O systema piemontez funda-se na capital piemonteza, e eis-nos em presença de um grande problema italiano, a capital.

Não se póde dissimular que Turin sobresahe a todas as cidades do estado, pelas suas virtudes, e pelos seus sacrificios. Mas o que é uma capital?

E' uma cidade que pela sua riqueza e população, está de tal maneira superior ás outras cidades, que se torna impossivel a rivalidade. Uma capital é Paris, Londres, e Pekin. E' não só necessario que haja população, mas accumulação de riquesas, e de mercadorias. E' necessario uma irradiação de estradas, um systema de circulação, sem o qual não ha capital! Quando uma cidade toma a preponderancia economica, ha sempre guerras e desordens; eis-aqui o vicio do systema piemontez.

Sabeis que a cidade de Napoles conta 500,000 habitantes, que é rica, que governa economicamente as Duas Sicilias, e quereis subordinar aquella cidade a Turin. Quereis subordinar a maior cidade da Italia, a uma cidade illustre, e digna a todos os respeitos, mas que não forma metade de Napoles. (Sussurro).

O governo é livre para destruir todas as leis napolitanas e substituil-as por leis piemontezas. (Reclamações dos bancos dos ministros).

Presidente—Deixae fallar o orador; não hão de faltar oradores que lhe respondam.

Mr. Ferrari—Na capital das Duas Sicilias encontrei eu a memoria de um reinado abominavel. Garibaldi foi accolhido com enthusiasmo, mas ninguem disse: as nossas leis são más. As leis de Napoles são as melhores que podem reger um povo; ali estão em vigor os codigos francezes.

Para abreviar a annexação disse-se: se vos não appressaes tereis a anarchia; tereis um dictador que reine despoticamente.

Se quereis censurar o governo das Duas Sicilias, é necessario accusar Garibaldi; se assim o fizesseis serieis uns ingratos, e além disso não tereis direito para o fazer. Aquelle homem levou a effeito uma empreza que tinheis declarado absurda. Se o censuraes collocais-vos do lado dos Bourbons.

As Duas Sicilias estão tão bem governadas quanto é possivel. (Riso.) Examinaremos os actos. A Sicilia foi conquistada para a liberdade, e serve de base de operações para conquistar Napoles. Vamos a Reggio Censuraes vós Garibaldi? Elle que foi por toda a parte recebido com os braços abertos? Quando um governo muda, ha certamente desordens inevitaveis. Mas vós fizestes na Emilia o que faz e quer fazer Garibaldi. Em 1848, por occasião da entrada de Carlos Alberto em Milão, houve desordens horriveis. As Duas Sicilias estão expostas á sedição, é verdade, mas é da parte dos annexionistas.

Que fizeram os annexionistas? Quizeram transportar o Piemonte inteiro para a Sicilia. O partido annexionista, para tornar a annexação necessaria, provoca desordens. Não fallo dos ministros, fallo dos seus amigos.

Digo que o partido annexionista é em grande parte composto de aventureiros. (Murmurio geral e grande susurro.)

Presidente—Peço ordem ao orador.

Mr. Ferrari—Tenho consagrado a minha vida ao Estado, não quero lugar algum nem emprego. (Exclamações.)

Presidente—Aqui não está ninguem para pedir empregos. Os deputados representam a nação; o orador insulta a camara.

Mr. Ferrari — Não quero insultar a camara. Fallo desses que giram em todos os partidos. Tenho sempre respeitado a camara, o Sr. presidente interpreta mal as minhas palavras

Presidente — Tomo nota da retractação do preopinante

Mr. Ferrari—As minhas palavras estavam retractadas antes de proferidas. Respeito-vos porque representaes a liberdade italiana; nem eu desejo discussões irritantes.

Quero que reconheçaes que Garibaldi não fez mais do que tinha feito Farini e Ricasoli, Nos aventureiros não comprehendi nome algum dos membros da camara. Quiz explicar os defeitos do systema piemontez. Separo as pessoas dos systemas.

Peço alguns minutos de descanço.

(Na camara notava-se a mais viva agitação.)

Mr. Ferrari—Quero fallar dos ministros, separando as pessoas do systema.

Um bom ministro é aquelle que applica rigorosamente as suas proprias idéas. O presidente do conselho possue pois na minha opinião todas as qualidades ministeriaes.

Agora lhe perguntarei eu? Quizestes a expedição? animaste-la? Não vos considero ministros para a situação. Não teriamos tido confiança em vós para as Duas Sicilias que foram libertadas contra todas as nossas previsões. Não sois os ministros da expedição de Roma nem da expedição de Veneza. Não se acredita em vós por isso. Não podeis dar resposta alguma satisfactoria relativamente a Veneza. Ireis a Veneza como fostes a Napoles e a Palermo, quando os outros vos tiverem aberto o caminho. Dir-me-heis que eu não sou o homem da unidade! Mas tendes vós persistido no movimento italiano de 1830? Dir-me-heis que eu sou o homem da federação; confesso-o. Acredito na federação, mas quando li o vosso projecto de lei, vi que ereis tambem homens da federação. No momento em que tiverdes uma verdadeira capital; tereis verificado a federação de boa ou má vontade.

A federação não tem outro fim mais do que conservar as autonomias, e eu receio que não sejamos muito federalistas. A quem póde pois servir a pluralidade das capitaes? Tem havido mais de duas mil guerras municipaes na Italia, e essas guerras poderão renovar-se.

Vós não sois os ministros, nem representaes a unidade, nem a federação nem a guerra de Napoles, que não tendes querido, nem a expedição de Veneza, que não quereis; tambem não sois os ministros da revolução, porque a tendes desapprovado.

Se se não tivesse querido fazer a revolução, era necessario não desthronar pessoa alguma, e unir-se aos principes italianos para combater a Austria. Em ultima analyse, tendes feito a guerra revolucionaria a casa de Este, á casa de Lorena, assim como a fizestes em Napoles.

Sois vós os ministros da alliança franceza? Estimo esta alliança; mas não tendes força para representar o partido do progresso. Muita gente considera a alliança franceza como um facto pessoal, exclusivo do imperador. E' só a elle que se dirigem os nossos actos de gratidão.

Trinta mil homens partiram para uma expedição heroica, e para dar um reino a Victor Emmanuel. Eu queria que esse exercito fosse até ao coração da nação. Nesta assembléa ouço eu censuras a esse exercito para o qual só queria ouvir elogios.

Presidente—Nesta assembléa nunca houve senão applausos para Garibaldi e para o seu exercito.

Mr. Ferrari.—O governo pede-nos um voto de confiança. Eu não lhe o quero dar, porque o exercito do meio-dia póde ser maltratado, e finalmente porque não tenho confiança nelle.

Não julgo que esta assembléa represente a maioria da Italia. Perguntarei ao ministerio se tem seguranças da parte da França. A França não approva as expedições do centro nem as do meio-dia; quiz sempre a federação. A França deixa-vos caminhar, porque a desembaraçaes dos seus inimigos. Mas a consequencia ha de ser ficardes sempre dependente da França, e uma annexação italiana trará comsigo uma annexação franceza. Dizeis que não ha negociações; eu não consultarei os vossos embaixadores, consulto a historia.

As negociações estão na expansão das idéas da democracia franceza, na influencia do commercio francez, da litteratura franceza. A França quer estender-se, porque esta e a natureza de todas as democracias; a França estende os seus beneficios ás novas provincias para tambem ganhar outras novas. Disse-se-nos, que se não subscreverá a novas annexações. Seja; o presidente do conselho não ha de subscrever para isso.

Mas quando tiverdes envolvido a Austria em uma guerra incendiaria, e que a França vos abandonar, ser-vos-ha necessario sujeitar-vos a essas exigencias.

Tenho visto Napoles; vi uma cidade immensa, rica e populosa; se eu tivesse nascido na patria de Vico; e me propozessem annexar-me ao Piemonte, eu responderia: não.

Com a confederação, cada cidade é uma capital, cada estado tem a sua assembléa e as suas leis proprias. Com a confederação podeis ter um exercito unico. Isto vê-se na Suissa, e na Allemanha. Federação não quer dizer divisão. É um erro; federação quer dizer união. (Murmurio.) Com a federação, fazeis viver juntas todas as formulas de governos. Um rei pode ser chefe de uma federação. Podereis ter a federação real. É assim que encontrareis o systema constitucional da democracia.

Foi a federação germanica que destruio o imperio romano, o mais unificado do mundo. Com a federação podeis viver com o papa, sendo mesmo soberano temporal. (Risos.)

A unidade destruir-se-ha, mas o momento da sua constituição ha de chegar com a era federal.

Mr. Scialoja—O preopinante disse que se tinha proposto applicar a Napoles todas as leis piemontezas. Eu fazia então parte do conselho dos ministros em Napoles. Propoz-se sómente o codigo e o processo penal, no que se applicasse aos delictos politicos; eis-aqui tudo.

Os ministros que então estavam em Napoles eram todos homens honrados e destinctos. Mr. Ferrari podia ignora-lo, porque não tinha lido a descripção de Napoles senão por um almanack.

Mr. Ferrari.—Ouvi com prazer o que diz o preopinante. A separação era completa entre o norte e o meio-dia da Italia. Honro os napolitanos; honro Mr. Scialoja; honro os seus collegas; mas não poderei responder-lhe senão depois de ter consultado os amigos que me informaram.

Mr. Boggio—Fez uso da palavra a favor do projecto. Votemos esta lei, disse elle, e dentro em pouco, pela iniciativa do Piemonte. nós Piemontezes, estaremos em maioria. Quando formos 22 milhões de italianos bem unidos, não teremos receio des tratados secretos que vierem de Vienna ou de Palermo teremos receio de pessoa alguma.

O orador tratou de refutar successivamente os argumentos de Mr. Ferrari. Disse julgar que o parlamento se não tornará a reunir da maneira porque o está actualmente. Mas esta discussão não póde servir para formar o juizo definitivo da Europa a respeito da Italia.

Declarou que se o interesse da Italia exigir que Turin sacrifique a sua posição de capital, os turinezes farão esse sacrificio com muito prazer.

Quanto á federação, o orador confessou que não tinha feito grandes estudos historicos, mas parece-lhe que o senso commum é a favor da unidade.

Quando formos 22 milhões, seremos mais fortes do que com 11.

Estaremos nós tão seguros de um futuro tranquillo, para nos divertirmos em discutir todas as formulas de governo possiveis e impossiveis?

Temos vencido toda a qualidade de difficuldades para reunirmos onze milhões; que nos é necessario para sermos 22 milhões? Um voto.

Pelo que toca a Roma, digo que no dia em que Roma não fôr mais do que uma cidade isolada, a Italia retomará naturalmente a sua capital.

Quanto a Veneza, julgo-a mais necessaria do que a acquisição de Roma. Mas a providencia quer que Veneza seja escrava para que a Italia esteja unida. É o perigo que nos reune. Se Veneza estivesse livre, talvez que o projecto de lei actual não fosse votado.

— 9 —

Mr. Armelonghi fallou a favor do projecto.

Examinemos, disse elle, como temos procedido desde o dia em que o conde de Cavour reclamava os nossos direitos no congresso de Paris. Vejamos o caminho que temos andado. Tudo ou nada, é o dogma de uma certa escolla, mas esta não é a rasão. Com a vista fixa em um fim determinado, é necessario aproveitar sempre o que se apresenta.

O passado temporal era considerado como o problema mais arduo da politica, e muita gente o jugava insoluvel.

No movimento geral da Italia central, tomámos a Romania. Agora podemos libertar as Marcas e a Ombria, e ao Papa só resta uma cidade. Tudo isto se fez pouco, á pouco hoje o papado temporal é uma cabeça sem corpo.

Mr. Ferrari perguntou-nos como chegariamos a uma solução definitiva.

Não sabemos. Mas no meio da Italia livre, não pode Roma permanecer escrava.

Roma é capital necessaria da Italia. Sem Roma não ha unidade.

A brilhante expedição das Marcas foi de uma grande importancia, porque preparou o futuro.

Quanto a Veneza, é uma questão de opportunidade. Se a aliança austro russa tivesse existido antes da expedição de Garibaldi, teria podido suspender o nosso movimento italiano, mesmo sem desembainhar a espada. Mas a Austria não quer sacrificar a sua politica oriental á sua politica italiana. (A voz do orador é tão fraca que é quasi impossivel ouvi-lo.)

O orador disse. concluindo, que julga comprehender o projecto de Garibaldi. O governo do rei está ligado pelos seus deveres com a diplomacia. Não póde obrar contra a Austria como Garibaldi, porque não está ligado com cousa alguma, e que pede para fazer a guerra, apesar dos riscos e perigos para depois depor a sua espada aos pés do rei.

Garibaldi está certamente em erro supondo que póde fazer a guerra a Austria sem envolver a nação. Mas é o erro de um grande alma; arrastaria a nação a uma guerra intempestiva e talvez funesta.

A Italia não se batte para colher gloria, mas para formar uma patria.

O governo tem feito pela independencia da Italia tudo quanto era possivel. Foi elle que deu impulso ao movimento, que tornou possivel a empresa de Garibaldi.

Não hesito em votar pelo projecto, e digo que o governo do rei e Garibaldi merecem muito da patria. (Bravo!)

Mr. Chiaves tomou a palavra a respeito do projecto.

A questão não é para immolar Cavour a Garibaldi ou Garibaldi a Cavour,

Todos os corações italianos se abalam á narração da expedição de Garibaldi, que recorda os factos referidos por Homero.

Todos reconhecem que a annexação é o estado normal dos paizes libertados. O estado actual é anormal e provisorio. Julgar-se-ha compensar estas vantagens pela segurança, liberdade e prosperidade? A este respeito os factos são conhecidos. Não ha compensação. A segurança da Italia funda-se no reino. Foi só o seu exercito que se batteu contra o estrangeiro em Palermo, S. Martinho e Ancona.

Que se ha de dizer da liberdade de um paiz onde se vê um prodictador por dia, e um ministerio cada semana, onde se teem passado os actos que vós sabeis? Quanto a prosperidade, é necessario não fallar n'isso. Quanto a Roma, perguntar-vos-hei se affastando o papa d'aquella cidade julgaes resolver a questão do papado. Estimo mais vêr o nosso inimigo na Italia do que fóra d'ella. Um dia chegará em que ha de ser um grande elemento de farça para a Italia ter no seu seio o Papa conservando os melhores sentimentos.

Se o Papa estivesse a par do rei da Italia, não julgarieis vós que a Italia seria maior? (applausos—interrupção)

Quanto a Veneza, quanto nós foamos 22 milhões de italianos, concluiremos por-tê-la.

Veneza ha de vir-nos quando formos um Estado forte. No anno passado eramos pequenos, e fallavamos incidentemente, Este anno, discutimos livremente em face da Austria, porque somos fortes. Quando tivermos mais onze milhões de habitantes seremos mais fortes ainda.

E' necessario examinar as verdadeiras causas que suspendem uma questão que nem mesmo devia ser discutida. A primeira consiste nas nossas divisões: temos affastado as rivalidades municipaes, mas não temos affastado todas as divisões. Entre aquellas que não querem a Italia unida, ha boa fé, e ha má fé. Ha alguns que julgam que a unidade deshonra a sua patria, e que ha de ser para elles como um exilio. Depois ha homens que teem luctado contra os tyrannos, e soffrido o exilio, a prisão e a ruina; mas atraz d'elles havia animaes parasitas. Esses são os agitadores politicos de profissão; envolvem-se no martyrio, e enganam effectivamente as pessoas de bem. Ora, uma vez constituida a Italia, esta gente perderia a sua industria, e emquanto existir um palmo de terra que não esteja organisado, quererá essa gente ahi conservar-se. E' uma questão de subsistencias. Essa gente reclama o direito ao trabalho.

Fallo d'aquelles que fazem officio de agitadores politicos. Diz-se que essa gente tem prestado serviços; seja. Mas a Austria tambem os prestou, assim como o Papa. Se a Austria não tivesse tyrannisado. se o Papa houvesse governado bem, não se teria formado a Italia.

Quanto ás condições que devem empregar-se, não as comprehendo. Apparesentou o Piemonte condições quando arriscou a sua existencia para combater só a Austria?

Quando o Piemonte só levantou a bandeira italiana em face da Austria, soffreu ameaças, invasões, tudo, offereceu elle condições?

Apresentou uma unica—foi para que não visse uma seita ao mesmo tempo, para se apoderar do movimento italiano. O Piemonte quiz a Italia, uma, livre e forte. As seitas republicanas não o teriam feito.

Quando Garibaldi tomou o uniforme da Italia, e do rei, procurou ver se poderia um dia fazer renegar a sua bandeira a esse grande italiano

Procurou fazer com que elle desmentissse esse grito que soltou a Austria: Italia e Victor Emmanuel!

Esses homens teem de dar conta de um grande attentado contra a patria. Esqueceram que existia um povo que geme e que nos grita: Sede unidos, sereis fortes, e quebraremos as nossas algemas.

Direis uma palavra sobre a questão de confiança. Mr. Ferrari disse hontem que recusava o seu voto porque Mr. Cavour não era um antigo revolucionario. En pergunto se elle é um homem da situação. Não gosto dos homens necessarios; mas temos nós homens que offereçam tantas garantias como Mr. de Cavour? Não temos tempo para fazer experiencias. Não fallo da expedição da Criméa, nem do congresso de Paris, nem do alliança franceza, á qual devemos representar hoje a Italia. Dir-nos-hão que as circumstancias teem feito tudo; seja: mas Mr. de Cavour poz ali o seu nome.

A questão é entre a monarchia constitucional e a republica. Eu quero a Italia e a monarchia; é isto que representa o ministerio.

Fez-se allusão a novas sessões de territorio ao imperador dos francezes. E' este o peccado de Mr. de Cavour. Votei pela cessão de Niza, como se sabe, com sentimento; mas a cessão de Niza torna inteiramente impossivel qualquer outra cessão a Mr. de Cavour. A primeira foi um acto de necessidade, a segunda seria um acto vergonhoso. Estou tranquillo, porque julgo a cessão de Niza como uma garantia.

O rei está á frente do seu exercito, onde existe o perigo. Será este o momento de dar um voto de confiança ao seu governo?

Quando esse rei se apresentar no parlamento italiano completo. dirá: Os vossos predecessores sustentaram-me com a sua confiança, e vós estaes aqui; o parlamento italiano responderá: os nossos predecessores: procederam muito bem! (Bravos prolongados.)

Mr. Bertani:—Não queria fazer uso da palavra senão para restabelecer factos extraordinariamente desfigurados, mas para a minha defesa recorro para tempos mais tranquillos. Todos queremos a mesma coisa: Liberdade, Italia unida, e Victor Emmanuel para rei. Sou fiel ao juramento que prestei.

Não sou nem faccioso, nem devorador de milhões.

Passados alguns momentos de tranquillidade, darei conta dos milhões, que passaram pela minha mão, e ver-se-ha o que então fiz.

No dia em que apresentei a minha interpellação a respeito da Sicilia, fiz a minha profissão de fé. Quero a revolução para se conseguir a liberdade e a unidade da Italia.

A revolução tinha triumphado—Garibaldi tinha chegado ao termo dos seus esforços; não quiz a annexação immediata. Disse aos parlamentarios: Quero combater ainda; quero libertar o continente napolitano. Nove milhões de homens teem confiança em Garibaldi.

Não queria a annexação, porque queria garantias pâra o cumprimento do seu programma. A sua alma ficou commovida quando o exercito real entrou nos estados Romanos.

Sei que Garibaldi ha de ser sempre generoso, e espero que Mr. de Cavour o seja tambem.

Seguindo o conselho de Mr. Mellana, suspendemos esta discussão. Vá o conde de Cavour a Napoles; aperte a mão a Garibaldi, e isto será a alliança da revolução e da monarchia, do exercito e dos voluntarios. Haverá dois nomes unidos no coração da Italia; Garibaldi e Victor Emmanuel! e eu cumprirei a missão que me foi confiada.

(Foi levantada a sessão ás cinco horas e meia.)

(*Jornal do Commercio de Lisbôa.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Mui lata e diversamente ha sido interpretado nesta provincia o artigo da lei do orçamento, que se refere á modificação do imposto estabelecido pelo alvará de 20 de outubro de 1812 e alterado por outras leis posteriores.

Nas forças dessas interpretações tão variadas, que todavia coincidem n'um fóco de má vontade; na traducção livre que dão ao enunciado da lei, não obstante a ausencia que nella ha de um disposto, que se preste á dous sentidos quer logica, quer litteralmente, não haverá classe em nossa sociedade que não seja comprehendida; e d'ahi desceu-se até á insinuação de que os simples ganhadores de páo e corda não seriam ainda isentos da attingencia do imposto!

Essa intelligencia absurda, em que avultava uma malevolencia subversora e que se inoculava no espirito insciente da população como um germen, que deveria fecundar-se n'uma época dada; esta intelligencia que sob taes formas se atirava ao povo como uma fascinação, levou-nos a pedir explicações para a côrte sobre o que occorria, sobre essa accepção ligada ao § 10 do art. 11 da lei n. 1,114 de 27 de setembro proximo passado; e tendo-nos ella chegado pelo ultimo vapor d'alli procedente, verificamos o desvio intencional que sobresahe na extensão dada entre nós ao referido artigo, e que nos era conhecido.

O governo nunca teve em vistas o que lhe é emprestado tão officiosamente por uma especulação pouco digna, quando se manifesta empregando meios, que podem alterar a ordem publica.

Um dos Srs ministros, escrevendo-nos ácerca da materia, diz-nos: « São infundados os receios que, segundo diz, vão ahi apparecendo contra o futuro imposto sobre as industrias. Nesse artigo que passou, não entrou disposição nova, e nem entra nas vistas do governo executa-lo de modo gravoso aos contribuintes, sendo certo que as pequenas industrias acham-se excluidas pelo proprio artigo. »

A asseveração de S. Exc. que ahi deixamos á apreciação do publico, nesse trecho reproduzido, indicando as intenções do governo imperial com relação ao referido imposto, combina com o aviso de 15 de outubro proximo passado, dirigido á secção de fazenda do conselho de estado sobre a mesma materia para o fim de organisar o projecto de regulamento, em que tem de assentar a percepção respectiva.

Para maior elucidação, reproduziremos aqui textualmente esse aviso: Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de janeiro, 15 de outubro de 1860. — Illm. e Exm. Sr. — Tendo a lei n. 1,114 de 27 de setembro proximo p., no art. 11 § 10, autorisado o governo para substituir o imposto estabelecido pelo § 2º alvará de 20 de outubro de 1812, e alterado pelo art. 8 § 4º da lei de 22 de outubro de 1836, e art. 10 da de 21 de outubro de 1843, por uma taxa que deverá comprehender todas as industrias e profissões, que forem exercidas nas differentes cidades e villas do imperio, com excepção somento das que pela natureza privilegiada das respectivas funcções ou reconhecida insufficiencia e penuria de seus recursos não a deverem ou poderem supportar, estabelecendo como regra que a referida taxa deverá ser em parte fixa e em parte variavel, assentando a fixa sobre a natureza, classe e condição das industrias e profissões, e importancia commercial das cidades e villas em que forem exercidas, e a variavel sobre o valor locativo do predio ou local em que funccionarem, não devendo a parte variavel, quando se dér ao mesmo tempo o pagamento da fixa, exceder á 10 0/0, e á 20 por 0/0 no caso contrario; e sendo necessario pôr em execução a referida disposição, sua Magestade o Imperador ha por bem determinar que a secção de fazenda do conselho de estado, servindo V. Exc. de relator, organise e proponha, sob as bases as mais equitativas, um projecto de regulamento para o dito fim, cumprindo em todo o caso que não sejam comprehendidas no imposto, como recommenda a lei, as industrias e profissões que pela natureza privilegiada de suas funcções, ou pela reconhecida insufficiencia e penuria de seus recursos não o deverem ou poderem supportar, em cujo caso se acham as dos simples operarios ou artistas, e outros em circunstancias iguaes que actualmente, pelo regulamento n. 361 de 15 de junho de 1844, gosam de isenção desse imposto. Deus guarde a V. Exc.— *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*— Sr. visconde de Itaborahy.

Ora, em presença do que é consagrado nesse aviso, á vista do que é asseverado pelo Exm. Sr. ministro no trecho de sua carta, poderá subsistir a interpretação, traducção ou accepção attribuida áquelle § da lei de 27 de setembro ultimo?

Poderão ainda vingar, de modo a produzir a impressão que se procura, os argumentos capciosos á que se tem atido os antagonistas do referido § de uma lei, que nesse seu disposto não apresenta uma materia nova, que por sua inconveniencia atraia as iras, que ahi se improvisam com um patriotismo contestavel?

Da combinação das leis de orçamento anteriores com o § 10 do art. 11 daquella do futuro anno financeiro de 1861 á 62, vê-se sem esforço de intelligencia que neste § não ha disposição nova; que elle não creou um novo imposto; que elle finalmente racionalisou a disposição precedentemente consagrada, dando-lhe a base da igualdade que lhe faltava, e que é essencial em materia de imposição.

Admira pois que aquelles que se dizem professar as idéas da escola liberal, tamanho antagonismo apresentem á principios que d'ella são filhos, que d'ella emanam naturalmente.

Que razão justificativa havia para ser isento da incidencia do imposto o negociante ou manufactureiro da provincia do Rio Grande do Sul, ao passo que ella se dava para com o desta?

Não gozam todas as provincias de iguaes vantagens, e por conseguinte não devem estar sugeitas, por força desse gozo igual á onus semelhantes em natureza?

O governo deriva inquestionavelmente a necessidade da sua existencia do bem geral dos socios; e pois é de justiça tambem que todos estes contribuam para essa existencia; visto que é tão intima a união ou a affinidade entre o governo e o governado que a falta desta correspondencia importa um estado inconcebivel e proximo da dissolução. Mas como o interesse dos socios, ainda que geral, é effectivamente desigual, conforme o são as fortunas de cada um delles, decorre desta circumstancia capital que a contribuição para a despeza deve ser proporcionalmente á fortuna, que é protegida e assegurada pelo governo.

Estes principios de syntelologia, que haviam sido desconhecidos nas leis anteriores, é que constituem a innovação de que ha sido arguido o § 10, de que tratamos; visto que elle extendeu á todas as provincias uma imposição que recahia somente sobre algumas, o que se não coadunava por certo com o caracteristico essencial do tributo, isto é, a *igualdade*, caracteristico que se liga ainda ao preceito constitucional de *ninguem ser isento de contribuir para as despezas do estado na proporção dos seus haveres.*

Todavia, nessa adaptação do imposto com os principios da sciencia, a proporcionalidade da contribuição não foi desconhecida, sendo pelo contrario consagrada clara e evidentemente não só no referido §, como tambem no aviso já citado de 15 de outubro p. p.; quando declara principalmente que não sejam comprehendidas no imposto as industrias e as profissões que pela natureza privilegiada de suas funcções ou pela reconhecida insufficiencia e penuria de seus recursos não o deverem ou poderem supportar, *em cujo caso se acham as dos simples operarios ou artistas e outros em circumstancias iguaes* que actualmente, pelo regulamento n. 361 de 15 de junho de 1844, gozam da isenção desse imposto.

Hontem pela manhãa fundeou em nosso porto o vapor *Oyapock*, vindo dos portos do norte, trouxe-nos jornaes com as seguintes datas: Amazonas 25 do passado, Pará 9, Maranhão 12, Ceará 15, Rio Grande do Norte 16 e Parahiba 17 do corrente.

Amazonas. A provincia goza de perfeita paz e tranquillidade.

Pará. O Exm. Sr. presidente da provincia achava-se em viagem por Soure e Salvaterra para Marajó.

Fôra assassinado, na ponta de Maguary, José Curcino dos Santos, com um tiro, recahindo as suspeitas do crime em Manoel da Consolação, que se achava com o assassinado na occasião do tiro.

Lê-se no *Jornal do Amazonas:*

« Consta-nos que a chave de uma loja na California (bairro commercial da capital) chegou ao preço de 5:700$, e a de uma sala por cima da mesma loja ao de 1:500$, o que faz a somma de 7:200$, só para a cessão de duas chaves! Se assim vamos aonde pararemos? »

Maranhão. Embarcára no dia 6 do corrente, em demanda da provincia do Amazonas, para a qual foi nomeado presidente, o Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, que na vespera havia passado as redeas da administração policial ao Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Fallecêra, victima de consequencias de parto, a Exm.ª consorte do Sr. Dr. Ovidio da Gama Lobo, secretario da presidencia. Acompanhamos o nosso amigo em sua dôr.

Seguira para Caxias, na noite de 8 do corrente, o Sr. Dr. chefe de policia, acompanhado pelo major Camisão, afim de assistir ás eleições de juizes de paz e vereadores, á que se devia proceder á 18, em consequencia de haverem sido annulladas as de algumas parochias, feitas em 7 de setembro.

Lê-se no *Publicador Maranhense:*

« Em consequencia de boatos que se tem espalhado e reproduzido, de que algumas influencias poderosas e rivaes da Passagem-Franca e da villa de Pastos-Bons, tratavam de preparativos criminosos, para serem empregados na proxima luta eleitoral, fez S. Exc. o Sr. presidente da provincia hontem partir para alli o major commandante do corpo de policia Isaac Espoz de Miranda, afim de tomar todas as medidas necessarias, no sentido de evitar qualquer occurrencia desagradavel contra a segurança publica e individual. »

Ceará. Por portaria da presidencia, de 7 do corrente, fôra marcado o dia 10 de janeiro proximo vindouro, para a eleição de um senador.

Rio Grande do Norte. Nada digno de menção occorreu.

Parahiba. Havia sido marcado o numero de eleitores que deve dar cada uma freguezia, nas proximas eleições de dezembro, ficando o primeiro districto com 477 eleitores, e o segundo com 304.

O nosso correspondente diz-nos:

« Continuamos a gozar de paz e tranquillidade.

« Os engenhos estão trabalhando e algum assucar da nova safra já tem vindo ao mercado.

« Não lhe é estranho que os cofres da provincia estão varridos, porque quando se tinha dinheiro gastou-se sem conta, e quem vive sem conta morre sem honra. Isto não é para admirar porque, desde que houve um presidente, que encontrando nos cofres um saldo, superior a 100 contos de réis, o consumio traçando linhas rectas e desapropriando casas, que o privavam de traça-las lá a seu gosto, não ha a esperar outro resultado.

« Mas o que admira é que os cofres geraes estejam sem dinheiro, e isto talvez devido ao inspector que não querendo mostrar a sua pobreza ao collega de Pernambuco, conservou-se esperançoso na arrecadação, que diminue todos os dias, e não procurou fazer desapparecer o grave inconveniente de desanimo que apparece na praça, quando se sabe que os cofres geraes não tem dinheiro.

« O commendador Francisco Alves de Souza Carvalho é o desempate para os apertos, aqui na provincia, transaccionou sem vantagem, segundo me consta, um saque de 8:000$ para essa praça a favor do commendador Manoel Gonçalves da Silva.

« A provincia está a dever ao commendador Carvalho não pequena quantia, a alguns mezes, sem vantagem para o emprestador, que nunca se furta em prestar-se ao serviço publico, sem interesse.

« Na época do mercantilismo são bem raros os que procedem assim, e por isso mesmo dignos de todo apreço e consideração.

« No dia 9 reassumio o Dr. Manoel José da Silva Neiva, o exercicio do cargo de chefe de policia. Estimamos muito a volta do Dr. Neiva por seu restabelecimento e por ser elle estranho as parcialidades da terra.

« Descobrio-se que o secretario da policia, Manoel Porfirio Aranha, servia-se do seu cargo e de tudo mais que por causa do mesmo podia saber, para aconselhar aos amigos que se mostrassem amigos dedicados do governo, desto approveitassem os favores e depois votassem nelle Arauha para deputado á assembléa geral.

Consta-me, não o afirmo, que os reservados do respectivo chefe erão conhecidos por terceiros, se é exacto, é uma perfeita delação, que merece uma punição severa. Mal está o Dr. Neiva com tal secretario.

« O *Despertador* publicou uma carta desse senhor secretario, que é o corpo de delicto da mais formal deslealdade que se pode imaginar.

« Tem havido entrada de algodão, tendo sido vendido o de primeira sorte a 7$200 a arroba, o de segunda a 6$500, e o de terceira a 5$600.

« A alfandega e mesa do consulado renderam o mez passado 6:785$183. A reforma dessas repartições está em execução desde o dia 15. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Asseveram-nos com perfeito conhecimento da materia, que as petiçoes e documentos dos Srs. Gabriel e Joaquim Montarroyos, á que allude em um communicado o *Liberal Pernambucano* de sexta feira passada, existem na secretaria do governo com a informação do respectivo commandante superior, para serem examinados e submettidos posteriormente á despacho de S. Exc.

Asseveram-nos igualmente que taes papeis não tem sido alli procurados desde muito.

Isto posto, é evidente que injustamente se atira no referido communicado uma grave injuria aos empregados da secretaria da presidencia, dignos sem duvida de melhor conceito pelos seus actos, e á outras pessoas de quem nelle se trata desconvenientemente. Reforme por tanto o communicante o seu desvantajoso conceito com relação ao facto arguido, pois que explicado como fica, cessa a razão de ser que lhe era assignada.

— Remettem-nos a seguinte lembrança que submettemos á apreciação do publico; visto que tratando ella de uma materia em que deve dar-se toda a espontaneidade, para o verdadeiro realce da acção, deve ella tambem correr sob taes inspirações somente.

« — Sr. redactor da Revista Diaria.—Approximando-se o dia 22 de novembro, é justo que o anniversario de uma época tão feliz para Pernambuco não passe desapercebido; assim procuramos o seu intermedio para pedir que nesse dia haja uma illuminaçãozinha, umas musicazinhas para percorrerem a cidade. Servirá tudo isso de distracção ao povo, e lembrar-nos-ha um dia de grande jubilo, que convem eternisar na memoria da população para não cahir no esquecimento como o da nossa independencia e outros dias que tambem deviamos festejar.

Occorre mais que quasi nenhuma despeza se faz actualmente para illuminar esta cidade, visto terem todos os moradores lampeões que se estão estragando na poeira.

Portanto instamos para que Vmc. peça que os habitantes desta heroica provincia illuminem suas casas nas noites de 21 e 22 deste mez, bem assim nas de 1.º e 2.º de dezembro; nosso adorado monarcha merece todas as sinceras sympathias do povo.—*Alguns Pernambucanos.* »

— Acha-se em exercicio da primeira vara mucipal desta cidade o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, quinto substituto da mesma.

— Promove o Sr. A. Schaffter a organisação de uma sociedade commanditaria nesta cidade, com o fim de fazer transacções de cambio sobre a Europa, descontos de lettras da praça, e entreter contas correntes com as casas commerciaes e particulares desta provincia.

Esta sociedade deverá dar começo ás suas operações no principio do anno vindouro, e no dia 15 do futuro mez encerrar-se-ha a respectiva subscripção.

Recommendamos a leitura das bases apresentadas pelo socio gerente e promotor da sociedade, as quaes foram publicadas no *Diario* de sabbado ultimo.

— No sabbado passado pela tarde, na igreja de N. S. do Livramento, procedeu-se á ceremonia do benzimento ou benção dos habitos dos respectivos irmãos, em consequencia da mesma irmandade haver sido modificada em confraria.

— Domingo teve lugar a festividade da Senhora do Livramento, a qual foi celebrada com a dignidade conveniente ao culto divino, e com todo esse apparato proprio de taes actos religiosos, tendo á tarde havido procissão, e á noite fogo de artificio.

Orou na festa o pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo, e no *Te-Deum* Fr. Augusto.

— O Exm. Sr. presidente tendo sciencia official do estado em que acha-se a Cruz do Patrão, já officiou á directoria das obras publicas afim de serem examinados os reparos de que ella carece, e organisado o respectivo orçamento.

— Foi reformado no posto de major, sem soldo, o capitão da extincta segunda linha desta provincia José Ignacio Xavier.

— Por acto do governo imperial de 31 do outubro proximo passado, foi nomeado para exercer interinamente o lugar de escrivão do hospital militar desta guarnição o Sr. Leonel Raphael de Moraes e Silva.

— Nos dias 16 e 17 fizeram acto vinte e seis estudantes, e o resultado da votação foi o seguinte:

No 1º anno—2 approvados plenamente, 1 simpliciter e um reprovado.

No 2º anno—4 approvados plenamente.

No 3º anno—4 plenamente e 2 simpliciter.

No 4º anno—7 plenamente e 1 simpliciter.

No 5º anno—4 plenamente.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 16 do corrente, dous homens e 6 mulheres, sendo todas livres, a saber: a ordem do subdelegado de S. Antonio, 1; do de S. José, 1; e do da Boa-Vista, 5.

— Lista dos baptisados da freguezia de Santo Antonio do Recife de 11 a 17 do corrente.

Innocencio, pardo, filho legitimo de Liberato Merenciano de Souza, e Innocencia Francisca das Chagas.

Anna, crioula, escrava de Manoel José Gonçalves.

Amelia, branca, filha legitima de Manoel Ignacio de Torres Bandeira, e Dioclecia Carolina de Mesquita Bandeira.

Julia, branca, filha legitima de Antonio Corrêa Gomes d'Almeida e Joaquina Bandeira Gomes de Almeida.

— Casamento:

Antonio José Soares com Maria Pastora da Conceição.

— MORTALIDADE DO DIA 16:

Romana, preta, escrava, 1 anno; œdema pulmonar.

José, pardo, 8 mezes; convulsões.

João Tiburcio da Silveira Falcão, branco, solteiro, 18 annos; febre typhoide.

Manoel Duarte Ferrão, branco, casado, 68 annos, hydropesia.

Maria Florentina Corrêa de Almeida, branca, viuva, 50 annos; delatação da orta.

José, preto, escravo, solteiro, 50 annos; acite.

Perpedigna, parda, escrava, 6 annos; diarrhéa.

Maria, preta, 5 annos; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

5ª SESSAO.

DIA 17 DE NOVEMBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico, o Sr. Dr. F. Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.

A's 10 e meia horas da manhãa, o escrivão procede á hamada nominal de todos os senhores juizes de facto, verifica-se estarem presentes 45 jurados:

São multados em 20$000 todos os Srs. jurados, que havendo sido notificados na forma da lei, não compareceram aos trabalhos:

É submettido á julgamento o réo Antonio Ribeiro de Lima, pronunciado no art. 205 do codigo criminal, em 20 de janeiro de 1860 e preso desde 29 de outubro de 1859. O facto criminoso é historiado no processo pelo seguinte modo:—Em 29 de outubro proximo passado, no primeiro districto de Santo Amaro de Jaboatão, havendo-se armado Antonio Germano de uma espingarda contra Manoel Dantas e Antonio Ribeiro de Lima, dispara sobre o primeiro um tiro de que veio á fallecer Manoel Dantas em poucos momentos. Atirando-se Antonio Germano á Ribeiro de Lima com uma faca, tentando feri-lo, repelle este a aggressão de Antonio Germano, servindo-se para este fim de uma arma que trazia, e com a qual ferio grevemente á Antonio Germano.

Tal é o crime porque fôra accusado o réo Antonio Ribeiro de Lima.

Diligente na punição dos criminosos, a policia local fez recolher á prisão Ribeiro de Lima e Antonio Germano. vindo este a fallecer de bexigas na casa de detenção.

Entre outras faltas de que a principio se resentira o processo e que foram suppridos pelo juizo preparador, nota-se a ausencia dos autos de vistoria á que conviria proceder, quer sobre o cadaver de Manoel Dantas, quer sobre os ferimentos observados em Antonio Germano.

Procedendo-se ao sorteio do conselho de sentença, são designados os seguintes cidadãos, depois de varias recusações:

José Bernardino Pereira de Brito.
Antonio Pereira da Cunha.
Trajano Evaristo Castello-Branco.
Antonio Pinto de Azevedo.
Jovino Epiphanio da Cunha.
Joaquim Galino Coelho.
João da Silva Farias.
Felix Joaquim Domingues.
Hermenegildo Firmino de Lemos.
Manoel Antonio Ribeiro.
José Francisco de Salles Baviera.
João Eduardo Pereira Borges.

Deferido ao conselho de sentença o juramento dos Santos Evangelhos, sobre um livro sagrado.

Lido o processo na forma do estyllo, procedeu o juiz ao interrogatorio do réo, o qual allegou em seu favor a circumstancia justificativa de haver commettido o crime em propria defeza.

Deferida a palavra ao accusador publico, leu este o libello accusatorio e o artigo da lei nelle referido, deduzindo brevemente a accusação. Estando o facto provado dos autos, volveu-se toda a attenção do orgão da justiça para a materia da defeza allegada pelo réo. Procurando combater a existencia da legitima defeza, requereu o Dr. promotor a condemnação do réo no art. 205 do codigo criminal, grão médio.

O advogado da defeza, o Dr. A. N de Mendonça, invocou em favor do accusado que o crime fôra commettido em defeza da propria pessoa, e que era assim justificavel nos termos do art. 14, § 2º do codigo criminal.

Seguiram-se a replica e a treplica.

Resumida com lucidez a materia da discussão o Dr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os seguintes quesitos;

1.º O réo Antonio Ferreira de Lima, no dia 30 du outubro de 1857, na freguezia de S. Lourenço da Matta, fez varios ferimentos na pessoa de Antonio Germano?

2.º Estes ferimentos produziram grave encommodo de saude?.

3.º O jury reconhece que o réo fez taes ferimentos em defeza propria?

4.º O réo, para assim defender-se, teve certeza do mal que se propoz evitar?

5.º O réo, para assim defender-se, teve falta absoluta de outro meio menos prejudicial?

6.º Houve da parte do réo ou de sua familia provocação ou delicto que occasionasse o conflicto?

Recolhendo-se o conselho á salla das conferencias. voltou com as suas respostas ás 4 horas da tarde, em vista das quaes foi o réo absolvido, sendo adiada a sessão, para o dia 19 do corrente em que será julgado o réo Antonio Maria, pronunciado no art. 193 do codigo criminal,

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento das decimas que pagam as casas da freguezia de S. José, pelo escripturario V. M. F. P. da Silva.

Praça do Chafariz.	
N. 8.—Herdeiros de Francisco Augusto da Costa Guimarães, sobrado de um andar e loja, arrendado tudo por........	350$000
Rua do Pilar.	
N. 4.—Viuva de Agostinho da Silva Neves, casa terrea arrendada por........	240$000
Idem 24.—João Baptista Fragoso, casa terrea arrendada por........	180$000
Idem 26.—Siqueira & Pereira, casa terrea arrendada por........	192$000
Idem 36.—Irmandade de Santa Luzia do Corpo-Santo, casa terrea arrendada por........	144$000
Idem 46.—José Fernandes da Silva, casa terrea arrendada por........	240$000
Idem 48.—Viuva de Antonio Joaquim Ferreira, casa terrea arrendada por........	240$000
Idem 50.—Viuva de herdeiros do José Gomes Leal, casa terrea arrendada por........	360$000
Idem 52.—Joaquim Lopes de Almeida, casa terrea arrendada por........	216$000
Idem 66.—Viuva de Agostinho da Silva Neves, casa terrea arrendada por........	336$000
Idem 72.—João Antonio Pereira da Rocha, sobrado de 3 andares e loja arrendado tudo por........	896$000
Idem 74.—Carlos Martins de Almeida e outro, sobrado de 2 andares e loja arrendado tudo por........	824$000
Idem 84.—Mosteiro de S. Bento, casa terrea arrendada por........	158$000
Idem 92.—Joaquim da Silva Lopes, casa terrea arrendada por........	168$000
Idem 114.—Herdeiros de João Athanazio Dias, casa terrea arrendada por........	192$000
Idem 9.—Irmandade das Almas do Recife. casa terrea arrendada por........	120$000
Idem 17.—Viuva de José Fernandes da Silva, sobrado de um andar e loja, arrendado tudo por..	240$000
Idem 23.—Herdeiros de Lourenço Correia e outros, sobrado de 2 andares e loja, arrendado tudo por........	450$000
Idem 25.—Manoel José do Nascimento e Silva, casa terrea arrendada dor........	300$000
Idem 81.—Manoel Joaquim Botelho, casa terrea arrendada por........	288$000
Idem 37.—Camillo Lellis da Fonseca, casa terrea com um quarto contiguo, arrendado tudo por....	360$000
Idem 41.—Domingos Henrique Mafra, casa terrea arrendada por....	168$000
Idem 47.—Manoel Estanisláu da Costa, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 71.—Alexandre Rodrigues dos Anjos, casa terrea arrendada por........	192$000
Idem 79.—Viuva de João Antonio Ferreira Balthar, casa terrea arrendada por........	168$000
Idem 81.—Irmandade de Nossa Senhora do Bom-Parto, casa terrea arrendada por........	144$000
Idem 83.—Viuva de Agostinho da Silva Neves, sobrado de 2 andares e loja, arrendado tudo por...	800$000
Idem 85.—A mesma, sobrado de 2 andares e loja arrendado tudo por........	804$000
Idem 111.—Manoel Pereira Caldas, casa terrea arrendada por........	300$000
Idem 113.—Joaquim Rodrigues de Almeida, casa terrea arrendada por........	300$000
Idem 123.—Joaquim Antonio Rodrigues, casa terrea arrendada por..	240$000
Idem 127.—Manoel José Rodrigues Pinheiro, sobrado de um andar e loja, arrendado tudo por........	312$000
Idem 4.—Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, casa terrea arrendada por........	168$000
Idem 6.—O mesmo, casa terrea arrenda por........	178$000
Idem 12.—Domingos Antunes Villaça, casa terrea, arrendada por..	240$000
Idem 14—Orphão Innocencio Rodri-Lima, casa terrea arrendada por.	300$000
Idem 12.—Francisco Martins dos Anjos Paula, casa terrea arrendaha por........	168$000
Rua do Areial.	
N. 18.—José Pinto de Magalhães, casa terrea arrendada por........	240$000
Idem 24.—José da Rocha Paranhos, casa terrea arrendada por..	168$000
Idem 28.—Viuva de Agostinho da Silva Neves, casa terrea arrendada por........	192$000
Idem 30.—Joaquim da Silva Lopes, sobrado de um andar e 5 lojas, arrendado tudo por........	492$000
Idem 7.—Padre João Baptista de Albuquerque, casa terrea com sotão arrendada por........	300$000

(*Continuar-se-ha.*)

Communicados.

Alagoas.

Bem diziamos ha poucos dias por este mesmo jornal que o *Diario das Alagoas* nada mais exprimia do que as idéas desarrazoadas de seus redactores, bons e fieis executores das ordens do celebre Jacintho de Mendonça. Com effeito a transcripção que acaba de fazer este *Diario* (*) do abaixo assignado dos principaes chefes do partido conservador de Penedo, mostra exuberantemente que o *Diario das Alagoas* é orgão de meia duzia de especuladores, capitaneados por aquelle senhor, de accordo com seus dous irmãos Bernardo e Manoel, e não do partido conservador, como elle proprio se apregôa.

S. Exc. o Sr. Dr. Vellozo, pela inteireza e rectidão de seus actos, pela sua justa e imparcial administração, continua á merecer inteiro e sincero apoio de quasi toda a totalidade da provincia, sem destincção de cores politicas.

Sirva isto de eterna vergonha para o *Diario das Alagoas*, que em nome do partido conservador tem atrozmente calumniado á S. Exc.

Outr'ora appelidavam de pasquim á um periodicozinho, que se publicava naquella provincia denominado *Brado de Porto Calvo*, que dizia duras, porém puras verdades, relativamente aos Mendonças; tanto quanto os factos ahi apresentados, e que cobrem de lama á essa gente, nunca soffreram contestações. E se esse periodico merecia as honras de—pasquim—, de que modo devemos qualificar hoje o *Diario das Alagoas*, onde não se encontra uma só verdade, e tão sómente inventos, mentiras e atrozes calumnias?

Modérem, senhores do *Diario das Alagoas*, não sejam tão irasciveis, que recobrando a razão, verão que S. Exc. o Sr. Dr. Vellozo, indifferente ás lutas politicas, tem sómente se guiado pelo espirito de justiça e equidade. Em a sua sabia e illustrada administração um só acto não se encontra que com razão possa ser censurado.

Entre nós acha-se, vindo com licença pelo vapor *Paraná* o mui destincto chefe de policia daquella provincia o Sr. Dr. Camello Pessoa. Magistrado illustrado, justiceiro e de reconhecida probidade, o Sr. Dr. Pessoa é applaudido pelo povo alagoano, que não cessa de tecer-lhe muitos e merecidos elogios.

S. S tem de demorar-se por aqui alguns dias, em breve voltará á occupar o seu importante cargo.

17 de novembro de 1860.

J.

ALAGOAS.

Meu charo collega.—Não lhe pareça estranho o silencio que tenho conservado sobre os negocios politicos desta provincia, quando é este o objecto que occupa na actualidade a attenção de todos os alagoanos, e para o qual já se dirigem as vistas de varios pontos do imperio.

Alheio ás antigas lutas politicas, amigo da ordem, ligado aos homens que melhor teem comprehendido os nossos principios constitucionaes, sem compromissos, nem aspirações, só poderia estudar os factos da provincia com o unico intuito de aprecia-los devidamente, para, debaixo da esphera de meus fracos recursos, promover sua prosperidade, para o que a attitude de mero espectador era a que melhor me convinha. Se entretanto abandono hoje essa posição, para alguma cousa dizer-lhe, é pelo *sans façons* com que um seu correspondente desta cidade, que se diz *imparcial*, tem adulterado os factos que por aqui vão occorrendo, occultando o que de mais grave se tem dado na provincia, e, mais que tudo, interpretando á seu geito os actos da presidencia, com o fim de justificar a administração do Sr. Leão Velloso.

Permitta, pois, o collega que de minha parte tambem refira-lhe alguns actos do governo desta provincia, sem todavia querer entrar na sua apreciação.

Não é certamente como partidista que assim

(*) Veja-se o *Diario de Pernambuco* de 13 do corrente mez.

procedo, nem tão pouco no proposito de censurar o procedimento do Sr. Velloso, em relação aos seus principios politicos, com os quaes S. Exc., illudido por falsos amigos, se suppõem em harmonia. Não se diga, porém, que o Sr. Leão Velloso tem sido imparcial, e que tem procurado garantir a liberdade do voto. S. Exc. persuadindo-se sustentar na provincia um partido liberal composto de homens honestos e dedicados, tem desgraçadamente levantado uma pequena facção, que tem por significação politica a desordem e a anarchia, entretanto que vai supplantando um partido forte e immenso como é o conservador, onde se destinguem os homens mais eminentes da provincia.

Não é por certo o Sr. Leão Velloso, cujos principios liberaes são bem conhecidos, que negára a adhesão que tem prestado o partido conservador ao actual gabinete. Os antecessores de S. Exc. sempre encontraram no partido homens dedicados á causa do governo; nunca uma só voz se levantou contra a administração dos Srs. José Bento, Sá e Albuquerque, Dantas e outros, que, delegados conservadores, como S. Exc., não tentaram supplantar aquelles á quem o Sr. Velloso, pela bocca de seus recompensados defensores, chama de desordeiros. Quem foram entretanto os anarchistas dessa época? Os mesmos com quem S. Exc. se acha hoje ligado; os redactores do *Tempo*; os insidiosos e provocadores, que por tantas vezes teem tentado sublevar a provincia.

O Sr Leão Velloso, delegado de um governo que teem respeitado e acompanhado a opinião publica da maioria esclarecida, tem incontestavelmente truncado na provincia o pensamento do gabinete que o nomeou.

Seus primeiros actos pareceram ditados pela justiça e imparcialidade com que S. Exc. quer hoje *caracterisar* sua administração. Não póde portanto torturar por mais tempo suas convicções; forçoso foi romper todos os protestos; saltar por cima de seu programma, tão cheio de phrases bonitas, e, o que é mais revoltante, olvidar as leis do paiz, publicando que a *unica lei é a sua vontade*!

O procedimento do Sr. Velloso na eleição de setembro mostra o proposito firme em que está S. Exc. de fazer triumphar a causa dos liberaes, á despeito da grande maioria do partido conservador. S. Exc. foi desleal e traidor quando propalou em sua *celebre* circular a liberdade do voto; quando disse em seus *reservados* e aos seus amigos *officiaes* que se collocaria ácima dos partidos; que se absteria de tomar parte nas eleições e que respeitaria as legitimas influencias.

Todos presenciaram na provincia que os actos do presidente estiveram sempre em opposição ás idéas por elle manifestadas. E qual foi o procedimento desses imprudentes e anarchistas que vivem na atmosphera de S. Exc.?

O Sr. presidente sabia que em seu nome cabalava-se em toda a provincia, que em seu nome ameaçava-se, e até se destribuiam chapas, que se diziam remettidas por S. Exc. Quaes foram, por tanto, as providencias da presidencia, que possam hoje justificar essa tão decantada *imparcialidade*? Demissões e mais demissões no partido conservador, acompanhadas sempre de amontoadas palavras, para mostrar a *energia* de S. Exc.; entretanto que as autoridades *constituintes*, mil vezes mais criminosas, prostituindo as urnas, dizendo-se agentes da presidencia, ficaram impunes.

Que providencias deu S. Exc. para impedir que o juiz municipal da Imperatriz andasse de porta em porta pedindo que se votasse em uma chapa sua, e se apresentasse na igreja com um officio da presidencia, dizendo que tinha recebido instrucções do governo para que se fizessem as eleições no sentido liberal? Soube, entretanto, S. Exc. demittir o promotor publico da capital, moço intelligente e honesto, mas que infelizmente é conservador, por ter ido pedir votos aos seus amigos de Ipioca, acompanhando sua demissão de palavras injuriosas.

O que fez S. Exc. ao tenente-coronel Paula Mesquita, commandante interino do 1º batalhão da capital, que andou fardado cabalando em nome do governo, e, membro da mesa parochial, apresentou-se da mesma maneira na eleição, continuando sua infernal missão, e revistando as listas dos votantes? Ao passo que deixou o Sr. Mesquita continuar, mandou chamar á palacio o juiz de paz, infeliz capitão de policia, e disse-lhe que visse como se portava na eleição, *se queria ter pão para seus filhos*; e mais tarde S. Exc. procurou desterra-lo para Penedo, o que obrigou o pobre pai de familia á pedir sua demissão. Eis ahi um acto de soberana imparcialidade de S. Exc.!

Qual era por tanto seu pensamento, procedendo assim?

Seria por ventura o amor á justiça? E como mandou S. Exc. para a igreja o Sr. chefe de policia, moço de sympathias, constituir-se o *reformador* das decisões da mesa, fazendo votar para mais de duzentas pessoas que não estavam qualificadas? Para que consentio que votasse o contingente que estava fardado? Porque assim convinha ao partido dos homens do peito de S. Exc.

A imprensa denunciava á cada instante o procedimento das autoridades liberaes no centro da provincia, e S. Exc. ficava impassivel; entretanto que o pobre conservador, que, por dedicação, servia á causa publica, recebia a mais acintosa demissão, desde que um *tempista* procurava deprecia-lo no conceito da presidencia.

Seria bem longo, meu charo collega, enumerar todos os actos que *recommendam* a administração do Sr. Velloso; e entrar na sua apreciação, seria por demais superfluo. Seus conscienciosos leitores verão do pouco que tenho dito, que não é injusta a guerra que por aqui se tem declarado ao digno *representante de Chichorro*.

Os actos da presidencia estão sendo sustentados pelo *Correio-Official*, jornal dirigido pelo proprio Sr. Leão Velloso, que manda lavrar as portarias, e ao mesmo tempo põe ao lado das minutas uma nota para o seu official-maior — *justifique-se no jornal*. — S. Exc. é o redactor em chefe da folha official, e os demais collaboradores, *tempistas e favorecidos das graças presidenciaes*, escrevem em torno de sua mesa.

Até o collega foi victima do Sr. Velloso, e talvez, por deferencia á algum seu amigo, quando acceitou nas columnas de seu jornal as ultimas correspondencias desta cidade. (*) Talvez não saiba que esses escriptos são elaborados debaixo da impressão do Sr. Vellozo? Pois bem, posso assegurar-lhe que S. Exc. dirigio-se á uma pessoa respeitavel dessa provincia, para que *suas proprias correspondencias* fossem acceitas no seu conceituado jornal! O official maior da secretaria, chamado de Sergipe para *ajudar* o Sr. Leão Velloso, provavelmente porque o secretario, moço de merecimento e dignidade, não se prestou á ser instrumento; o inspector da thesouraria provincial, nomeado por S. Exc., em recompensa aos serviços prestados á sua pessôa, e á patrulha do *Tempo*, á quem cabe a honra da compra da typographia official, são os unicos que, capitaneados pelo proprio presidente, sustentam a administração.

Assim grita-se que o Sr. Leão Vellozo tem pôr si a opinião publica da provincia; que tem sido justo e imparcial!

Que confiança póde S. Exc. inspirar hoje aos seus governados, depois das deslealdades e traições que tem commettido na provincia? S. Exc. pretende escarnecer da infeliz Alagôas, mas Deus queira que não venha mais tarde á occupar o primeiro papel da comedia que aqui quer representar.

Não quero por mais tempo prende, sua preciosa attenção. Em outra opportunidade continuarei á referir-lhe o que fôr occorrendo de importante. *A bientôt*.

Maceió, 14 de setembro de 1860. * * *

O governo da provincia, diz o Sr. Dr. Brandão, em sua correspondencia de hontem, foi *illudido*, *illaqueado em sua boa fé* nas providencias que tomou para Tacaratú: pois bem: não ha nada mais facil do que dissipar uma illusão. Ora, se o governo foi illudido, corre ao Sr. Dr. Brandão o dever de esclarece-lo da verdade, não com palavriados que nada exprimem, além do despeito; mas sim com factos comprobatorios, irresistiveis. Se estes factos existem, naturalmente o Sr. Brandão já os levou ao conhecimento do governo, e se o governo permanece nas medidas que adoptou, é que continua a estar convencido de que obrou em regra, e neste caso quem tenta illudi-lo é o Sr. Brandão.

O governo da provincia, superior aos manejos eleitoraes com que sonha o Sr. Brandão, fazendo destacar para Tacaratú uma pequena força da guarda nacional, nada mais fez, do que acceder ás exigencias das circumstancias daquelle termo, donde representações mui explicitas de diversos cidadãos distinctos fizeram conhecer ao governo que as proximas eleições seriam tumultuosas, e talvez ensanguentados; porquanto, era cousa tida como certa que o Sr. major José Rodrigues alli se apresentaria, como de outras vezes, com gente armada para vencer a todo o transe a eleição, e que o partido adverso a este senhor se achava disposto a reagir contra a sua intervenção indebita nas eleições de uma freguezia, que não é á da sua naturalidade. Estas representações foram corroboradas com cartas de pessoas fidedignas, e imparciaes da provincia da Bahia, que casualmente passando por aquellas alturas, souberam da agitação dos espiritos. Algumas authoridades dos termos visinhos abundaram nas mesmas informações. Ora, colloque-se o Sr. Dr. Brandão na posição do governo, e veja se não procuraria acautelar disturbios, e scenas iguaes ás da povoação da Telha? Se fosse possivel o Sr. Brandão reflectir com mais sangue frio neste negocio, se convenceria da precipitação com que qualificou de leviano o acto do governo, conforme se deduz de suas palavras. Felizmente o Exm. Sr. presidente, e o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se tem bastante distinguido pela circumspecção, e madureza de seus actos, embora não sejam pautados pelos interesses eleitorses de ninguem. Dizer o contrario, é faltar á justiça para com estes dignos funccionarios.

Quanto ao *sonho* do Sr. Dr. Brandão, relativamente á marcha de força para o Ouricury, declaramos que é facto por nós ignorado, e esta invenção só revella a inquietação de espirito em que parece achar-se o Sr. Brandão, a quem por esta occasião pedimos, que não se irrite, e nem procure azedar esta discussão, tornando-a pessoal; porque, além de ser isto inconvenientissimo, é provocar reacções, e acrimonias, que se devem evitar.

O publico seja testemunha do proposito em que nos achamos, e não permitta Deos que sejamos forçados a sahir delle.

Y.

(*) Asseguramos ao Sr. correspondente que nem conhecemos pessoalmente o Exm. Sr. Leão Vellozo, nem as correspondencias de que trata nos sã oenviadaspor S. Exc. *A Redacção*.

Publicações a pedido.

NENIA

Offerecida ao Illm. Sr. Antonio Caetano de Medeiros Amorim, pela sentidissima morte de sua prezada esposa a Illma. e Exma. Sra. D. Francisca de Faria Amorim.

Acaba a pallida morte de com seu braço exterminador cortar mais uma vida preciosa e deixar inconsolavel um terno esposo e charos filinhos.

A mãi carinhosa, a esposa desvelada, que não sabia senão comprehender o que as leis divinas teem determinado, esta cruel inimiga da humanidade não respeitou, cortou com um golpe fatal a existencia, de quem só se exforçava por ser virtuosa.

Morreu a Exma. Sra. D. Francisca de Faria Amorim, deixando inconsolavel seu tenro esposo e seus charos filhos. Como esposo procurava sempre desvelada satisfazer os respectivos deveres, como mãi, seu principal dever, era dirigir seus ternos filhos no caminho do bem: não era possivel, que tanta virtude estivesse por mais tempo sem a recompensa, que Deus destina, á quem cumpre as suas santas leis.

Chamou-a para junto de seu throno, e ella, como um anjo, subio e repousa junto do Altissimo, por que era justa. Ella sempre solicita, para aquelles á quem era tão chara no mundo terrestre, não cessará de enterceder ao Altissimo á favor delles na mansão dos justos.

A terra lhe seja leve.

Recife, 17 de novembro de 1860.

F. F. M.

Para o Sr. ministro do imperio ver.

«Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão.» Avisos de 10 de novembro de 1837 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler: é fora de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fora da sua cadeira, ha 15 annos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	199:940$411
Idem do dia 17.	3:780$946
	203.721$357

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..	85	
		85
Volumes sahidos com fazendas..	28	
» » com generos..	118	
		146

Descarregam hoje 19 de novembro.

Brigue brasileiro—Damão—diversos generos.
Brigue inglez—Balcutha—bacalhão.
Brigue inglez—Walter Baine—idem.
Barca ingleza—Sex Wave—trilhos de ferro.
Barca franceza—Raoul—cemento.
Barca portugueza — Flor de S. Simão—mercadorias.
Brigue portuguez—Esperança—idem.
Patacho hollandez — Adriano Johanes — mercadorias.
Patacho americano—Joseph Park—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	16:619$771
Idem do dia 17.	618$700
	17:238$471

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	7:929$507
Idem do dia 17.	485$126
	8:414$633

PRAÇA DO RECIFE
17 DE NOVEMBRO DE 1860.
A 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - -	Saccou-se sobre Londres de 26, a 26 3/4,d. por 1$000, sobre Paris de 365 a 370 rs. por franco, e sobre Lisboa a 110 por % de premio, montando os saques da semana £ 100,000.
Algodão - - - -	O superior vendeu-se a 7$800, e o regular a 7$600 por arroba, e o de segunda sorte a 6$600 reis.
Assucar - - - -	O branco vendeu-se de 4$500 a 5$000 rs. por arroba, o somenos de 3$500 a 3$800 rs., mascavado purgado de 2$800 a 3$000 rs., e bruto de 2$400 a 2$500 rs.
Aguardente- - -	Não ha.
Couros- - - - -	Os seccos salgados venderam-se de 222 a 225 rs. por libra.
Arroz - - - - -	Vendeu-se de 2$400 a 2$500 rs. por arroba.
Azeite dôce - - -	Vendeu-se a 2$500 rs. por galão.
Bacalhão- - - -	Um carregamento de 2,800 barricas vendeu-se a 10$500 rs. por barrica, e outro de 3.200 obteve 10$800 rs., somando o deposito hoje 15,000 barricas.
Carne secca- - -	A do Rio Grande vendeu-se de 3$000 a 4$400 rs. por arroba, ficando em ser 48,000 arrobas.
Carvão de pedra-	O que chegou foi de encommenda, por tanto não fez preço.
Farinha de trigo	Vendeu-se um carregamento de Trieste a 20$ rs., e retalhou-se de 25$ a 26$ rs., e a de Richmond a 22$ rs.. ficando em ser 6,000 barricas de ambas.
Far. de mandioca	Vendeu-se de 5$000 por sacca.
Louça - - - - -	Vendeu-se a 285 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga- - - -	A ingleza vendeu-se a 750, e a franceza a 570 rs. por libra.
Queijos - - - -	Os flamengos venderam-se de 2$800 a 3$000 rs. cada um.
Descontos - - -	Os rebates de lettras regularam de 10 a 18 por cento ao anno, discontando a caixa cerca filial cerca de 400 contos de reis a premio.
Fretes - - - - -	Para o Canal a 22/6, e para Liverpool a 14(6 por tonelada pelo lastro, e 7/16 pelo algodão.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Rio de Janeiro—23 dias, barca portugueza *Silencio*, de 398 toneladas, capitão Francisco Martins de Carvalho, equipagem 15, em lastro; a Manoel Ferreira da Silva Tarroso.

Rio Grande do Sul—36 dias, escuna brasileira *Emilia*, de 164 toneladas, capitão José Ignacio Ferreira Junior, equipagem 10, carga 10 mil arrobas de carne; a Manoel Gonçalves da Silva.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 17 DE NOVEMBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Fahrenheit	Termometro. Centigrado.	Hygrometro	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Cumulus	ESE	Fresco	79	26.1	77	0	756,8	30,01
9 »	Nimbus	»	»	82	27.7	76	0	758,	30,09
1/2 dia	Cirrus.	E	»	86	30.	72	0	758,2	30,1
3 da t.	Cumulus	ESE	»	83	28.3	70	0	757,	30,08
6 »	Cirrus.	»	»	79	26 1	72	0	756,6	30,06

A noite clara, vento ESE fresco e assim amanhecer.

OSCILLAÇAO DA MARÉ

Preamar a 7 h 25' da tarde, altura 6.4 p.
Baixamar a 1 h 38' da manhãa, altura 0.9 p.

Observatorio do arsenal de marinha 17 de novembro de 1860 ROMANO STEPPLE: 1º tenente.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Oyapock», para os senhores abaixo declarados:

Adolpho do Espirito Santo.
Dr. Antonio Coelho de Sá Albuquerque.
Antonio Carlos Damasceno.
Antonio Luiz dos Santos & Ribeiro.
Antonio de Moura Rolim.
Barroca & Medeiros.
Elias Leon de Ploeg.
Ferreira & Martins.
Firmino de Souza Martins.
José Maria Freire Gameiro.
José Annes de Paula.
Manoel José Fernandes Bandeira.
Nicoláo Bruno.
Raymundo Valentiniano de Moraes Rego.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor «Oyapock» para os portos do sul, fechar-se-hão hoje (19) as 2 horas da tarde. Os seguros serão feitos até 1 hora.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a botica do hospital militar.

32 libras de acido citrico.
1 libra de avenca.
16 libras de agua destilada de Lisboa de flor de laranjas.
16 libras de agua destilada franceza de rosa.
32 libras de carbonato de magnesia.
4 grosas de caixas francezas para pilulas.
1 Charnoviz ultima edição de 1860.
16 vidros de confeitos de lactalo de ferro.
16 vidros de cytrato fluido de salsa parrilha de Baitus.
1 libra de espirito de milicia.
2 onças de extracto de alfaco.
1 escrivania de latão.
4 libras de flor de rosas.
4 libras de flor arnica.
100 garrafas pequenas.
1 libra de herva cidreira.
8 onças de kussot.
4 libras de suparo.
64 libras de manná commum.
8 onças de oleo de alfazema.
14 libras de manná escolhido.
32 libras de oleo de amendoas.
8 vidros de 4 onças cada um de oleo volate de mostarda.
4 libras de pastilhas de ipecacuanha e morfina.
10 caixas de pastilhas de Vechy.
1 libra de pommada de cacáo.
30 vidros de pilulas de valet.
1 resma de papel almoço pautado.
8 onças de raiz de cygnagloza.
30 vidros de salsa parrilha de Bristol.
4 arrobas de salsa parrilha.
25 grrrafas de succo do groselhas.
16 libras de senne.
1 libra de sulfurito do calcio.
12 seringas de vidro.
20 vidros de 4 onças.
30 ditos de 2 onças.
30 ditos de 1 onça.
50 vidros de xarope de Naffé.
30 garrafas de xarope de pontas de espargo de Lisboa.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho adminitrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 15 de novembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela subdolegacia do Curato da Sé de Olinda se faz publico, que no dia 27 de outubro p. p. foi apprehendido no lugar da Barreira da mesma cidade um cavallo foveiro, o qual se acha depositado pela mesma subdelegacia; quem for seu dono, compareça no termo legal, com as provas necessarias para lhe ser entregue.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10.º batalhão de infantaria.

438 1/2 covados de panno verde.
50 varas de aniagem.
100 mantas de lãa.

Para o laboratorio.

8 resmas de papel cartão.

Para a secretaria do commando superior da guarda nacional de Garanhuns.

1 caderno de papel mata borrão.
Meia libra de gomma arabica em pó.
2 garrafas com tinta preta.
6 lapis finos.
8 canivetes de aparar pennas.
2 libras de areia preta.

Para o arsenal de guerra.

50 garrafas de tinta preta para escrever.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de novembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até 30 de junho de 1863.

Bairro do Recife.

Rua do Pilar n. 74.

Bairro de Santo Antonio.

Rua Nova n. 55.
Dita do Padre Floriano n. 45.
Dita dos Fagundes n. 32.
Dita de Santa Thereza n. 4.
Dita da Roda n. 3.

Os pretendentes deverão comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, sem o que não poderão lançar.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 12 de novembro de 1860.

O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

1.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 15 de novembro de 1860.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia, manda fazer publico o officio que abaixo vai transcripto, afim de que chegue o seu objecto ao conhecimento de quem possa interessar:

Officio.

Secretaria da policia de Piauhy, em 3 de outubro de 1860.—Illm. Sr.—Achando-se preso na cadeia de Oeiras d'esta provincia, segundo communicou o respectivo delegado de policia, dosde agosto ultimo, um escravo que diz chamar-se João, andar fugido e pertencer a João Antonio Rodrigues d'essa provincia, assim o communico a V. S. para que se digne fazer constar ao senhor do dito escravo, afim de que o mande solicitar mediante documentos comprobatorios de seu dominio.

Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia de Pernambuco. — O delegado de policia encarregado do expediente, Umbelino Moreira de Oliveira Lima.

O official servindo de secretario,
José Xavier Faustino Ramos.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 55 de 6 de outubro de 1835 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

Avisos maritimos.

Rio Grande do Norte e Assú.

Vai sahir com muita brevidade a barcaça «Nova Esperaça», recebe carga a fretes commodos: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Ceará

O veleiro e bem conhecido cuter nacional *Emma* segue para o Ceará com a carga que tiver a bordo no dia 23 do corrente mez impreterivelmente: para carga e passageiros, trata-se com Augusto José Ferreira & C., rua do Cabugá n. 7.

Para o Aracaty

seguirá brevemente o hiate «Exhalação»: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido patacho «Beberibe», tem a seu bordo metade de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Damão», de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignaterios Azevedo & Mendes, uo seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O brigue portuguez «Constante» vai sahir para Lisboa com a maior presteza por já ter parte da carga: quem no mesmo quizer carregar, trate com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, ou com o capitão o Sr. Carlos Augusto dos Reis, na praça, ou na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O ARACATY E ASSU'

sae o hiate *Sergipano*: para carga, trata-se com Martius & Irmão.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, segue em poucos dias para a Bahia, tem parte de sua carga engajada; para o resto trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Lisboa.

Vai sahir com muita brevidade a bem conhecida

Barca Gratidão

para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestano.

Ceará

Palhabote «Santa Cruz», para carga e passageiros trata-se com Caetano C. da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Porto por Lisboa.

Vai sahir para o Porto com escala por Lisboa até o dia 25 do corrente mez o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE, por já ter parte do seu carregamento; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Maranhão e Pará,

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 27.

Para o Rio de Janeiro,

O hiate *Piedade* recebe carga á frete, e passageiros: a tratar com Caetano C. da C. M & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Acaracú por Mundaú.

O hiate «Sobralense», para carga e passageiros trata-se com Caetano C. da C. M. & Irmão, ao lado Corpo Santo n- 23.

Pilar e Maceió·

A barcaça «Douradinha» recebe carga para os portos acima; está atracada á escadinha.

Leilões.

LEILÃO DE Um escravo.

Sabbado 17 do corrente.

Antunes autorisado pelo Sr. Dr. juiz de ausentes a requerimento do testamenteiro de Fernando Subiello, fará leilão no dia acima designado em seu armazem rua do Imperador n. 73, do escravo Feliciano. Principiará as 11 horas.

Leilão

Segunda-feira 19 do corrente.

Evaristo autorisado por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos credores, fará leilão da taberna da rua Direita n. 93, pertencente a Antonio da Costa, no mesmo dia acima as 10 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Uma pessoa que se retirou para fóra da provincia manda vender os seguintes moveis de amarello: 12 cadeiras, 1 mesa redonda, 1 marqueza, 2 consolos, 1 piano de jacarandá, tudo em bom estado: a tratar na rua Imperial n. 45.

— Fugio no dia 14 do corrente, da casa do tutor do menor Ricardo Maurillo da Silva Pavão, uma escrava pertencente ao mesmo seu tutelado, cujos signaes são os seguintes: idade 9 a 10 annos, muito preta, bastante gorda, mãos curtas, cabeça chata, tem os dentes da frente, por estarem agora nascendo, uns maiores que outros, levou vestido um timão de chita com que estava em casa; roga-se, pois, as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehendam e levem á casa do mesmo tutor, rua do Caldeireiro n. 52, que serão recompensados.

— Os bilhetes da 78 loteria do Monte Pio dos Servidores do Estado do Rio, pertencentes á sociedade Feliz, são os seguintes: 1 bilhete de n. 3945, 1 meio de n. 3060, 2 quartos de n. 1656 e 5577.—Alcantara, 1.º procurador.

— Aluga-se o segundo andar n. 39 da rua da Imperatriz: a fallar no mesmo.

— Precisa-se de duas amas para casa de familia: na rua da Aurora n. 48, segundo andar, a qualquer hora.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella, durante a festa, com bons commodos e muito perto do Rio: na rua do Queimado, botica n. 15.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição n. 7; quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 55.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Imperial: a tratar na rua do Queimado n 53.

— Aluga-se um sobrado de um andar, por preço commodo: na rua da Mangueira da Boa-Vista n. 6: a tratar no mesmo.

Aos senhores estudantes.

Aluga-se o sobrado de um só andar na rua da Imperatriz n. 23: a tratar na serraria por baixo do mesmo. Na mesma aluga-se uma casa terrea sita na rua do Socego, no Campo Verde.

— Aluga-se uma casa de pedra e cal com 33 palmos de frente, 70 de fundo, 3 quartos, 1 gabinete, 2 salas grandes, cozinha fóra, com uma pequena mobilia de amarello, tendo o quintal 650 palmos de fundo, 85 de frente, portão ao lado, todo cercado e alguns arvoredos que faz sombra para se tornar mais fresco, e passa o rio Jaboatão no fundo o qual tem excellente banho, cuja casa se aluga por festa ou por anno, da forma que convier: quem pretender pode dirigir-se á rua Direita n. 95 que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar duas pretas que sejam quitandeiras: no pateo do Terço, sobrado numero 32.

— Perdeu-se no dia 14 do corrente, um embrulho contendo um palitot e uma collete de casemira, em viagem do Recife para a Passagem da Magdalena: quem o achou querendo restitui-lo dirija-se ao trapiche da Companhia, largo do Corpo Santo, que será recompensado.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife

Sendo presente na sessão da mesa regedora do dia 16 do corrente um officio de S. Exc. Rvma., convidando a mesma ordem a acompanhar a procissão de Corpus Christi, que terá lugar no domingo 25 do mesmo, o abaixo assignado, secretario da mesma, roga a todos os seus charissimos irmãos a comparecerem no referido dia, pelas 2 horas da tarde, na igreja da dita ordem, paramentados de seus habitos para o fim ácima dito.

Secretaria 17 de novembro de 1860.—O secretario,

Francisco Lopes da Silva.

Attenção.

O curador fiscal e depositario da massa fallida de Antonio Jacintho Pacheco, autorisados nos termos da lei pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio para praticarem todos os actos e diligencias necessarias ao recebimento das dividas activas da mencionada massa, constantes já de titulos e já de contas de livros, comprehendendo essa autorisação a faculdade de accionarem os devedores da referida massa que por outra forma não saldarem suas contas, vem pelo presente prevenir aos ditos devedores, quer de dentro da cidade, quer de fóra, que estão sendo extrahidas suas contas e são convidados ao mesmo tempo para virem conferi-las e salda-las no prazo de 20 dias da publicação deste aviso, por que findo o referido prazo ser-lhe-hão encaminhadas as respectivas acções para os pagamentos. Os administradores poderão ser procurados para dito fim a qualquer hora nos escriptorios ou estabelecimentos na rua do Amorim numeros 52 e 38, 40 e 42.

LIQUIDAÇÃO

Sem limites de loja de miudezas.

O arrematante da loja de miudezas da travessa do Livramento, tendo de entregar a chave da dita loja transferio todas as miudezas para a loja da rua da Imperatriz n. 82, e ahi continua na liquidação por preços que admiram a saber, para os freguezes não se enganarem a loja tem na porta um retabulo com o nome de LIQUIDAÇÃO:

Linha de carrinhos de cores a 20 rs.
Cartões de colxetes de 1 carreira a 40 rs.
Ditos com 4 pares a 60 rs.
Cartas de alfinetes de ferro e latão a 100 rs.
Linha de miada de roriz a 120 rs.
Peças de trancinhas de lãa lisas de cores a 40 rs.
Duzias de botões de vidro para casaveques de cores a 320 rs.
Lindas abotuaduras para collete a 320 rs.
Retroz de cores muito fino a oitava a 160 rs.
Muito lindos chapéozinhos para meninas a 4$.
Um grande sortimento de franjas de seda pretas e de cores a 120, 160, 240, 320, 400. 500, 640, 800 e 1$ a vara,
Tranças de seda em grande quantidade largas e estreitas de 80 640 rs. a vara.
Botões de louça para camisa e roupão brancos e de cores a 20 rs. a duzia.
Manguitos de filò enfeitados par 2$500.
Lãa para bordar muito fina a libra 6$,
Muito boas fitas de velludo de cores e pretas de 160 a 800 rs. a vara.
Enfeites de vidrilho pretos muito lindos a 3$.
Lencinhos de retroz matisados a 2$500.
Enfiadores para espartilhos de linho a 80 rs.
Facas e garfos cravados muito boas, duzia 3$500.
Baralhos de cartas finas a 320 e 400 rs. o baralho.
Meias para meninos o par 140 rs.
Ditas para meninas o par 240 rs.
Enfeites de flores de constantino a 5$500.
Muitos ricos bonets para meninos a 4$.
Ricas charuteiras douradas a 4$.
Botões de osso fino para calça duzie a 20 rs.
Ditos de aço e de metal a 40 rs.
Gravatinhas de seda para homem a 720 rs.
Meias pretas para homem o par 200 rs.
Ditas pintadas muito encorpadas a 280 rs.
Ditas cruas muito finas a 240 rs.
Luvas de seda de cores para senhora o par a 400 rs.
Franjas de algodão para toalhas a vara a 80 rs.
Gallões brancos e de cores de algodão para enfeite de casaveques e roupas de menino a vara 80 rs.
Muito ricos abafadores abertos mostrando ramos de diversas cores para candieiro de globo um 1$.
Sapatinho de lã para menino o par 200 rs.
Canivetes de 2 folhas a 240 rs.
Agulhas curtas francezas o papel a 40 rs.

E outras muitas cousas que não se podem aqui mencionar como luvas de pellica e camurça para homem e senhora, um grande sortimento de fitas de seda lisas e lavradas, grande sortimento de perfumarias, extratos, pomadas, agua de colonia etc., colheres de metal, papel, escovas etc.; na mesma loja vende-se um rico piano novo, uma seraphina e 2 realejos bons.

Ama.

Precisa-se de umaescrava para co zinhar, comprar e engommar para duas pessoas: a tratar na rua larga do Rosario n. 36, primeiro andar.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda desta provincia se ha de arrematar em hasta publica a quem mais dér os bens seguintes:

A renda annual da casa terra no Poço da Panella n. 75, avaliada em 72$ rs.

A renda annual da casa terrea no mesmo lugar n. 76, avaliada em 48$ rs.

A renda annual da casa terrea no mesmo lugar n. 77, avaliada em 48$ rs.

A renda annual da casa na Casa Forte n. 4, em máo estado, avaliada em 36$ rs.

A renda annual da casa terrea no mesmo lugar n. 5, em máo estado, avaliada em 36$ rs.

Cujas rendas foram penhoradas por execução da fazenda provincial contra a viuva de Miguel Francisco Gomes.

A renda annual da casa terrea na rua dos Passos n. 39, freguezia dos Afogados com um pequeno sitio, e commodos para pequena familia e em máo estado, avaliada em 72$ rs.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de João Baptista de Sousa Lemos.

A casa terrea na rua do Bom-gosto n. 19, freguezia dos Afogados, tendo 18 palmos de frente e 50 de fundos, pequeno quintal em aberto, e em châos foreiros, avaliada em 150$000 por venda.

Outra casa na mesma rua n. 21, na mesma freguezia, tendo 18 palmos de frente e 50 de fundos, quintal em aberto e châos foreiros, avaliada em 50$000 por venda.

Cujas casas foram penhoradas por execução da fazenda provincial contra os hererdeiros de Joaquim Caetano da Luz

A casa terrea no lugar denominado Sant'Anna n. 32, tendo 26 palmos de frente e 51 de fundos, contendo duas salas, dous quartos, cosinha na sala de detraz, quintal em aberto e um telheiro e em máo estado, avaliada em 350$000 por venda.

Outra casa terrea no mesmo lugar, n. 33, tendo 32 palmos de frente e 51 de fundos, contendo duas salas, dous quartos, cosinha fóra e quintal, toda detriorada, avaliada em 350$000 por venda.

Cujas casas foram penhoradas por execução da fazenda provincial contra os herdeiros do padre Manoel Themoteo.

A casa terrea na rua do Nogueira n. 14, freguezia de S. José a qual tem dous quartos, duas salas, cosinha e quintal e toda ella arruinada, avaliada em 400$000 por venda,

Cuja casa foi penhorada por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de Maria Thereza de Jesus.

Os pretendentes compareçam ás 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente mez de novembro na sala das audiencias.

— O abaixo assignado, de accordo com algumas casas commerciaes, tem resolvido estabelecer uma sociedade em commandita, cujas bases vem hoje apresentar a apreciação do publico, e principalmente do respeitavel corpo do commercio desta cidade.

O abaixo assignado, socio gerente, entrando para dita sociedade com um capital de 50.000$, e creditos consideraveis obtidos em sua recente viagem a Europa, e com os necessarios conhecimentos, tanto a respeito das transações de banco em geral, como daquellas que se praticam em nossa praça, julgo poder assegurar a aquellas pessoas que quizerem fazer parte da dita sociedade, um dividendo satisfactorio no fim de cada semestre.

O abaixo assignado reclama particularmente a attenção dos negociantes estabelecidos nesta cidade sobre os artigos abaixo mencionados, e principalmente sobre aquelle que concede a cada commanditario um credito em conta corrente até a concurrencia da quantia subscripta, isto é, que os negociantes sendo commanditarios e estando ao mesmo tempo em conta corrente com a commandita, poderão para completar os pagamentos que tiverem de fazer, tomar quantia superior ao ao seu haver em conta corrente, até a importancia da somma vertida a caixa da dita sociedade e por cujas quantias pagarão de premio 2 % acima da taxa da caixa filial.

Iguaes sociedades fundadas sobre as mesmas bases exi-tem neste imperio, as quaes tem obtido resultados assás satisfactorios, fazendo ao mesmo tempo um importante serviço ao commercio em geral; por isto o abaixo assignado espera que o corpo do commercio comprehendendo a utilidade que deve sobrevir de uma tal sociedade concorrera tanto quanto estiver ao seu alcance para facilitar a sua execução.

A lista do assignaturas está aberta até o dia 15 de dezembro proximo futuro, e a sociedade principiará a funccionar do 1.° de janeiro em diante; as pessoas, portanto que quizerem subscrever para dita sociedade, dirijam-se á rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

A. Schaffter.

REGULAMENTO.

Artigo 1°. A sociedade em commandita, cuja razão commercial será A. Schaffter & C., terá por fim fazer transacções de cambio sobre a Europa, desconto de letras da praça e entreter conta corrente com as casas commerciaes, e particulares residentes em Pernambuco.

Art. 2°. A sociedade será registrada no tribunal do commercio com o capital subscripto até o dia fixado para o encerramento das assignaturas, e a sua duração será de 3 annos a contar do 1.° de janeiro de 1861.

Art. 3°. A sociedade em commandita funccionará sob a direcção do socio gerente, inspeccionada porém por uma commissão de 3 negociantes nomeados dentre os commanditarios, a qual no fim de cada semestre examinará os livros e o estado da caixa

Art. 4°. No caso de morte do socio gerente a commissão que tiver sido nomeada para inspeccionar dita sociedade, será a encarregada da liquidação ou continuação se assim convier aos commanditarios em geral.

Art. 5°. No caso de morte de alguns dos socios commanditarios, os seus herdeiros poderão conservar ou retirar a somma com que elle figurava em dita sociedade, e neste caso essa quantia será immediatamente preenchida por qualquer outro, dando-se sempre preferencia a um socio commanditario.

Art. 6°. Abrir-se-ha a cada casa ou socio commanditario um credito em conta corrente em relação a somma por elle assignada, sendo o premio maior 2 % daquelle da caixa filial.

Art. 7°. O socio gerente da sociedade em commandita, entrará com o capital de 50:000$000.

Art 8°. No fim de cada semestre os lucros serão divididos pelos commanditarios, depois da dedução de 10 % que reverterá em favor do socio gerente.

Art. 9°. A sociedade em commandita entrará em liquidação logo que os commanditarios representando 3/4 do capital vertido á dita sociedade o exigirem, e só poderão augmentar ou diminuir o capital com que tiverem entrado no fim de 3 annos.

Art. 10. A menor somma com que poderá entrar qualquer commanditario será do 1:000$ rs., e os pagamentos serão feitos em 4 prestações.

Art. 11. A sociedade em commandita receberá até a somma de 100$ em deposito ou em conta corrente com juro de 1 % abaixo da taxa da caixa filial e sendo a somma depositado maior de 5:000$, aquelle que a quizer retirar prevenir 3 dias antes.

Art 12. A porcentagem destinada a compor o fundo da reserva será fixada pela commissão de accordo com o socio gerente.

— Deseja-se fallar ao Sr. José Lourenço de Brito, a negocio de seu enteresse: no largo do Corpo Santo, armazem n. 6.

— Precisa-se de um caixeiro para o hotel de Europa: na rua do Trapiche n. 12. a tratar no mesmo.

Attenção·

Previne-se aos senhores calafates e barcaceiros que no armazem naval n. 1, na rua do Vigario, tem á venda ferros sortidos para calafates a 800 rs. cada um.

— Aluga-se duas casas terreas na rua Imperial, acabadas ultimamente, e proprias para padaria, refinação, marcinaria, ou outro qualquer estabelecimento fabril, por serem espaçosas e terem cambos proxima ao fundo dos mesmos; tratar na mesma rua na fabrica de sabão dos Srs. Ruston Baker & C.

PIO IX PONTIFICE E REI

PELO SENHOR

D. Antonio de Macedo Costa,

Bispo eleito do Pará.

Eloquente demonstração do poder temporal do Papa.

Vende se no bairro de Santo Antonio nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira e Nogueira de Souza & C.; e no bairro do Recife na livraria do Sr. José de Mello: preço 2$.

F. VILLELA, ambrotypista da augusta casa imperial e estabelecido na rua do Cabugá n. 18, sobrado com entrada pelo pateo da matriz, continua a tirar retratos por ambrotypo, melaynotypo e ambrochromotypo. Este ultimo systema muito apreciado hoje no Rio de Janeiro, é o mais perfeito ramo da arte photographica pois reune ao desenho do sol um especial trabalho a oleo, que conservando fielmente até os mais delicados traços, dá ao retrato a qualidade de um quadro a oleo.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.· Molestias de olhos;
2.· Molestias de coração e de peito;
3.· Molestias dos orgãos da geracão e do anus;
4.· Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— Quem annunciou por este «Diario» ter uma mulatinha propria para ama de meninos, forra, querendo, leve-a á Cruz de Almas, collegio da Conceição, que achará com quem tratar, convindo a ambas as partes.

— Precisa-se alugar dous pretos, vindo de casa ás 6 horas e meia e voltando ás 7 horas para casa de seus senhores: na rua do Rangel n. 73.

— Offerece-se uma senhora para furar orelhas de meninos muito bem: dirija-se á Fóra de Portas, rua do Pilar n. 37, por diminuto preço.

— Aluga-se metade de um sotão na rua da Palma: a tratar nesta Typographia.

— Gabriel Seeira, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Justino Francisco Assis & C. rogam a todas as pessoas que se acharem com titulos de divida dos mesmos, ou contas de livro, apresentarem-se até o dia 19 ao meio dia, para concordarem com os mesmos, pois querem amigavelmente dissolver a sociedade.

— Declara-se a quem interessar, que as audiencias do juiz de paz do 1° districto da freguezia do Santissimo Sacramento de Santo Antonio desta cidada, d'ora em diante, serão effectuadas as 4 horas e meia da tarde, nos dias já marcados, e na respectiva casa das audiencias.

— A saboaria da rua Imperial precisa alugar escravos para serviço debaixo de coberta, e paga-se 30$000 mensaes e commida, devendo dormir no estabelecimento: a tratar na mesma saboaria, ou na rua da Cadeia do Recife n. 31.

Attenção.

Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, dá-se de vestir e paga-se bem o aluguel: na rua Nova n. 44, terceiro andar.

A commissão encarregada das novenas de Santa Cecilia,

faz sciente ao publico que deixa de haver novenas no sabbado e domingo em razão de não interromper os actos da irmandade de N. S. do Livramento.

— Aluga-se uma baixa propria para plantar capim e hostaliças, muito boa por não alagar nem ser secca, na estrada de João de Barros: quem pretender dirija-se á rua Direita, loja de calçados n. 7.

— Na rua da Gloria n. 94, ha uma carta de interesse do Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha para lhe ser entregue.

— Robert Lightbourne, Inglez, vai a Bahia.

— José da Silva Mendonça Vianna retira-se para Portugal para tratar de sua saude.

O bacharel Francisco José Martins Penna, tendo deixado o exercicio da delegacia da primeiro districto deste termo, continua no de sua profissão de advogado, na rua larga do Rosario n. 35, onde pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Vendo no Diario de hontem o annuncio de Joaquim Gonçalves de Albuquerque Silva, annunciando que hoje tem de ir a praça o moleque Amaro, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos, o abaixo assignado já fez ver ao publico pelo annuncio no Diario de 2 de outubro proximo passado, que este escravo foi dado em partilhas, e que sobre cuja arrematação se protestou no dia 25 de setembro do corrente anno; e de mais accresce que sendo depositario particular desta herança o Silva, e tendo-se obtido do Dr. juiz municipal da primeira vara remoção da mesma herança para outro depositario particular, esquivou-se o Silva de entregar o escravo Amaro, ao que deu lugar de novamente a requerer-se para que o ex-depositario fizesse entrega do mesmo Amaro, e tendo-se por despacho que respondesse o ex-depositario, e sendo-lhe entregue a petição por um official, até o dia 15 do corrente não foi ainda entregue ao abaixo assignado, tendo decorrido mais de 6 dias; e para que ninguem se chame a ignorancia se faz o presente annuncio. Recife 15 de novembro de 1860.

José Rodrigue do Passo.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento precisa de um cozinheiro e de uma ama governante.

— O photographo F Vilella mudou o seu estabelecimento de retratos da rua Nova n. 18 para a rua do Cabugá n. 18, aonde continúa

— José Thomaz Alves de Almeida, chegado a esta provincia no dia 15 de outubro proximo passado, vindo do Rio Grande do Sul, retira-se para Portugal.

— Manoel Migneis, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Quem precisar de um homem de meia idade, nascido em Portugal, para tomar conta de algum estabelecimento por balanço, sendo taberna ou outro qualquer negocio por ter pratica, e dando fiador a sua conducta, e isto não achando, se sujeita a ser criado de alguma casa particular, e tambem ensina a fazer o delicioso vinho de cajú com muita facilidade, pagando-lhe a receita, o qual garante juntamente licores, genebra e aguardente do reino, concerta vinhos, a tudo se offerece e afiança, e tambem entende alguma cousa de cozinha: a tratar no pateo do Carmo, becco do Bomba, n. 9.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs

Ditá de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Estão no prelo o almanak e outra folhinha contendo todas as orações para assistir á semana santa, etc. Comprando-se em porções se darão por preço mais commodo.

Borba, rapé

fino, meio-grosso e grosso. Deposito, rua da Cadeia n. 17.

— Os devedores do fallecido Marcolino de Borja Geraldes, queiram pagar seus debitos quanto antes na rua da Cruz n. 4, do contrario proceder-se-ha breve a cobrança judicialmente.

— Os abaixo assignados administradores da massa dos bens do casal do finado João Tavares Cordeiro, previnem a os devedores o do dito casal, por dividas vencidas, que no caso de não virem salda-las no praso de dous mezes, do presente annuncio, terão de ser accionadas, afim de haver-se os pagamentos referidos, visto como o praso marcado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos do termo desta cidade, para a liquidação do activo e passivo do mesmo casal está concluindo-se e poucos tem sido os devedores que tenham procurado saldar suas contas.

Recife, 12 do novembro de 1860.

Viuva Tavares Cordeiro.
José Teixeira Bastos.
Juan Anglada Hyjo.
Henrique José da Cunha.

Aos pais de familia.

O bacharel formado Americo Fernandes Trigo de Loureiro tem aberto um curso de algumas materias preparatorias para a Faculdade de Direito, na casa de sua residencia, rua da Saudade, esquina do lado direito, das 9 horas da manhãa ao meio dia; e propõe-se igualmente a tomar lições das mesmas materias por casas particulares e collegios, das 4 ás 8 horas da tarde, promettendo a seus alumnos vantajoso aproveitamento do seu methodo de ensino, por ter para isso razões fundadas na experiencia de dous annos, e attestadas por pessoas fidedignas, cujos filhos teem sido por elle leccionados: quem de seus serviços se quizer aproveitar, dirija-se a mesma casa, ás mesmas horas da manhãa. As mensalidades são as seguintes, pagas adiantadas.

Em sua casa.

Cada materia	5$000.

Em casas particulares.

Cada materia	10$000.
Duas materias	15$000.

Em collegios, conforme se convencionar, fixas, ou prorata; lições diarias, excepto os domingos, dias santos, e quintas-feiras das semanas em que não houver algum dia santo.

— Manoel Azevedo Pontes faz sciente a todos os seus devedores em geral que tem por uma procuração autorisado o Sr Joaquim José de Lima para receber dos mesmos senhores.

— O abaixo assignado tem contratado com o Sr. Duarte Arthur de Macedo Junior, por aluguel, pelo espaço de 3 mezes, o armazem n. 41 da rua do Imperador; se alguem tiver alguma reclamação a fazer, queira dirigir-se a rua das Cruzes n. 41, no prazo de 3 dias.

Manoel Teixeira de Miranda.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 54, existe uma carta para o Sr. João Paulo Ferreira.

Ao sorvete

á rua das Cruzes n. 41.

= Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Cabugá, loja n. 11.

Aluga-se.

Ainda está por alugar-se o primeiro andar da rua Nova n. 67, com excellentes commodos e muito aceiada: trata-se na rua da Cruz n. 45, escriptorio.

— Aluga-se no lugar da Torre, a margem do Capibaribe, uma paquena casa inteiramente fresca e limpa: a tratar na rua da Caixa d'Agua numero 66.

Ensino theorico pratico.

O abaixo assignado, professor de construcção naval licenciondado pelo governo da provincia, tem aberto em sua casa na rua do Nogueira n. 7, uma aula de pilotagem, e ensina arythmetica, geometria, geographia e trigonometria, plana espherica para a mesma pilotagem.

José Elias Machado Freire.

GUARDA LIVROS.

Pessoa habilitada á exercer este cargo, propõe-se a tomar conta de qualquer escripturação seja qual fôr o estado em que se ache, e por quelquer dos systemas uzados combinados com o prescripto no codigo commercial. Quem precisar dirija-se para informações, á rua da Imperatriz n. 12.

— Aluga-se a casa da rua da Praia n. 44, para armazem ou outro qualquer estabelecimento: a tratar com Eiras & Irmão, na travessa do Pateo do Paraizo n. 16.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE.

Não se tendo reunido numero legal de votos para ter lugar a assembléa geral dos Srs. accionistas, são os mesmos convidados pela segunda vez a se reunirem no dia 21 do corrente ao meio dia no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, primeiro andar, para tratarem de negocios importantes da companhia que teem de ser submettidos a sua deliberação e bem assim approvarem o orçamento de receita e despeza decretando o 25· dividendo, advertindo-se que havera' sessão com qualquer numero de votos que comparecerem de conformidade com o art. additivo ao 16· dos estatutos.

Escriptorio da companhia do Beberibe 16 de novembro de 1860.

O secretario,
Manoel Gentil da Costa Alves.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Cruz, tendo sahida para a rua dos Tanoeiros; a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Está para alugar o terceiro andar da casa n. [illegible] na rua da Cruz: a tratar na mesma casa.

Vidros.

Chegaram os tão desejados vidros para vidraça, em caixa; vieram tambem alguns vidros de crystal, grandes, proprios para oratorios, taboletas, armarios, etc., etc., ou outra qualquer obra em que seja preciso empregar vidro de boa qualidade e grossura: rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Aluga-se o primeiro andar da rua Nova n. 21: quem pretender, dirija-se a loja do mesmo.

Ao commercio.

Uma pessoa com os conhecimentos precisos para exercer o cargo de guarda-livros, se encarrega de escripturar os livros de qualquer casa commercial, quer seja por partidas dobradas ou simples e bem assim de outros quaesquer trabalhos que digam respeito a sua profissão: quem precisar do seu prestimo dirija-se a rua do Imperador n. 6, antiga do Collegio.

— Arrenda-se um espaçoso armazem proprio para qualquer estabelecimento commercial na rua estreita do Rosario n° 34; trata-se na rua do Livramento n. 26, 2° andar.

Muita attenção

O Sr. José Luiz Macedo Cavalcanti queira ter a bondade de vir á rua da Cadeia do Recife n. 35, a tratar de negocio que não ignora.

— Aluga-se uma loja com armação propria para qualquer negocio: quem precisar, dirija-se a rua do Queimado n. 55.

SORVETE.

De hojo em diante haverá sorvete ao meiodia e a noite em casa de Sodré & C, na rua Estreita do Rosario n 11.

SORVETE.
Hotel Trovador.

Rua Larga do Rosario numero 44.

O dono deste estabelecimento, não poupando exforços para bem servir aos seus freguezes, tem determinado fazer sorvete todos os dias, preparados com todo o aceio e por menos preço do que em outra qualquer parte. Será ocioso dizer aos meus freguezes que a qualquer hora do dia se encontram bons lanches, e fornece comida para fóra.

— Na rua do Rangel n. 73 aluga-se carroças para carregar trastes mas barato do que em outra parte.

— Manoel de Azevedo Pontes vai a Maceió.

— A pessoa que annunciou precisar de 200$ a juros por tempo de 2 annos, dando por segurança um predio, dirija-se a rua Direita, sobrado n. 127, primeiro andar, para tratar.

— Nós abaixo assignados, amigavelmente dissolvemos a sociedade que tinhamos na taberna sita na estrada de Santo Amaro, em 8 de novembro corrente, a qual gyrava com a firma de Medeiros & Soares, ficando o Sr. Manoel Soares de Moura com a mesma encarregado da liquidação, e ambos responsaveis a realisação da mesma firma. Recife 16 de novembro de 1860 —Antonio do Rego Medeiros.—Manoel Soares de Moura.

— Desappareceu as 6 horas da tarde de 15 do corrente do pateo do Livramento, uma crioulinha de nome Esperança, com 6 annos de idade, bem preta, com o umbigo um pouco crescido, levando um vestido de chita escuro, e sapato de couro preto; suppõe-se ter sahido de casa e perdido-se: roga-se a pessoa que a tiver achado o favor de a entregar no quartel das Cinco Pontas ao quartel-mestre do 2.° batalhão de infantaria, que gratificará, se isso exigirem; e protesta-se contra qualquer pessoa que por dolo a tenha occultado.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em s escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da ta

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

PARA LOJAS
DE
Fazendas e de miudezas.

Em casa de Augusto C. de Abreu, ha para vender um completo sortimento de perfumarias, constando de oleos, banhas, pós para dentes, sabão, extractos, aguas de cheiro e muitos outros artigos dos melhores perfumistas de Londres e Paris.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
O chimico e medico celebre de New York:

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quautidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença è então como d' aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino do salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico,

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B..HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A.FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricção do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Debilidade geral·
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tossest,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptorio 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 60 do Sr. Paranhos.

Inglez.

Precisa-se de uma pessoa bastante habilitada para ensidar a uma pessoa a fallar e escrever perfeitamente a lingua ingleza ; a tratar na fundição do Sr. Starr.

Fornece-se comida para fóra.

Na rua das Cinco Pontas n. 130 faz-se comida para fóra com todo o aceio e limpeza por ser casa de familia, tudo por preço muito commodo : quem precisar, dirija-se a dita casa, que achará com quem tratar, a qualquer hora.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

FredericoGautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da suaarte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoasentendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casade SamuelP. hoiston & rua da Senzala Nova n. 52

— Preparam-se bandejas enfeitadas com diversos modelos de bolinhos dos mais perfeitos que ha em nosso mercado, para bailes, casamentos, festas de igrejas e solemnisar as formaturas dos senhores academicos; tudo da forma que forem as encommeudos: dirijam-se a rua da Penha n. 25.

Por certo.

O Sr. José Antonio Rodrigues Canuto (Cazuqué) queira ir a fabrica Sebastopool pagar os materiaes que deve ha mais de 2 annos.

COMPANHIA

ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

50$ de gratificação.

Furtaram hoje (16) do lugar do Giquiá, 2 cavallos com os signaes seguintes : um alasão rosilho, em grão, de segunda muda, com duas marcas de feridas sobre os rins, ferrado em cima da anca e do lado direito, bom andador ; outro cardão vermelho, novo, grande, bom passeiro, tambem ferrado : quem os apprehender, pode entrega-los nesta praça ao Sr. Ignacio Ferreira da Costa, nas Cinco Pontas, e no Altinho ao reverendo vigario, ou ao abaixo assignado na povoação da Jurema, que receberá 50$ de gratificação.

Diogo Henriques de Souza.

ATTENÇÃO.

Os curadores fiscaes e depositario da massa fallida de Miguel Gomes da Silva, autorisados nos termos da lei pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, para praticarem todos os actos e diligencias necessarias ao recebimento das dividas activas da mencidnada massa. e constantes já de letras vencidas, e já de outros titulos e contas de livros, comprehendendo essa autorisação a faculdade de accionarem os devedores, que por meios extra-judiciaes não saldarem suas contas vem pelo presente prevenir aos mesmos, quér os de dentro da cidade, quér os de fóra, que estão sendo extrahidas suas contas, e são convidados ao mesmo tempo para as vir conferir e saldar no prazo de 20 dias da publicação deste aviso, porque findo o referido prazo ser-lhes-hão encaminhadas as respectivas acções para os pagamentos. Os adminstradores poderão ser procurados para dito fim a qualquer hora em seus escriptorios ou estabelecimentos, na travessa da Madre de Deos n. 16 e rua do Amorim n. 56.

— No botequim da rua larga do Rosario n. 25, precisa-se alugar um preto para conduzir comidas para fóra.

Bilhar do commercio.

Bairro do Recife.

Rua do Torres n. 12.

Este estabelecimento estará aberto todos os dias das 9 horas da manhãa em diante.

— Precisa-se de uma senhora com as habilitacões necessarias, que se queira encarregar da educação de meninas no engenho Tentugal da freguezia de Barreiros : a tratar na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo,como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite:a tratar na rua da Roda n. 50.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua : nesta typographia se dira'.

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia : a tratar na loja do mesmo.

— O abaixo assignado, arrematante da massa fallida de Tarrido & Veiga, faz sciente aos devedores da mesma massa, que venham pagar suas contas na rua do Imperador n 17, segundo andar, defronte de S. Francisco ; e aquelle que não cumprir este dever, será chamado pelo nome por este jornal. Outro sim declara mais que tem encarregado o Sr. José Bento de Souza para receber dividas da dita massa.

— Roga-se ao Sr. academico João José de Moura Magalhães, queira apparecer á esta typographia, afim de se lhe fallar acerca da obra que mandou imprimir, visto não se poder saber qual a sua morada.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento ; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos e criados,	2$500
Primeira classe 5$ e.	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

Calçado barato.

João José Pereira, com loja e fabrica de calçado na larga do Rosario n. 12, tem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade a seus freguezes que ha chegado á poucos dias de Paris em direitura a sua loja, um completo sortimento de aviamentos para calçados ; aqui acharão os aviamentos precisos e dos mais afamados fabricantes da Europa como bem sejam : sola do fabricante Jeune Frere, castor, couros de lustre, pellica, bezerro, couro de porco, e as mui preciosas formas Melliés, o que presentemente não encontrarão em outra qualquer fabrica aqui em Pernambuco e outros muitos objectos tendentes a esta mesma arte que seria enfadonho menciona-los. Aqui acharão aquelles que presam a mão d'obra de um artista brasileiro, pelo zelo no seu trabalho, promptidão, delicadeza e segurança. O aununciante dá-se por muito satisfeito ao menos em mostrar sua fazenda e fazer a capacitar mais de perto a seus freguezes da veracidade do que acaba de expor que só com á vista se poderà ter mais fé, e á vista pois dos freguezes a sua fazenda crê que por certo não deixarão de dar o devido apreço encarregando-se o mesmo annunciante de satisfazer ao respeitavel publico e seus freguezes de qualquer encommenda que lhe seja feita com a maior promptidão e pelo que é possivel encontrar-se em um artista destro e zeloso.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	50$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial da provincia, roga-se aos Srs. que tem de ser nelle incluidos de mandarem suas declarações de moradia e estabelecimentos a' livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia e o mesmo se pede aos Srs. de engenho e rendeiros.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na praça da Independencia n. 38.

Empreza da illuminação a gaz.

Constando á empreza da illuminação a gaz que algumas pessoas tem mandado augmentar ou collocar novos bicos e encanamentos em suas casas por machinistas (aliás aventureiros) que não são empregados seus, e com apparelhos não fornecidos por ella, tem resolvido, para acabar com este abuso, pôr em rigorosa pratica o artigo 7º do seu regulamento, o qual é do theor seguinte :

« No escriptorio da empreza concerta-se e responde-se pela efficacia dos apparelhos alli vendidos ; porém de maneira alguma se encarrega de collocar, concertar, responsabilisar-se ou supprir gaz pelos apparelhos alheios.»

E visto que sendo a empreza, tanto pelo seu contrato como pelo regulamento do governo responsavel pelos damnos e sinistros occorridos no serviço e fornecimento do gaz aos particulares, essa responsabilidade não poderia existir, desde que o material não fosse fornecido por ella, e a collocação não fosse feita por operarios de sua confiança

Assim a mesma empreza previne aos senhores consummidores que d'ora avante um minucioso exame será trimensalmente feito por um de seus machinistas, e achando este apparelhos ou qualquer objectos que não tenham sido fornecidos pela empreza, mandará esta immediatamente cortar o gaz.

Portanto para evitar duvidas e reclamações pede-se áquelles senhores que quizerem qualquer alteração na illuminação de suas casas, queiram por escripto dar as suas ordens, em um livro para esse fim guardado no armazem da rua do Imperador n. onde poderão dirigir-se, sem o que não serão attendidos.

Recife, 30 de outubro de 1860.

Rostron, Rooker & C.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; na rua Nova n. 5, loja.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas.

José Dias, portuguez, vae a Macoió

— Sabbado 24 do corrente mez, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de ser arrematado, por ser a ultima praça, a requerimento do testamenteiro de Bento Fernandes do Passo, uma casa terrea n. 9, sita na travessa da Senzala Nova, e uma quinta parte de outra terrea na rua de Fóra de Portas n. 70, para pagamento do Sello da herança.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra continúa a prestar-se aos senhores estudantes da Faculdade de Direito—como explicador—para a occasião de seu estudo dos pontos para os actos : pode ser encontrado na rua da Matriz da Boa-Vista n. 24, pela manhãa até as 10 horas, e a tarde das 4 em diante.

— Precisa-se alugar uma prata que engomme e cosa, sendo sofficiente paga-se bem : procure na rua da Cruz n. 42, escriptorio, das 7 horas da manhãa até as 4 da tarde.

Compras.

— Compram-se 3 pesos de duas arrobas : na rua Direita n. 8.

— Compram-se Diarios para embrulho : na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

— Compra-se uma balança decimal em bom estado : na fabrica do Franca, rua nova de Santa Rita.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para fóra da provincia, tendo boas figuras e sendo sadias, paga-se bem : no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa na rua Direita n. 66.

— Compra-se papel diario para embrulho a 120 rs. a libra ; da rua dos Guararapes n. 42, refinação.

— Na rua da Cruz n. 33, compram-se escravos de ambos os sexos, e agradando, não se duvida pagar bem.

Vendas.

Calçado de Meliés.

• Na loja do Arantes vendem-se a dinheiro á vista borzeguins de Meliés de cordavão, bezerro verniz, e pellica a 13$, sapatões de bezerro, dito de cordavão a 8$.

— Vende-se uma boa ovelha parida de poucos dias, com uma cria muito esperta : no caes do Ramos n. 4.

— Vende-se uma boa escrava ainda moça e de boa conducta, que sabe perfeitamente coser, cortar vestidos e roupões, trabalha em labyriuthos, penteia qualquer senhora com delicadeza, e engomma alguma cousa : quem a quizer comprar, dirija-se á loja de João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do bairro do Recife, que dirá quem a vende.

Attenção.

Vende-se uma loja de funileiro com poucos fundos, propria para principiante, no pateo do Terço em bom lugar ; quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 23, ou á rua da Moeda, armazem n. 7 : vende-se a dinheiro ou a prazo.

— Vendem-se dous escravos chegados ha pouca do sertão, sendo um delles sapateiro : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 35.

— Vendem-se tres escravos de idade de 18 a 25 annos, proprios para todo o serviço por serem robustos e sadios, assim como uma preta boa engommadeira e cosinheira, e uma cabrinha de [illegible] : na rua da Cadeia do Recife n. 16.

Maçãas e peras

de todas as qualidades que existem em Portugal, tanto em porção como a retalho, sem lemite do preço : vende-se unicamente no armazem Progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha numero 8.

— Vende-se um grande sitio na estrada do Arraial, com casa de vivenda, cacimba de pedra e cal, com excellente agua de beber, bastantes arvoredos de fructos de diversas qualidades : a tratar com José Marques no mesmo sitio confronte ao sitio dos baritis.

Rua da Senzala antigo deposito do gelo.

Vendem-se barricas com maçães de muito boa qualidade vindas no gelo a 6$ a barrica, assim como o gelo a 4$ a arroba, o deposito estara' aberto todos os dias das 9 horas da manhãa as 5 da tarde,

LIQUIDAÇÃO

Rua Direita n. 103.

Querendo-se acabar com este estabelecimento antes de findar o anno, o encarregado do mesmo se promptifica a vender o que consta do seu variavel sortimento por preços a animar aos compradores, na certeza que nada sahirá para amostra ; e outro sim não se venderá a meninos e a escravos para evitar duvidas.

Barato para acabar.

Peças de cambraia de flores para cortinado a 3$200 a peça, chita franceza rôxa com toque de mofo a 220 o covado. algodão a 3$, 3$400, 3$800 e 4$800, com 22 jardas, madapolões a 4$200, 4$400, 4$600, 5$500, 5$600 e 5$900 a peça, riscadinho miudo a 160 o covado, brim de linho branco fino a 1$100 a vara, chales de lãa escuros a 1$800, gravatinhas a Pinaud de linho a 500 rs , dita de setim a 500 rs., lanços brancos grandes a 2$700 a duzia, chapeos de feltro a 4$ e 2$800, cortes de casemira a 3$, algodão de duas larguras a 600 rs. a vara, cambaia de cores muito fina a 600 rs. a vara, cortes de cambraia de cores a 2$800, groadenaple a 1$700, 1$900, e 2$100 o covado. meias finas para senhora a 5$ a duzia : na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante : em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Coke (carvão.)

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico paza as casas particulares : vende-se na fabrica do gaz em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

— Vende-se um escravo crioulo de idade de 21 annos, muito sadio, bonita figura e bom official de carapina, tambem sabe bolear : a tratar na rua Real do Mondego sobrado n. 6.

— Vende-se uma escrava de nação Angola e de boa conducta, o motivo da venda se dirá ao comprador : em Fóra de Portas, rua do Pilar numero 102

Peneiras de arame a 6$.

Peneiras de arame proprias para padaria e refinação, pelo baratissimo preço de 6$: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

— Vendem-se 2 burros de raça hespanhola legitima : a tratar na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, onde tambem tem farelo de Lisboa superior.

— Vendem-se sapatos, e chapeos de palha de carnauba, vindos do Aracaty ; na rua do Vigario n. 18, primeiro andar.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

Vendem-se velbutina preta superior a 400 rs. o covado ; na rua do Crespo n 25.

— Vende-se uma escrava crioula muito moça, sabe coser perfeitamente, cozinhar e engommar : no largo da Assembléa n. 12, primeiro andar.

Carros.

Vendem-se 2 ricos carros, um grande e outro pequeno, bem aparelhados e elegantemente pintados ; na largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

— Vende-se uma escrava parda, boa cozinheira, moça, de muito boa conducta : em casa do tenente-coronel Vilella.

— Vende-se uma bonita mulata que lava e a engomma : a tratar na rua da Cruz n. 30.

— Wenceslão José Nunes dos Reis vai para Maceió.

— Vende-se o engenho Brejo, de S. José, sito na freguezia de Santo Antão, distante da cidade da Victoria 4 legoas, e 3 para a via-ferrea, móe com agua, e está corrente, tem grande cercado e muita terra em que se pode levantar mais duas engenhocas tambem para moer com agua, muita mata-virgem e boa casa de vivenda de pedra, senzala, estribaria, casa para bagaço, e todos os mais utencilios necessarios : a tratar com Luiz Barbalho de Vasconcellos, no engenho Sibiró da Serra na freguezia de Ipojuca.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se o verdadeiro fio inglez, proprio para pavios de velas de carnauba, tanto em porções como a retalho : na rua Imperial, taberna n. 37.

Borzeguins a Garibaldi para senhoras.

É chegado á loja do vapor na rua Nova n 7, borzeguins pretos e de cores a Garibaldi para senhoras, do ultimo gosto.

Ás noivas.

Recebeu-se pelo vapor francez os mais modernos cortes de vestido de blonde, mantas, toucados, luvas de pellica de todas as cores ; e vendem-se tambem as mais commodas saias balão de nova invenção ; na rua da Cadeia, loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Escravos peças com habilidades.

Uma escrava de idade 18 annos, recolhida, com todas as habilidades, 2 ditas por 1:800$ ambas, 1 dita de 20 annos, 1 bonita mulata de idade 16 annos, 1 dita de idade 15 annos, é muleca, 1 bonito copeiro de idade 20 annos : na rua de Aguas Verdes n. 46.

— Na cocheira no largo do arsenal de marinha n. 8, vende-se uma besta muito nova com bons andares, de sella, propria para viagens longas, cabriolet ou carro.

Liquidação na rua Direita n. 104.

Camisas francesas finas, duzia 17$ rs., córtes de vestidos de seda brancos e muito finos a 40$ rs., ditos fantazia de padrões novos a 12$ rs., palitós pretos de pano a 15$ rs., cortes de casimira preto a 4$ rs., ditos a 6$ rs., cassas adamascadas de 20 varas para cortinas a 8$ rs., alpaca preta muito fina a 400, 600 e 800 rs. o covado, brim de linho miudinho a 400 rs. o covado, pannos de mesa de meio de sala a 1$ rs., chitas estreitas a 160 rs. o covado, panno fino azul e casemira preta de todas as qualidades por barato preco e outras fazendas para acabar, por barato preço. Tambem vende-se uma carteira nova de amarello e banco, tudo novo, proprio para escriptorio, por baratissimo preço.

Novas pechinchas.

Cassa fina franceza o covado a 240 rs., chitas francezas coloridas, lindissimos padrões o covado a 240, 220 a 200 rs. : na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se uma linda vacca turina parida de primeira barriga com um formozissimo bezerro de raça pura:a quem pretender dirija-se a esta typographia.

Carro.

Vende-se um excellente carro todo envidraçado, com uma boa parelha de cavallos, por preço commodo, á prazo ou á vista : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ouro, se dirá quem tem.

Pechincha

Defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Na loja n. 42 da rua Nova terram-se fazendas por preços muito baratos, como sejam :

Chitas francezas largas e finas de excellentes padrões, claros e escuros a 220, 240, 260 e 280 rs. o covado, ditas hamburguezas o melhor possivel a 320 o covado, organdys de ricos e variados gostos a 720 a vara, cambraia de salpicos brancos e de cores com 4 palmos de largura a 4$500 a peça, dita tapada muito fina com 10 varas a 4$800 e 6$, chales de merinó liso muito finos a 4$400, ditos muito ricos estampados a 7$, ditos napolitanos, fazenda inteiramente nova a 7$500, ditos escocezes ponta redonda a 13$ cada um, e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se venderá a vontade dos senhores compradores, e de todas dar-se-hão amostras com penhor.

Calçado Melliés.

Vende-se na rua do Crespo n. 17, calcado Melliés ultimamente chegado de Paris.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa, chegado ultimamente : na travessa da Madre de Deos n. 15.

A loja de Gumarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Receberam riquissimos cortes de seda de cores de 2 saias e pretos bordados a velludo, como vestidos de seda rôxos bordados a velludo proprios para senhoras viuvas, manteletes de seda compridas e outras bordadas com 2 bicos largos, riquissimas chapelinas de palha de Italia e de sedas brancos e de cores para senhoras, cortes de cambraia brancos bordados a 25$, sahidas de baile ou capas bordadas o melhor possivel e outras fazendas de ultimo gosto.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos :

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestudos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de tranja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

Na rua Direita

n. 55. loja de tres portas, de Joaquim José Ribeiro de Oliveira & C., vendem-se fazendas e roupas feitas por menos de seu valor.

Paletots sobrecasacos de casemira preta de cordão muito fina pelo diminuto preço de 20$.
Ditos sobrecasacos de casemira de cores forrados de seda por 18$.
Ditos sobrecasacos de gorgurão de seda pretos e de cores a 18$.
Ditos sobrecasacos de panno preto muito bem forrados a 12$.
Ditos saccos de panno preto muito finos forrados de seda a 18$.
Ditos saccos de panno preto a 8$.
Ditos sobrecasacos de alpaca preta a 5$500.
Ditos saccos de alpaca preta a 3$500.
Ditos ditos de ganga de cores a 3$.
Calças de casemiras de cores finas a 6$500.
Ditas de ditas inglezas a 7$.
Ditas de meia casemira a 3$.
Ditas de ganga de cores a 2$.
Ditas brancas de linho assetinado a 3$500.
Chitas francezas miudas muito finas a 240, 270 e 280 rs.
Camisas francezas pintadas e brancas muito finas a 2$.
Ceroulas francezas finas a 1$600 e 1$700.
Cortes de cambraia de seda a 5$.
Ditos de dita com barra de salpiquinhos a 4$600
Lãa de quadros para vestidos, covado a 440 rs.
Cortes de riscado francez com 13 1/2 covados a 2$200.
Chapeos de sol de seda para senhora a 2$.
Ditos de dito para homem a 6$800.
Cortes de meia casemira a 2$.
e muitas outras fazendas por diminuto preço, que se fará patente aos compradores.

Vende-se e tambem aluga-se

uma escrava muito moça e bastante sadia, a qual deu á luz uma cria que falleceu, e acha-se hoje nas circumstancias de servir para ama de leite, por ter abundancia delle, e de boa qualidade : trata-se na loja de Mate Irmãos ao arco do Santo Antonio.

45 --- Rua Direita -- 45

ESCOLHIDO SORTIMENTO

DE

CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés; attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicide dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo:

Senhoras

Borzeguins 32 a 39. . . . 4$800
Ditos ditos. . . . . . . 4$500
Ditos ditos. . . . . . . 4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31. . . . 3$800
Ditos 25 a 28. . . . . . 3$600
Ditos 18 a 24. . . . . . 3$200

Homem

Borzeguins. . . . . 9$500
Ditos. . . . . 8$800
Ditos prova de fogo e d'agua. 8$500
Ditos. . . . . 6$000
Meios borzeguins de lustre. . 6$000
Sapatões com elastico e lustre. 5$000
Ditos arranca pelle, bezerro. . 5$600
Ditos de bezerro. . . . . 5$000

Meninos

Sapatões. . . . . 3$600
Ditos. . . . . 3$000

Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem cancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marceneiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade do seu valor, para liquidação.
Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$.
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:
Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

Fructas em caldas

recentemente chegados de Lisboa, taes como peras, ameixas, alpelches, morangos ginjas a 500 réis a lata: na praça da Independencia n. 22.

— Vende-se um sitio com 1¼ de legua quadrada, e uma planta de coqueiros de mil e tantos pés, tem duas grandes camboas que da' dous bons viveiros, na Pontezinha freguezia de Muribeca: a tratar na rua do Queimado n. 48.

— Vendem-se tres molecas de 12 a 13 annos, uma negra com duas crias, um mulatinho de 11 annos, um dito de 17 annos, bom boleeiro, de boa conducta, e sem vicios, uma negra de meia idade, lavadeira e cozinheira, por 600$, uma dita por 1:200$, uma mulata com as mesmas habilidades por 1:100$, uma negra de 30 annos, robusta e boa ganhadeira por 1:000$, e um mulato bom cozinheiro; todos se vendem a prazo ou a dinheiro, na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

Armação de loja.

Vende-se uma armação de uma loja que serve para qualquer estabelecimento na rua Direita n. 87, e garante-se pelo tempo que convencionar-se; quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 40, loja.

FUNDIÇAO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradis do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por o Francisc Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellen Cartier, dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperibombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo em lençol e barra zinco em lençol e barra, lenções e arroellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

BOM E BARATO SÓ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1|2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$500 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 560 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Roupa feita para liquidar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Calças de casemira de cor muito finas a 7$, ditas de brim de linho brancos muito fino a 4$, ditas de gorgurão escuro a 3$, ditas de brins de cores a 2$, 2$500 e 3$, colletes de velludo, ditos de seda e outras qualidades, paletots de alpaca preta muito boa fazenda a 5$, ditos de princeza preta a 6$, ditos de merinó preto a 7$, ditos de panno preto fino, ditos de riscadinho levizinhos a 2$500

Vinho do Porto, genuino,
Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.
As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, do por menos do que em outras partes: na lodo vapor na rua Nova n. 7.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, ditaliza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas da modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

A pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balões abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello inglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livramento n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Abacaxis.

Vendem-se por todo o preço os melhores que apparecem no mercado, por serem colhidos maduros, assim como se aprompiam remessas para fóra da provincia: na rua estreita do Rosario numero 11.

A 3:500
O sacco de milho

de alqueire: no largo da Assembléa, armazem de Antunes Guimarães & C.

Em casa de João da Silva Faria na rua da Cruz n. 30, vende-se o seguinte:

Vinho branco Bordeaux engarrafado.
Dito tinto dito dito.
Dito dito dito em barris
Absintho engarrafado.
Kirsch dito.
Licores dito.
Cognac dito e em barris.
Ervilhas em latas.
Frascos de frutas em calda e em aguardente.
Ditos de conservas em vinagre.
Ameixas em frascos e latas.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecassca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$. ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprompiar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

a 3$ a sacca.

Arroz com casca tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos; no Caes do Ramos n. 6.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na
Loja de marmore.

— Vende-se uma escrava de 28 annos, pouco mais ou menos, com principio de tudo: a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife n. 56, escriptorio de Leal & Irmão.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na
Loja de marmore.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Gomma e velas.

Vende-se gomma a 140 rs. a libra, espérmacete a 680, azeite de carrapato a 440 a garrafa: na travessa do pateo do Paraiso n. 16, casa pintada de amarello.

Attenção

Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para qualquer principiante, sita nas Cinco Pontas n. 82, junto as casas cahidas, muito boa por ser de esquina e do lado da sombra, e tem um grande sotão corrido, commodo este muito apreciavel aos freguezes do mato que gostam de se arrancharem onde compram; e por isso quem quizer aproveitar tão bella occasião de querer principiar sua vida e ganhar dinheiro, é só dirigir-se ao dito lugar, que quem tiver vontade todo negocio se fará. Adve e-se que se vende o dito estabelecimento pelo dono ser doente e não poder continuar.

Attenção.

Brito & C. pretendem vender sua loja de louça da rua Nova n. 52: quem a pretender, dirija-se aos mesmos na dita loja.

— Vendem-se na rua Direita n. 99 saccos com farelo, ditos com farinha da terra, ditos com arroz de casca, manteiga franceza nova, dita ingleza a 1$280, e outros muitos generos.

— Vende-se um escravo moço, bom carreiro, esperto e sem vicios; na rua do Caldeireiro n. 2.

A loja encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.

Continuam a vender cassas de cores fixas a 240 rs. o covado, gollinhas e manguitos a 5$, gollinhas finissimas a 3$, gollinhas e manguitos pretos de filó a 5$, manteletes de filó preto a 15$ e 20$ fazenda superior, vestidos de phantasia de ultimo gosto a 15$, chitas francezas escuras a 280 rs., para acabar.

Loja esperança.

Vende-se borracha de seda preta para borzeguins a 2$200 o covado, graixa em barris muito boa a 640 rs., está acabando-se, flautas de ebano de Gautrot a 18 e 20$, braceletes de mozaico a 6$ lãa para bordar a 6$400 a libra, tranças de linho brancas para as roupas da festa a 800, 1$, 1$200 e 1$600 a peça, sete padrões differentes, colheres finas, facas, trinchantes, etc.: na rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

— Vende-se azeite de peixe a 400 rs. a garrafa: na rua Direita, taberna de José Pinto da Costa.

Bournus de seda otomana de cores proprios para passeio e sahida de baile, ultimo gosto, na
Loja de marmore.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dore. e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas e syphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauseas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas afecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, ivndos pelo ultimo paquete inglez: em casa de oSuthall Mellor & C.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10, encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St, Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixasqualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será difficil aqui pode-las mencionar todas.

Recebeu-se um completo sortimento de lindos vestidos de seda e de phantasia, com 10 babadinhos ou saiote: na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Recebeu-se ricas talmas de seda feitas de croxe, capinhas, capas de grosdenaples e manteletes, fitas para sinto e grosdenaples de quadrinhos em peça para covados na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Calçado de Melliés

Na loja do Arantes vendem-se a dinheiro á vista borzeguins do Melliés de cordavão, bezerro verniz, e pellica a 13$, sapatões de bezerro, dito de cordavão a 8$.

Recebeu-se um completo sortimento de pulceiras de sandalo, botão para colete, extratos, essencia e banha fina: na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Vinagre branco, superior.

Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Recebeu-se os mais modernos chapéos de palha enfeitados com plumas ou flores; na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Relogios dos melhores fabricantes, recebidos em direitura.

Vendem-se relogios de ouro patentes inglezes e suissos, tanto de ouro como de prata foleados e dourados patentes orisontaes, de modellos os mais bonitos: na casa de João da Silva Faria, rua da Cruz n. 30.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

A 2$400 o córte.

NO

Armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Córtes de chita franceza pelo baratissimo preço e 2$400, antes que se acabem.

— Vendem-se tres vaccas turinas com crias proximamente chegadas de Lisboa: na rua do Brum armazem numero 58.

— Vendem-se duas moradas de casas terrase em Olinda, sendo uma na rua do Amparo com bastantes commodos, quintal murado, e estribaria para 2 cavallos; e a outra na rua de S. Francisco com bom quintal e cacimba propria para quem precisar tomar banhos salgados por ser muito perto, ambas por preço commodo; a tratar na rua do Amparo, casa contigua a escada que sobe para a igreja do N. S. do Amparo.

Loja das seis portas em frente do Livramento

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1/2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Farelo a 4$500, e milho a 4$ rs.

Na taberna ea estrella no largo do paraizo numero 14.

Vende-se

um escravo de meia idade, bastante robusto para todo serviço, e tem tudo quanto é de habilidade, assim como forneiro, caiador, camarueiro e canoeiro: na rua do Queimado, loja n. 69.

A 2$500 o sacco de farinha,

com toque de mofo, estão se acabando: no largo da Assemblea, armazem de Antunes Guimarães & C.

Cera de carnauba,

nova e de qualidade especial: no largo da Assembléa, armazem de Antunes Guimarães & C.

Rua do Queimado n. 39.

NA

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000, ditos muito superior a 10$000, ditos de castor dretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Loja da seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita barata.

Palitots de casimira escuras a 4$000, ditas de alpaca preta 4$000 e 5$000, camisas brancas e de côres a 2$000, ditas de fustão a 2$500 serolas muitas finas a 1$600 e 2$000, palitots de brim pardo a 3$000 calças de casemira preta e de côres, palitots de panno preto sobre casacas, colletes de casemira preta e de côres, ditos de veludo preto e de côres; um completo sortimento de roupas feitas

Vinho Bordeaux,

Palmer Margaux, em caixas de uma duzia, autor Jules Hue & C., na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Carvão animal

de superior qualidade, vindo de Lisboa; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

NOVO SORTIMENTO

DE

Fazendas.

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavrada preta e branca	
Saias balão para senhora e meninas		Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Tafeta rôxo o covado	$500		
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
- dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinka, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contêm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso desto unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

N. 19.

Armazem de fazendas baratas, na rua do Queimado.

Ricos cortes de gaze de seda e phantazia com duas saias, (pela terça parte do seu valor) a 10$ cada corte.

Lençóes e cobertas.

Lençoes de bramante, dito de panno de linho, cobertas a chineza pelo barato preço de 1$800.

Vestidos de seda.

Ricos vestidos de seda para meninos e meninas, fazenda superior, feitos no Rio de Janeiro por uma das melhores modistas, e pelo barato preço de 8$.

Chitas francezas.

Chitas francezas proprias para casa por serem escuras, e ditas claras a 220 rs. o covado.

Colchas de fustão.

Grandes colchas de fustão com ricos lavores a 5$500.

Chales de merinó.

Chales de merinó bordados, franja de seda, a 5$500, ditos estampados a 3$500.

Paletots escuros.

Paletots escuros a 2$600 cada um, cambraia organdys a 500 rs. a vara, ditas muito finas a 640 rs., balões de malha a 5$, ditos tapados a 4$, lenços brancos a 1$800 e 2$, algodão com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Ricos manteletes.

Os mais modernos manteletes pelo preco de 30$000.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Resumo de poetica.

Indispensavel para os proximos exames derhetorica; está á venda na livraria classica, n praça de Pedro II n. 2, a 500 rs. cada exemplar.

Attenção.

Milho, farinha e farello.

Vende-se continuamente saccos grandes com farello de Lisboa, milho em saccas, feijão mulatinho e amarello, arroz de Maranhão e de casca, courinhos de cabra cortidos, e tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: no pateo de S. Pedro n. 6.

Borzeguins para senhoras e meninas, proprias (por serem de cores) para os bellos passeios do campo: na loja do vapor, na rua Nova numero 7.

Cera e sebo.

Vende-se cera de carnauba a 9$ a arroba, sebo refinado do Porto, em caixões e em barricas a 10$ e 10$500, velas de composição simples a 14$: na rua da Cruz, armazem n. 33.

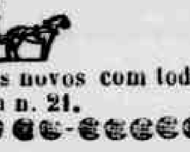
Terrenos perto da praça.

Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra avontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Rapé nacional D. Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.



Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Cimento inglez.

Vende-se o muito conhecido e acreditado cimento para colar louça, vidros, tartaruga, marfim etc.: na loja de fazendas da rua do Gabugá n. 2, a 2$ cada um vidro á dinheiro a vista.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000, palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Compendios

PARA

Instrucção primaria.

Grammatica portugueza, ultima edição, pelo professor Castro Nunes, encadernada, cartanada e brochurada, arithmetica pelo mesmo cartonada, cartas de Abc, taboadas, cathecismos de doutrina christãa, pautas, Simão de Nantua, Economia da Vida Humana, tudo por mui acommodado preço: na rua do Imperador n. 15.

Gama & Silva,

na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista n. 60, vendem para liquidar-se as fazendas seguintes, por menos de seu valor.

Cortes de vestidos de lãa e seda a 13$, peças de bretanha com 10 varas a 4$, ditas de rolo com 10 varas a 2$, chalys de cores muito bonitos, covado a 800 rs., folar de seda lindos padrões a 800 rs., lãazinhas de quadrinhos e muito finas a 400 rs. o covado, ditas bareges de quadros o covado a 280, merinó de uma só côr para vestido a 320 o covado, chitas francezas escuras o covado a 240, 260 e 280, riscados iargos francezes o covado a 200 rs., mussulinas mattizadas o covado a 200 rs., cassas francezas para vestidos o covado a 240, e ditos muito finos a 300 rs., cortes de riscados monstros para vestido a 3$, cambraia de salpico muito fina a vara a 800 rs. ditas brancas e de côr a 400 rs., enfeites de vidrilho pretos e de cores a 3$, gollinhas de tráspasso muito finas a 3$, grosdenaples muito encorpados o covado a 2$, de tudo se dão amostras, ficando penhor.

— Florencio José Carneiro Monteiro vende cem milheiros de tijolos de alvenaria grossa da melhor qualidade, pesando cada tijolo 12 libras e meia, pelo preço de 22$000 rs. o milheiro, em sua propriedade em Apipucos.

Calçados baratos, na loja do Arantes, Praça da Independencia ns. 13 e 15.

Calçados para homem.

Borseguins elasticos gaspeados verniz.	a 7$000
Borseguins elasticos gaspeados bezerro sendo sola patente	» 7$000
Botins de bezerro francez	» 5$000
Sapatões de couro de lustre	» 3$000
Sapatões para menino	» 2$000
Sapatos de trança	» 1$280
Sapatos de couro de lustro e entrada baixa	» 4$000
Sapatos de couro do lustro e entrada baixa para baile	» 3$000

Calçados para senhora.

Borsiguins elasticos gaspeados de verniz com salto e fazenda de côres	a 4$000
Sapatos de couro de lustro	» 1$000
Sapatos de marroquim	» 1$000
Sapatos de duraque	» 500

Vende-se outros muitos calçados baratos com dinheiro á vista.

— Alpaca branca e verdadeiro merinó da china, propria para a confraria de Nossa Senhora do Livramento: em casa de Julio & Conrado.

Venda de predios.

Metade do sobrado da rua Imperial n. 79, e uma parte no sobrado da rua do Amorim n. 37: a tratar na rua Direita n. 103, das 8 da manhãa ás 6 da tarde.

120$000.

Damasco.

Vende-se uma colcha de damasco carmizim, com rica franja e borlas de seda, propria até para ornar janellas, val 200$ e vende-se por 120$: a tratar na rua da Imperatriz n. 12.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio no dia 14 do corrente, do sitio da viuva Carvalho no Manguinho, um macaco muito manso: quem o pegou, levando no dito sitio, será gratificado.

— Fugio do engenho Jardim, em Jaboatão, no dia 12 do corrente, o escravo Florencio, com os signaes seguintes: crioulo, desembaraçado, fula, de estatura mediana, espadoas largas, cheio do corpo, com falta de dentes na frente da bocca, maçãs salientes e rosto descarnado, representa ter de 38 a 40 annos; desconfia-se que levou caminho do centro, indo talvez em companhia de uma preta tambem fugida: quem o apprehender leve-o ao referido engenho, ou á rua Direita desta cidade n. 120, segundo andar, que será recompensado.

Escrava fugida,

Fugio a 4 do carrente a preta Maria, de nação Angola, já velha, com cabellos brancos, cor fula, e tem nas costas signaes de sua terra, esta escrava foi de José Luiz Pereira, e ha pouco arrematada; quem a apprehender, dirija-se a rua Nova n. 10.

— Fugio no dia 22 de outubro de 1860, do engenho Triumpho da freguezia de Serinhãem, o escravo crioulo, de nome Vicente, com os signaes seguintes: bonita figura, alto bastante, corpo proporcionado, cor preta, pouca barba na ponta do queixo, tem uma marca de talho no beiço de cima encostado ao nariz do lado esquerdo, procurando para o canto da bocca marca pequena; foi comprado nesta praça ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, vindo do sertão, o dito escravo representa ter 24 a 25 annos de idade: quem o pegar e trouxer ao referido engenho, será generosamente recompensado por seu senhor Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley, ou nesta praça aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, rua da Moeda n. 3.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— No dia 5 do corrente fugio um pardo acabocolado de 22 annos, rosto largo, bonito, baixo, olhos granddes, cabello corrido grande, pés grandes, grosso do corpo, alvo, de nome Cassiano, é filho do Rio Grande do Norte ou Parahiba, foi escravo do Sr. Joaquim da Silva Pessoa e vendido pelo Sr. Francisco Tiburcio da Silva Neves: roga-se as autoridades de o apprehender e leva-lo á rua Direita n. 66, escriptorio do Sr. Francisco Mathias Pereira da Costa.

LISTA GERAL

Dos premios da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria a beneficio do recolhimento de Nossa Senhora do Bom Conselho de Papacaça, extrahida a 17 de novembro de 1860.

NS.	PREMIOS.	NS.	PREMIOS.	NS.	PREMIOS.	NS.	PREMIOS.	NS.	PREMIOS.
1	10$	647	200$	1159	100$	1530	10$	1686	20$
42	100$	704	10$	1281	4:000$	1571	10$	1736	10$
122	100$	737	10$	1308	50$	1579	200$	1809	20$
172	20$	742	10$	1326	50$	1593	10$	1936	10$
195	20$	906	200$	1328	10$	1608	50$	1988	500$
229	10$	934	50$	1356	10$	1610	50$	1992	10$
279	20$	947	900$	1405	50$	1634	100$	2001	10$
296	10$	955	10$	1429	20$	1635	10$	2244	10$
362	100$	1081	10$	1455	10$	1638	50$	2316	20$
585	10$	1154	10$	1475	10$	1663	20$	2396	10$

OBSERVAÇÃO.

Todos os mais numeros até 2400 inclusive estão premeados com 1$ na forma do plano em vigor. Thesouraria das loterias 17 de novembro de 1860.

O escrivão, José Maria da Cruz.

Typ. de M. F. de Faria.—1860

Agricultura.

CULTURAS ESPECIAES.

(Conclusão.)

Por estas razões é mais prudente ir cortando as plantas, logo que dão signaes de se poder fazer dellas bom tabaco, ganhando-se nos riscos, que se evitam na communidade do trabalho algum prejuizo, que provenha da differença no peso.

Os cortadores entram na roça em fileiras de dous em dous camalhões, e cortando-as depõe-as no camalhão, que medeia entre elles: este methodo facilita o carreto para casa, ficando as plantas de quatro camalhões juntas em um.

O tronco da planta é antes rachado com uma faca com seis polegadas; corta-se pois a mesma acima da ultima folha; vira-se para baixo, e põem-se obre a terra por algum tempo, áfim de que fique mais flexivel; a operação de rachar a planta é da ultima necessidade, tanto para se poder pendurar, como para facilitar a cura.

Os que cultivam o tabaco sabem como em pouco tempo a planta cortada murcha, e se queima, isto é obra do sol, ás vezes feita com tanta violencia, que antes do que a planta adquira murcahando o estado proprio para ser conduzida para o seccadores ou casa, sofre do calor: conhece-se isto por que apparecem pintas esbranquiçadas, e estas partes ficam logo seccas, e quebradiças, e quando se curam tomam naquelles lugares côr verde escuro sem adquirirem as bôas qualidades do tabaco.

Quando o sol está muito forte, convém fazer o corte de manhãa cedo, de sorte que ás dez horas esteja o serviço acabado; e quando não ha apparencia de chuva, o melhor é fazer o côrte á tardinha, e o carreto pela manhãa.

Logo que as plantas estão em estado de serem movidas, levantam-se da terra em molhos de quatro ou cinco, e conduzem-se á encosta de uma elavação, onde se põem com os pés para baixo, opposta á direcção do sol.

Os carregadores, cada vez que chegam com novo braçado, viram as que trouxeram antes, de modo que por todos os lados as plantas recebem o beneficio de um pouco de sol, sem se queimarem; uma vez que isto se tem repetido são conduzidas ao que se chama empilhar.

Empilhar é ajuntar muitas plantas e pondo-as em pé em um circulo de grandeza arbitraria, commumente até seis ou mais pés de diametro, e isto em varios lugares da roça; essas pilhas são cobertas immediatamente com ramos verdes, postos ali antes, áfim de proteger as plantas contra os raios do sol.

Depois, logo que o sol em declinando tem partido a sua força levam-se para as casas, em que se seccam, ás costas dos trabalhadores com muito cuidado para evitar que se quebrem; quando porém a distancia é grande, usam-se carros, sendo em tal acto necessario ainda mais cautella para evitar o que se disse.

Esta attenção á integridade do tabaco é tão necessaria, que muitos lavradores preferem construir seccadores na roça, ao risco de exporem o mesmo á fractura pela conducção á grandes distancias, ainda que nos seccadores pôssa apanhar alguma chuva.

Ha dous modos de seccar o tabaco; um é pelo fogo, em casas construidas de proposito para esse fim; o outro é pelo sol em uns como sarilhos armados nos campos. O primeiro é o melhor, e o de mais oroveito; tem com tudo grandes riscos. As casas são quadrilateras; com vinte pés de lado, construidas de páos á pique unidos, com doze pés de alto. As traves distam quatro pés, e os barrotes são postos logo em cima das mesmas com pontaletes sobre cada trave; isto é feito de modo que se possa pôr tabaco mesmo á cumeira, fazendo-se o mesmo das traves para baixo sobre travessas, que se põe de um lado ao outro olirme nos páos á pique. A casa é coberta levemente com taboinhas, e a operação dependendo do fogo, devem os páos á pique ser bem unidos, afim de evitar que o calor se escape. Uma casa deste tamanho curará de cada vez de duas a tres mil libras de tabaco, segundo a sua qualidade.

Os sarilhos são feitos de páo á pique com quatro, ou cinco pés de altura, e com buracos de uma polegada em distancias eguaes.

As plantas são penduradas pela racha em varas, seguras nos buracos, de uma polegada em quadro, e de quatro pés de comprido. Em cada vara se póde pôr dez ou doze plantas, segundo o tamanho das mesmas, medeiando entre cada uma dous dedos. Já se vê que os páos, almas dos sarilhos, devem estar distantes um pouco mais de quatro pés; são enterrados em linha de leste oeste; e as varas com o tabaco postas nos buracos de norte á sul, de sorte que o sol lhes dê de manhãa de um lado, e de tarde no outro.

Como se queira fazer a secca pelo fogo, conduz-se o tabaco do campo para casa, como se disse, põe-se nas varas do modo dito, e estas nos pontaletes, que estão furadas como nos sarilhos, unindo as plantas umas com as outras o mais que for possivel, de sorte que se exclúa o ar de entre o tabaco; assim se conservam até que as folhas se tornam amarelladas, o que acontece em quatro ou cinco dias, e então separam-se as plantas uma das outras em distancias eguaes; isto com seis ou sete polegadas de permeio, o necessario é que as plantas se toquem.

Faz-se então fogo em uma ou mais linhas no chão da casa; principiando por pouco, e augmentando gradualmente até que haja grande calor. Preferem-se as lenhas, que ardem melhor, que fazem menor chamma ou labareda, e pouco ou nenhum fumo. O fogo, ou fogos devem conservar-se até seis dias, tempo em que não só as folhas, mas tambem os tallos se seccam perfeitamente, mudando a côr de amarellada, em escura não carregada.

Quando se faz a secca nos sarilhos, principia-se por pôr o tabaco nos mesmos, como se disse acima, que se faz, quando se secca nas casas. Alguns lavradores cobrem-o no principio com ramos para que o sol não tenha então grande effeito sobre o mesmo, e quando se torna algum tanto amarellado, separa-se, e expõe-se á acção do mesmo sol, e do ar; e como seja o tempo secco, em cinco ou seis dias, fica em estado de ser recolhido em casa, aonde a cura se termina gradualmente. Se sobrevém depois calor, e humidade, é necessario acender na casa fogo de vez em quando, porque com semelhante tempo o tabaco, adquire certo bolo junto aos tallos, o qual injuria o mesmo, tanto na apparencia como na realidade; o unico meio de o destruir é fogo lento e alternado. Logo que o tempo é fresco e secco, o tabaco conserva-se em perfeito estado.

Como o côrte do tabaco deve ser feito depois de que o mesmo está de vez, é claro que o que se corta verde nunca toma côr, e qualidade de bom tabaco. Uma vez posto em casa, deve a mesma ser bem fechada, tendo mesmo todo o cuidado de tapar bem todos os buracos, a fim de excluir a humidade, que o enche de bolor.

(*Agricultor Paulistano*).

Litteratura.

A FILHA DO MEDICO.

Conto phantastico.

Ha muito tempo que um mancebo chamado Giovanni Guasconti, oriundo da parte mais meridional da Italia, chegou á Padua para continuar os estudos naquella célebre universidade.

Giovanni possuia apenas alguns ducados d'ouro; por esta razão alojou-se em um sombrio quarto d'um velho edificio que não parecia indigno de ter sido o palacio d'um nobre paduano, e no qual se viam collocadas sobre a porta as armas d'uma familia, extincta havia muito tempo. O joven forasteiro, que conhecia o grande poema italiano, recordou-se de que Dante tinha posto entre os que vivem em eterna agonia no seu inferno um antepassado desta familia, talvez habitante daquella casa.

Esta lembrança, junto á melancolia, tão natural no mancebo que sahe pela primeira vez da esphera em que nasceu, arrancou á Giovanni um profundo suspiro no momento de olhar para o desolado aposento.

— Virgem santa! Senhor, exclamou a velha Isabel, que, encantada da singular belleza do mancebo, se esforçava por dar ao quarto melhor aspecto; que significa tal suspiro? Parece-vos demasiado escuro este antigo palacio? Nesse caso, pelo amor de Deus chegae á janella, e vereis tão formoso sol como o que deixastes em Napoles.

Guasconti seguio machinalmente o conselho da velha; mas o sol da Lombardia, não lhe pareceu tão alegre como o da Italia meridional. Não obstante, tal como era, allumiava um jardim situado por baixo da janella, e espargia sua vivificante influencia sobre grande variedade de plantas, cultivadas, ao que parecia, com excessivo cuidado.

— Este jardim pertence á casa? perguntou Giovanni.

— Deus nos livre, senhor!.... emquanto não produzir outras plantas além das que nelle crescem actualmente, respondeu Isabel. Não; esse jardim é cultivado sob a direcção do Sr. Giacomo Rapaccini, famoso medico, cuja reputação, estou certa, tem chegado á Napoles. Dizem que extrahe dessas plantas remedios tão poderosos como os feitiços.

Vereis com frequencia o medico, e talvez a senhora sua filha, occupados em apanhar as extraordinarias flores que ahi nascem.

Depois de ter intentado, por todos os meios ao seu alcance, tornar mais alegre o quarto, a velha retirou-se, encommendando o mancebo á protecção dos santos.

Pelo que respeita á Giovanni, afim de se distrahir, começou á olhar para o jardim.

O aspecto deste parecia-lhe o de um desses jardins botannicos, que se viram em Padua antes de apparecerem no resto da Italia e do mundo.

Tinha talvez sido o jardim de recreio d'alguma familia oppulenta, porque ao centro viam-se as ruinas de uma fonte de marmore maravilhosamente esculpida, mas tão deploravelmente destroçada, que era impossivel descobrir o debuxo original naquelle cáhos de dispersos fragmentos. A agua, não obstante, continuava sahindo e brilhando ao sol como sempre.

O brando murmurio que chegava á janella do mancebo, inspirava-lhe o pensamento de que uma fonte é um espirito immortal, que canta incessante o seu cantico celeste, indifferente ás vicissitudes de quanto á cerca, importando-lhe pouco que um seculo lhe faça um corpo de marmore, e outro deite por terra esse objecto morredouro.

Ao redor da bacia que recolhia as aguas, cresciam diversas plantas, cujas gigantes folhas e flores de admiravel magnificencia reclamavam abundante humidade.

Havia especialmente em um vaso de marmore, collocado no centro do tanque, um arbusto carregado de flores purpurinas, cada uma das quaes tinha o esplendor e belleza de uma pedra preciosa, apresentando tal brilhantismo, que, ainda quando não fazia sol, parecia sufficiente para allumiar o jardim.

O chão estava em partes povoado de hervas e plantas, que, com serem menos bellas, não deixavam de revelar o cuidado que se lhes prestava, como se cada uma dellas tivesse virtudes individuaes, bem conhecidas do sabio que as cultivava.

Umas estavam collocadas em urnas antigas, e ricamente esculpidas; outras, em vasos ordinarios: outras estendiam-se pela terra como se forem serpentes; outras trepavam á muita altura.

Uma destas plantas enroscára-se ao redor da estatua de Vertumno, envolvida desse modo em um manto de folhagem, tão felizmente disposto, que podéra servir como assumpto de estudo á um esculptôr.

Achando-se Giovanni na janella, ouvio rumor atraz de um muro de verdura, e comprehendeu por isso que alguem estava no jardim.

O jardineiro tardou pouco.

Não era um homem vulgar; era de alta estatura, fraco, descorado e de aspecto enfermo.

Vestia de preto. Passava já da meia edade; a barba era branca como os cabellos; e as feições revelavam intelligencia muito cultivada; mas, mesmo nos dias da mocidade, nunca poderam expressar muito calor de coração.

O sabio jardineiro examinava com a maior attenção quantas plantas encontrava.

Parecia que a sua vista lhes penetrava no mais intimo da natureza; que observava a maneira como se formavam, e descobria porque uma folha crescia debaixo de tal forma, e outra debaixo de differente; porque esta flor se differençava da sua vizinha na côr e perfume.

E comtudo, apesar da profunda sciencia do jardineiro, não havia a mais pequena intimidade entre elle e aquelles seres do reino vegetal.

Pelo contrario, evitava toca-los sem corpo intermediario, e ao aspirar-lhes o aroma, fazia-o com tal precaução, que impressionou desagravelmente á Giovanni, porque o procedimento daquelle era o do que anda no meio de influencias malignas, taes como feras selvagens, serpentes venenosas, ou espiritos infernaes, que descarregariam sobre elle o açoute de alguma terrivel fatalidade, se lhes concedera um momento de liberdade.

Era cousa singularmente horrivel para a imaginação do mancebo, ver semelhante ar de inquietação em uma pessoa que cultivava um jardim, o mais simples e innocente trabalho do homem, encanto e occupação de nossos primeiros paes antes da sua queda.

Era aquelle jardim o eden do mundo actual? o aquelle homem que via o mal no que as suas proprias mãos haviam plantado, era o Adão delle?

Emquanto o desconfiado jardineiro arrancava as folhas murchas, ou cortava os rebentões produzidos pela excessiva seiva, tinha as mãos cobertas com grossas luvas.

E não era esta a unica arma defensiva.

Quando chegou onde estava a magnifica planta que embellezava com suas brilhantes flores a fonte de marmore, tapou com uma especie de máscara a bocca e o nariz, como se toda aquella belleza se encerrasse malignidade muito mais mortifera.

E julgando ainda a sua occupação demasiado perigosa, retrocedeu alguns passos, tirou a mascara, e, em voz alta, mas debil como a de um phthysico, gritou:

— Beatriz!.... Beatriz!....

— Aqui estou, meu pae! Que quer? respondeu uma voz fresca e argentina, que sahia da janella fronteira.

Aquella voz bella, como o pôr do sol nos tropicos, fez brotar no pensamento de Giovanni, sem saber porque, matizes de purpura e perfumes agradaveis e pesados.

— Está no jardim? accrescentou ella.

— Sim, Beatriz, respondeu o jardineiro; e preciso de ti.

Immediatamente sahio de uma porta uma joven vestida com tanto brilho, como a mais esplendida das flores; formosa como a luz, e com tão bellas e vivas côres que uma ligeira tinta de mais seria superflua.

A vida, a força e a saude superabundavam-lhe; e a exuberancia de todos estes dons estava, por assim dizer, comprimida e sujeita pela sua cintura virginal.

Indubitavelmente a imaginação de Giovanni alimentára-se de idéas morbidas, emquanto olhava para o jardim, porque a impressão que lhe causou a formosa desconhecida foi como a que experimentára ao aspecto daquellas flores vegetaes, tão bella, mais bella ainda que a mais magnifica dellas, mas cujo contacto não póde ter-se sem luvas e mascaras. Cruzando as ruas do jardim, Beatriz tocava nas plantas e aspirava o cheiro das flores, que seu pae tratava com tanta precaução.

— Vem, Beatriz, disse este ultimo, vê o que ha á fazer no nosso precioso thesouro. Debilitado como estou, seria perigoso chegar-me tanto como o exigem as circumstancias. Receio que dentro em pouco tú só tenhas á teu cargo o cuidado desta planta.

— E com muito gosto me encarregarei della, respondeu a vibrante voz da joven, que se inclinou para a magnifica planta, abrindo os braços como em acção de abraça-la.

Sim, minha irmãa, Beatriz te cuidará, te servirá, e tú em recompensa lhe darás o teu perfume, que é para ella como o sopro da vida.

E dando ao modo toda a ternura que respiravam as suas palavras, prestou á planta o cuidado que esta parecia exigir.

Giovanni entretanto, na janella, duvidava se via uma menina occupada com a sua flor favorita, ou uma irmãa cumprindo para com sua irmãa os deveres que inspira o carinho.

A scena não foi longa.

Ou porque o medico Rapaccini tivesse concluido os seus trabalhos de jardinagem, ou porque o seu olhar vigilante tivesse descoberto a figura do estrangeiro, tomou o braço de sua filha e retirou-se. Anoitecia.

Parecia erguerem-se daquellas plantas exhalações suffocantes, e passarem por diante da janella aberta; assim, pois, Giovanni fechou-a, metteu-se na cama, e sonhou com uma soberba flor e uma linda creatura.

A flor e a donzella eram duas, e comtudo não formavam senão uma, e sob estas duas differentes formas, este ente estava rodeado de singular perigo.

A luz da manhãa tem uma influencia, que tende á rectificar todos os erros da imaginação, e ainda os do entendimento, que formamos ao pôr do sol, durante as sombras da noite, ou á claridade menos saudavel da lua.

Acordando, o primeiro movimento de Giovanni foi abrir a janella e olhar para o jardim, tão fecundo em mysterios por graça dos seus sonhos. Ficou envergonhado e confuso ao ver quão natural e simples estava tudo com os primeiros raios do sol, que douravam as gottas de rocio encerradas nas folhas e flores, e que, dando mais realçada belleza á cada flor rara, restituiam todos os objectos aos limites do natural. O mancebo alegrou-se de ter, no coração de tão esteril cidade, o privilegio de espraiar a vista por aquelle oasis de bella verdura e louçãa vegetação.

Será para mim, dizia elle, como uma linguagem symbolica, que me terá em communicação com a natureza.

E' verdade que naquelle momento não se via nem o enfermo medico Rapacini, nem a sua linda filha; de modo que Giovanni não pôde calcular a parte de singularidade que lhes pertencia realmente na que lhes attribuira, e á que correspondia á sua preoccupada phantasia; mas sentio-se inclinado á ver tudo sob mais razoavel aspecto

No decurso do dia, foi fazer os seus comprimentos ao Sr. Pedro Baglioni, professor de medicina na universidade, sabio de grande nomeada, para o qual levava uma carta de recommendação. O professor era homem lhano, jovial e de bom caracter: convidou á uma refeição o recommendado, á quem agradou pela alegria familiar da conversação, principalmente depois de animado com uma ou duas garrafas de vinho de Toscana Giovanni, pensando que dous sabios habitantes da mesma cidade, deviam tratar-se familiarmente, procurou occasião para fallar do medico Rapaccini. O professor, porém, não lhe respondeu com tanta cordealidade como julgára.

— Não conviria á um mestre da divina arte da medicina, disse Pedro Baglioni, recusar á um medico tão eminentemente habil como Rapaccini os elogios que de justiça merece. Mas por outra parte, não obraria conforme á minha consciencia, se permittisse que um mancebo, filho d'um antigo amigo, formasse falsa idéa de quem póde chegar á ter entre ás mãos a sua vida. A verdade é que o medico Rapaccini é, talvez com uma unica excepção, tão sabio como qualquer dos membros da faculdade de Padua, e de toda a Italia. Porém existem graves accusações contra elle.

— E quaes?

— O meu amigo Giovanni padece alguma enfermidade do corpo ou da alma, que o obrigue á ser tão curioso á respeito dos medicos? perguntou o professor sorrindo-se. Quanto á Rapaccini, diz-se (e eu que o conheço, posso affirmar a verdade do dito) que se occupa mais da sciencia que da humanidade. Os seus doentes não o interessam senão como objectos de novas experiencias. Com gosto sacrificaria a vida d'um homem, a sua propria, a da pessoa mais querida, para acrescentar um grão ao monte já tão crescido do seu saber.

— Affigura-se-me, com effeito, um homem terrivel, disse Guasconti recordando-se da physionomia fria e intelligente de Rapaccini. E comtudo, não é uma capacidade? Ha muitos homens dotados de semelhante amor á sciencia?

— Deus nos livre, exclamou o professor com enfado; á menos que não tenham idéas mais sãas que as de Rapaccini, em materia de medicina. Em sua opinião, todas as virtudes medicinaes estão encerradas nas substancias á que chamamos vegetaes. Cultiva-os elle proprio, e corre o rumor de que tem inventado novas variedades de venenos, ainda mais horrivelmente deleterios do que os creados pela natureza para castigo do mundo, antes delle lhe prestar o seu concurso. Não se póde negar que o medico faz menos mal do que podia esperar-se de tão perigosas substancias. E' preciso declarar, que de vez em quando tem operado, ou parecido operar uma cura maravilhosa; mas dizendo o que sinto, senhor Giovanni, não deve ser muito louvado por estes triumphos, filhos talvez do acaso, ao passo que se devem ter em muita conta todas as suas desgraçadas operações, que justamente se podem attribuir á temeridade de seus intentos.

O mancebo não teria aceitado sem precaução o parecer do professor Baglioni, se soubesse que havia muito tempo andavam discordes ambos os medicos, e que Rapaccini era reputado pela generalidade como vencedor. A quem queira julgar por si mesmo, recommendamos-lhe certos opusculos impressos em gothico, que se conservam na universidade de Padua.

— Doutissimo senhor, disse Giovanni depois de meditar sobre o que acabava de ouvir ácerca do grande zelo de Rapaccini pela sciencia, não sei até que ponto este medico ama á sua arte; mas existe um objecto que lhe é seguramente mais querido: Rapaccini tem uma filha.

— Ah! ah! respondeu o professor soltando uma gargalhada. Está descoberto o segredo do nosso amigo Giovanni. Ouvio fallar d'essa menina, que traz perdidos de amor todos os mancebos de Padua, ainda que não chegue á meia duzia os que teem tido o gosto de lhe ver a cara. Nada sei da menina Beatriz, senão que Rapaccini a instruio na sua sciencia, e que, joven e bella segundo é fama, está já em estado de poder reger uma cadeira. Destinar-lhe-ha seu pae a minha? Correm ainda mais absurdos rumores, que não merecem ser referidos, nem escutados. Vamos, Giovanni, despeje o seu copo.

Guasconti dirigio-se á casa, um pouco quente com o vinho que bebêra, e que fazia girar em sua cabeça as extraordinarias figuras de Rapaccini e da formosa Beatriz. No caminho encontrou uma ramalheteira, á quem comprou um ramo de flores frescas e odoriferas.

Entrou no seu quarto, e sentou-se junto da janella, á sombra projectada pelo espesso muro, de maneira que podia ver o jardim sem correr o risco de ser descoberto. Baixou os olhos; completa soledade. As plantas aqueciam-se ao sol, fazendo-se algumas vezes mysteriosos signaes de parentesco e sympathia.

No centro, proximo das ruinas da fonte, via-se o magnifico arbusto, com os seus gomos rubicundos, que scintillavam no ar, e se reflectiam nas aguas do tanque, illuminado completamente pelo radiante esplendor d'aquelle.

Ao principio, como dissemos, o jardim estava deserto. Em breve, porém, como Giovanni esperára ou temera, appareceu debaixo da portada de antigas esculpturas a figura da formosa donzella, que desceu os degráos, e começou á passeiar no centro das fileiras de plantas, aspirando seus diversos perfumes, semelhante á um desses entes de que falla a fabula, como alimentados por odores suaves. Tornando á ver Beatriz, o joven estremeceu reconhecendo que a sua belleza ultrapassava á recordação que della havia conservado: era uma belleza tão viva, tão brilhante, que mesmo ao sol lançava raios, e illuminava os pontos mais sombrios do jardim; ao menos assim a via Giovanni, que lhe destinguia a physionomia melhor que na vespera, e se admirava do seu ar natural e grave; porque estas qualidades não tinham entrado no retrato que do seu caracter concebêra. Por esta razão tornou á perguntar á si mesmo que especie de creatura era aquella. Não deixou tambem de descobrir ou imaginar certa analogia entre a bella menina e o magnifico arbusto que deixava cair seus gomos de rubis sobre a fonte: o capricho de Beatriz quizera augmentar a semelhança por meio das côres e disposição de seus vestidos.

Chegando ao arbusto, abrio a donzella os braços, com ardor apaixonado, e apertou os ramos em tão intimo abraço, que o rosto ficou-lhe occulto entre a folhagem, e os anneis do cabello confundiram-se com as flores.

— Dá-me o teu perfume, minha irmãa! exclamou Beatriz; porque o ar commum deixa-me sem forças. Dá-me tambem esta flor, que côrto com mão amiga, para collocar sobre o meu coração.

Emquanto dizia estas palavras, a filha de Rapaccini colheu uma das flores mais brilhantes do arbusto, e adornou com ella o peito. Mas naquelle momento, se não se acredita na perturbação que as excessivas libações produziram nos sentidos de Giovanni, succedeu uma cousa singular. Um pequeno reptil, da familia do lagarto, chegou, arrastando-se pelo caminho, aos pés de Beatriz. Acreditou Giovanni (mas na distancia em que estava era-lhe mui difficil perceber tal circumstancia,) pareceu-lhe que uma gota de summo cahira do talo cortado da flor na cabeça do lagarto. Estorceu-se este convulsivamente um instante, e ficou morto e estendido ao sol. Beatriz observou este phenomeno, e benzeu-se tristemente, mas sem sorpreza. Isto não a impedio de pôr no seio a flor, que resplandeceu ali tão deslumbradora como uma pedra preciosa, acrescentando ao aspecto e traje de Beatriz tal encanto, que nada do mundo teria sido capaz de substituir aquella flor. Giovanni, tremulo, murmurava:

— Estou acordado? possúo o uso dos meus sentidos? Essa creatura.... deve-se-lhe chamar ineffavelmente bella.... ou terrivel em grão infinito?

Beatriz, passeiando com indifferença pelo jardim, chegou-se tanto á janella de Giovanni, que este pôde satisfazer a intensa e penosa curiosidade que o movia.

Neste momento vinha adejando pelo jardim uma magnifica borboleta. Talvez tivesse errado pela cidade sem encontrar flores nem verdura, no meio d'aquellas moradas dos homens, até que os fortes perfumes do medico Rapaccini a attrahiram. Esta alada creatura não pousou em nenhuma flor; mas attrahida pela belleza de Beatriz, poz-se á voltear ao redor da sua cabeça. Desta vez era impossivel que se enganassem os olhos de Guasconti.

Julgue se o que se quizer: acreditou ver, emquanto Beatriz olhava com alegria infantil para o insecto, este perder as forças e cahir-lhe aos pés! Agitaram-se-lhe as brilhantes azas; estava morta! morta sem mais causa apparente que o halito de Beatriz, que se benzeu de novo, e suspirou, inclinando-se para o insecto privado da vida.

Um movimento involuntario de Giovanni chamou a attenção de Beatriz. Esta vio na janella a formosa cabeça do mancebo— cabeça mais grega do que italiana—com feições de regular belleza, um reflexo d'ouro nos anneis do seu cabello. Estava ali contemplando-a. Quasi sem saber o que fazia, arrojou Giovanni o ramalhete que tinha na mão.

— Senhora, disse, ahi vão essas flores puras e sãas. Aceite-as, por amor de Giovanni Guasconti.

— Obrigada, senhor, respondeu Beatriz com uma voz que sahio como onda de harmonia, e expressão em que ia misturada a alegria da menina e o prazer da mulher. Aceito o seu presente, e dar-lhe-hia em troca com muito gosto esta preciosa flor de purpura; mas por mais que a atirasse, nunca conseguiria faze-la chegar ahi. E' preciso, pois, Sr. Guasconti, que se contente com o meu agradecimento.

Guardou o ramalhete, e depois como envergonhada de ter sahido da sua virginal reserva, respondendo á galanteria d'um desconhecido, dirigio-se apressada para casa. Mas por muito rapida que fosse a sua passagem, pareceu á Giovanni, quando ella estava quasi á desapparecer na porta esculpida, que o seu precioso ramalhete começava á murchar na mão de Beatriz. Era sem duvida um pensamento louco; como destinguir a tal distancia se uma flor está fresca ou murcha?

Em consequencia deste incidente, o mancebo abandonou por muitos dias a janella que dava para o jardim do medico Rapaccini, como se temesse ver alguma cousa horrivel e monstruosa. Conhecia que se tinha entregado até certo ponto á influencia d'um poder incomprehensivel na pequena prática que tivera com Beatriz.

O mais prudente era, se o seu coração corria perigo real, ou sahir immediatamente d'aquella casa e de Padua, ou então, vendo Beatriz todos os dias, costumar-se á considera-la como á outra qualquer mulher; mas o peiôr que Giovanni podia fazer, era permanecer perto d'aquella extraordinaria, creatura, evitando vê-la, porque a proximidade, e a possibilidade de entrar em relações com ella, não podiam deixar de dar certa importancia e realidade ás phantasias, que inventava a sua caprichosa imaginação.

Guasconti não tinha coração profundo—ao menos não lhe sondára ainda a profundidade;—mas era dotado de imaginação viva e do ardente temperamento do meio-dia, que á cada passo augmentavam a sua febre suffocante. Possuia ou não Beatriz esse halito mortal, essa affinidade com flores tão terriveis, apezar da sua magnificencia, e que o que Giovanni presenceára parecia certificar? O positivo é, que ella lhe havia infiltrado em todo o seu ser um veneno subtil e violento. Não era amor, ainda que a esplendida belleza da joven o tivesse enlouquecido; não era horror, ainda quando imaginava que a alma de Beatriz estava saturada da mesma essencia venenosa que parecia circular no seu corpo: era um producto do amor e do horror, reunidas estas duas paixões, que abrazava como uma e fazia tremer como a outra.

Giovanni não sabia o que devia temer, e menos ainda o que devia esperar; mas o temor e a esperança operavam em seu coração uma batalha continua, conseguindo alternativamente a victoria, e reparando-se depois de cada derrota para recomeçar a luta. Toda a commoção de alegria ou tristeza póde ser um bem para nós, se é simples; porém a terrivel mistura de duas commoções contrarias accende as lugubres chammas das regiões infernaes.

Algumas vezes intentava abrandar a febre do espirito, correndo as ruas de Padua, ou passeiando fóra da cidade; mas como os seus passos eram guiados pela cabeça, o passeio degenerava frequentemente em rapida carreira. Um dia foi detido; um homem gordo, que se voltára ao reconhecê-lo, e quasi se suffocára para o alcançar agarrou-o pelo braço.

— Senhor Giovanni! pare, meu amigo! lhe gritou. Não me conhece? Não era de estranhar se eu estivesse tão mudado como o senhor.

Era Baglioni, de quem Giovanni fugia desde a sua primeira visita, temendo que a penetração do professor adevinhasse os seus segredos. O mancebo esforçou-se por tornar á si, lançou um olhar do seu mundo interior ao exterior, e depois respondeu como quem sonha:

— Sim, eu sou Giovanni Guasconti, e o senhor é o professor Pedro Baglioni. Agora permitta-me continuar....

— Devagar, Sr. Giovanni Guasconti, disse o professor sorrindo-se, e procurando penetrar o pensamento do mancebo. Como! fui companheiro d'infancia e de mocidade do pae, e o filho passaria por diante de mim como um estrangeiro por estas ruas de Padua! Espere, Giovanni, temos que fallar antes de nos separarmos.

— Depressa, pois, meu digno professor, depressa! replicou Giovanni com febril impaciencia. Bem póde conhecer que estou com muita pressa.

Em quanto fallavam, aconteceu passar pela rua um homem vestido de preto, curvado e andando com difficuldade, como um enfermo. No rosto, ainda que pallido como o do cadaver, reinava tal expressão de prudente intelligencia, que o observador podia facilmente fechar os olhos aos symptomas de debilidade physica, para não ver senão aquella prodigiosa energia. Aquelle homem trocou uma fria saudação com Baglioni; mas fixou em Giovanni tão penetrante vista, que pareceu ter descoberto quanto nelle era digno de attenção. Não obstante havia n'aquelle olhar um socego particular, como se o desconhecido só visse no mancebo um objecto d'interesse especulativo.

— Este é o medico Rapaccini! murmurou o professor depois d'elle passar. Já o vio sem ser agora?

— Não, que eu saiba, respondeu Giovanni, á quem aquelle nome fez estremecer.

— De facto o vio, não ha duvida! respondeu Baglioni com precipitação. Esse sabio não o examinou assim sem motivo. Conheço aquelle olhar! E' o que lhe allumia friamente o rosto, quando se inclina para um passaro, um rato ou uma borboleta, mortos pelo perfume de uma das suas flores; é um olhar tão profundo como a propria natureza, mas que carece do fogo e do amor que esta possúe. Sr. Giovanni, apostaria a minha vida que Raphael ensaia no senhor uma das suas experiencias.

— Quer enlouquecer-me? gritou Giovanni irritado. Rapaccini teria feito má eleição.

— Paciencia, paciencia! replicou o imperturbavel professor. Digo-te, pobre Giovanni, que Rapaccini te olha como objecto d'interesse scientifico. Cahistes em terriveis mãos! E a Sra. Beatriz, que papel representa neste mysterio?

Mas Guasconti, não podendo supportar a jocosidade de Baglioni, soltou-se-lhe das mãos, e deitou á correr, sem dar tempo ao professor para tornar á apanhá-lo pelo braço. Baglioni seguio o mancebo com a vista, e sacudio a cabeça murmurando:

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XLIII

SUMMARIO.—Scenas contemporaneas da vida maritima.—Um homem ao mar!—Candidatura de alguns officiaes de marinha.

IV.

Outras emoções mais fortes e não menos agradaveis, succederam ás scenas que acabamos de esboçar rapidamente.

Foram de outro genero, é verdade, porém mais impressionaveis e importantes; destas que nunca deixam de extasiar o homem do mar, por mais familiares que sejam, e que embriagam o passageiro em alvorotada alegria, revelando sempre a immensidade e grandeza de Deus, e a ousadia e intelligencia do homem em sondar até os ultimos mysterios da natureza, e conhecer as leis physicas, inalteraveis na revolução dos seculos, que ella sabiamente dispoz para regular a inteira relação e harmonia que existe em todos os elementos de que se compõe; de sorte que os astros, verdadeiros pharóes do mundo, servem de guia seguro na terra e no oceano, que são ambos pontos de apoio para a observação da marcha e condições da existencia daquelles! Nesta observação o homem scientifico tanto pasma e se electrisa pelas bellezas admiraveis espalhadas no firmamento, que formam o concerto, o hymno mais arrebatador escripto no livro do céo em honra de Deus, como se commove e impressiona por esta maravilhosa ligação de tantos mundos, que se movem nos espaços infinitos com mais precisão do que um corpo disciplinado em um campo de batalha, á voz de um general.

Ao amanhecer do dia 10 de janeiro descortinamos em uma grande distancia a elevada *montanha da Mesa*, de tão particular configuração, que não se póde confundir com nenhuma outra terra. Segundo Bourcheli, esta montanha tem 3,533 pés de altura, e póde ser vista na distancia de 146 milhas; Buillet e Dezobry lhe dão, aquelle 4,950 pés, e este 4,455

Seu cume apresenta a fórma de uma vasta planicie ou de uma mesa collossal, sobre a qual as nuvens estendem em certas occasiões uma branca toalha, temida com razão pelos marinheiros, porque lhes annuncia ventos impetuosos e horriveis, talvez as vozes alegres dos gigantes que nella se banqueteam.

D'ahi se admira um panorama soberbo, sem rival no mundo, e a vista se espraia por uma extenção do mar de 73 milhas, conforme diz o viajante citado.

O grito de terra lançado no espaço pelo vigia de prôa, vibrou suavemente em todos os ouvidos. Foi uma revolução geral que se operou repentinamente: os que descançavam do quarto da meia noite ás quatro esfregavam os olhos, e abandonavam as macas e beliches, procurando a tolda para della avistarem e certificarem-se da existencia dessa plaga demandada com tanto afinco, que encerra tão gloriosas recordações de nossos antepassados, e nos fazia reviver no pensamento Bartholomeu Dias e Vasco da Gama, que encheram com suas acções as mais bellas paginas da historia de Portugal, escriptas inimitavelmente, nesta obra immortal que Luiz de Camões legou á sua patria. Os que estavam de quarto já os haviam precedido nesse acurado exame, e ligeiros haviam subido ás gavias e váos de joanetes para melhor devisarem-a; a impaciencia em alguns era tal que se pronunciavam contra a demora em attingi-la; queriam logo vê-la toda sobranceira ás aguas, e queixavam-se já da bôa corveta que até ali os conduzira tão bem!

Mas oh pasmo! oh! sorpreza! em vez do monstro horrendo e infame descripto por Camões nos seguintes versos, se ia desenrolando á vista, como que surgindo do seio do oceano, despojando-se ainda dos vapores matutinos que a cobriam, uma linda paisagem, que todos queriam desenhar em seus albuns.

« Não acabava, quando uma figura
« Se mostra no ar, robusta e vallida,
« De disforme e grandissima estatura,
« O rosto carregado, a barba esqualida:
« Os olhos encovados e a postura
« Medonha e má, e a côr terrena e pallida
« Cheios de terra, e crespos os cabellos,
« A bocca negra, os dentes amarellos. »

Porém isto era quando o cabo da Bôa-Esperança se chamava Tormentoso, e marcava o *nec plus ultra* da navegação dos nossos timidos avós, hoje já elle não *arrepia as carnes e os cabellos a ninguem só por ouvi-lo e vê-lo*, bem que de vez em quando ainda tenha seus furores, que já se sabe como dominar, que são apenas protestos que faz contra a nossa oussadia de tempos á tempos.

A Montanha do Diabo, de fórma de um pico alcantilado, e quasi da mesma altura da montanha da Mesa, da qual é apenas separada por uma pequena abertura da parte de léste, e o monte *Garupa do Leão* ou Pão de Assucar, de menor elevação, davam mais magestade á scena que tinhamos diante dos olhos.

A corveta impellida por uma brisa regular, avançava cada vez mais, e á cada instante nos fazia descobrir novos encantos, uma multidão de moinhos na costa, que davam vida á paisagem, e signaes evidentes da agricultura de umpovo civilisado.

A natureza parecia toda animada; o céo estava purissimo, a athmosphera clara, o mar pouco agitado, brincando sobre elle bandos de doninhas que se succediam sem cessar, mostrando seu dorso fóra d'agua, e que acompanhavam o navio, como que querendo guia-lo ao porto hospitaleiro.

Á tarde demandavamos o ancoradouro.

Seguindo os conselhos de experientes navegadores, rizamos nossas gavias nos 2ºs, antes de chegar á *Ponta Verde* (é o extremo norte da peninsula) e não tivemos de nos arrepender desta deliberação porque o suéste que até então estava regular, quando nos pozemos á par della recebeu-nos com fortissimas rajadas, que nos obrigavam ainda á carregar de vez em quando a véla grande.

O escrivão collocou-se logo ao estingue de barlavento, e bem não se tinha dado a voz para esta manobra, já elle se dependurava no cabo, amarello como o açafrão, e dominado por um terror extraordinario.

O pobre homem tinha nesta occasião alguns companheiros, que encaravam com inquietação semelhante mudança de vento, não precedida de signal algum athmospherico, pois que o tempo continuava magnifico, percebendo-se sómente sobre a *Mesa* pequenas nuvens brancas, que sobre ella se enflocavam.

O immediato ainda desta vez mostrou-se digno da reputação que já tinha obtido de habil manobrista, e de homem de sangue frio inalteravel.

Quando principiamos á escrever estas scenas, não suppozemos um só instante, que antes de termina-las, teriamos de lamentar a perda deste bravo e valente official da armada, na flôr da edade, e em todo o vigor de sua organisação!

Uma fatalidade terrivel que nos persegue, murchou essa esperança que se ostentava tão robusta, despedaçou a fé que depositavamos em sua existencia, que colhemos de seus honrosos precedentes, e que nos tinha feito adquirir a convenção de que elle seria um heróe, não deixando, com tudo, de ser então já um grande maritimo

Não temos consolações para nossas dores, ao tocar esta corda, senão nas supplicas que elevamos ao céo.

....

....

V

A necessidade de bordejar para alcançar o ancoradouro da bahia da *Mesa*, termo de nossas fadigas de tantos dias, retardou-nos bastante, e a noite se veio aproximando, de sorte que aproveitando os conselhos de um pratico que nos procurou, fundeamos em lugar conveniente e seguro ao abrigo da ilha Penguin.

Quem tem navegado sabe quanto é agradavel este tinido sonoro e estremecido da amarra, correndo pelo escovém ao peso da ancora que vae prender o navio á este sólo tão ardentemente querido, seja elle qual fôr, que se transforma para o marinheiro em uma segunda patria.

E' uma commoção electrica inexprimivel, uma dôce sensação, que se denuncia logo em todos os semblantes que se desenganam, *e deixam roçar os labios venturosos risos*. Como que o corpo se allivia de um grande peso, as conversações tornam-se mais ruidosas e expressivas; e tudo demonstra a satisfação da alma Principalmente se os olhos se espraiam por um desses paineis encantadores da natureza, embellesados pelo trabalho dos homens.

Se uma linda cidade se destaca com suas alvas habitações de verdejantes encostas, risonhos valles, collinas cultivadas e floridos prados. Se pittorescas montanhas, de formas ousadas e singulares elevam-se aos ares, testemunhando a grandeza do Creador, tudo isto moldurado por um puro céo, e limpidas aguas, e illuminado por um sol brilhante, e livres de nuvens.

Esta esplendida scena, osbservada neste curto instante, veste-se de encantos fascinadores; a imaginação se compraz em considerar aquella terra que a vista divisa como o paraizo terrestre; povou-a de homens honestos e affaveis, de lindas e feiticeiras mulheres, de saborosos e sazonados frutos, de delicias interminaveis finalmente, e promette-se de tudo gozar largamente sem pensar um só momento na saciedade que tão depressa chega, e que despe uma á uma todas as vestes da illusão, e toda poesia, para deixar núa a triste realidade!

E era este justamente o quadro admiravel que a cidade do Cabo e seus arredores apresentava á nossa ávida contemplação!

A noite estendendo seu manto negro por sobre a face da terra, roubou-nos cêdo o prazer em que estamos embebidos, roubando-nos tambem o somno que nos devia trazer.

Mil projectos loucos e disparatados tumultuavam nas jovens cabeças dos aspirantes, que ardiam pelo dia para os principiar á pôr em execução.

Sentiam-se livros, e só esta idéa os ennobrecia e sobremaneira os orgulhava!

Quando a manhãa despontou no horisonte serena e bella, e pouco á pouco abysmou as trevas na profundeza do oceano, já todos á bordo estavam em seus postos para a faina de suspender o navio.

Um rumor enthusiastico saudou a apparição do globo do sol, que lançava ondas de luz sobre a paisagem, fazendo-a apparecer ainda mais seductora do que na vespera.

Soprava branda aragem do SO, com a qual nos fizemos á vela e ganhamos o ancoradouro. Salvamos logo á terra ainda velejados, tendo a bandeira ingleza içada no tópe da prôa, e fomos immediatamente correspondidos por uma fortalleza.

Existia no porto uma corveta sueca, cujo commandante nos mandou cumprimentar, e alguns navios mercantes, quasi todos inglezes.

Muitos botes do paiz, carregados de magnificas uvas, peras, pecegos, damascos, e outras fructas dignas de apreço, arrumadas em cestas pequenas, rodearam o navio, e fizeram um excellente negocio, vendendo tudo quanto tinham por preços muito commodos, que pareciam fabulosos, á quem estava, como nós, acostumado á paga-las por tão alto preço no Brasil.

Alguns tambem vendiam grandes lagostas cosidas, á um e dous pennes!

Os marinheiros desforraram-se nesta occasião do salgado que tinham comido na viagem.

Ficaram logo fazendo o melhor conceito da terra que tão profusamente, e com tão pouco dispendio, os satisfazia por esta maneira *com um guizado delicado*. Coitados! São tão faceis de contentar!

Trinta e cinco dias de assiduo trabalho, de constantes privações, de continuos perigos, eram esquecidos em um minuto, que ainda assim gosavam á furto, antes que uma exigencia do serviço não os arrancasse á esta tão fugitiva felicidade!

Os officiaes e aspirantes, logo que safou-se o navio, e organisou-se o serviço, obtiveram escaler para os transportar á terra, com grande inveja dos que tinham ainda de esperar pelo menos vinte e quatro horas para gosarem a mesma dita.

(*Continuar-se-ha.*)

* * *

Não é de hoje que pensamos, nem que dizemos que o atraso de nossa marinha de guerra e mercante, sua decadencia reconhecida, é proveniente da falta de profissionaes na direcção desta repartição, e na discussão das leis que lhe são necessarias.

Esta verdade occupou logo o nosso espirito quando principiamos á meditar sobre a situação de nossa marinha, e hoje está robustecida por uma multidão de factos, diuturnamente accumulados, que nos deram uma profunda convicção.

Desenganem-se os nossos homens de estado: os ministros politicos, e os deputados não profissionaes pouco bem pódem fazer á marinha, e muito mal lhes legam sempre. E' esta a lição que nos dá a historia dos ultimos vinte e cinco annos.

Sobre tudo a ausencia de officiaes da marinha nas duas casas da representação nacional, é uma anomalia que não se explica, que não se comprehende em um paiz constitucional, onde todas as opiniões devem ser conhecidas, devem ser representadas, principalmente quando estas opiniões são a expressão de uma classe importante do paiz, com a qual o paiz consome parte avultada das suas rendas, confiando della a sua defeza, a sua integridade, a sua honra nacional.

E' sem duvida isto o falseamento do systema representativo.

Todos os publicistas, os nossos proprios homens politicos julgam que, a organisação do parlamento deve ser feita da mesma forma pela qual a comprehendemos.

Não ha ahi uma opinião em contrario; porém na pratica os interesses individuaes prevalecem aos conselhos desta verdadeira theoria, e os nossos homens politicos, embriaga por uma cadeira na assembléa geral, senhores de todos os elementos para disputar a victoria, trancam todas as portas, e não deixam a menor entrada ao official de marinha, que se julgam com direito á representar o seu paiz e a sua classe.

Dir-nos-hão: mas quem prohibe a candidatura de officiaes de marinha? Quem? A resposta está nos labios de todos; porque não vivemos na China, nem alheios ao que se passa em casa.

Se quasi todas as candidaturas para vingar precisam do apoio moral do governo, vivendo os candidatos no meio dos povos, nos centros das relações, e protegidos pelas transacções, já se vê que um official de marinha, apartado de seus concidadãos, cujo bem-estar, entretanto zéla e conserva, afastado de suas relações de familia, não póde ter a menor esperança de pleteiar com vantagem uma eleição, não contando com este apoio moral do governo, indispensavel para qualquer outro cidadão, e para elle de primeira necessidade.

Este apoio moral, o governo actual já o declarou franca e positivamente, não o nega á seus amigos; e quem mais amigo do governo, do que esses officiaes de marinha que hoje se apresentam candidatos á deputação geral?

Os Srs. chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, candidato pela provincia do Amazonas, chefe de divisão Jesuino Lamego Costa, pela provincia de Santa Catharina, chefe de divisão Joaquim Raymundo de Lamare, pela de Matto-Grosso, e 1.º tenente Jeronymo Pereira de Lima Campos, pela do Rio de Janeiro, são nomes mui conhecidos no Brasil, e em todas as circumstancias graves em que nos temos achado, o governo sempre tem contado com elles, como amigos dedicados, como servidores incansaveis, como militares briosos e honrados.

Porque, pois, não ha de o governo imperial favorecer estas candidaturas tão legitimas, tão convenientes á prosperidade da marinha, favorecendo-as com este apoio que faculta á outros amigos, que nenhuns predicados tem mais á favor do que aquelles, senão a afinidade politica das idéas, que não tiveram, entretanto, o baptismo de sangue que aquelles receberam?

Parece-nos, pois, de incontestavel vantagem que o governo imperial proceda desta maneira; porque não só collocará na assembléa geral amigos com quem sempre poderá contar, como fará ouvir nella a opinião profissional sobre um dos assumptos mais vitaes do paiz, que mais deve occupar a nossa attenção.

Detestamos a politica porque ella é fecunda em males, tem sido a causa do nosso atraso civil, e tememos muito e maranharmo nos no seu labyrintho intrincado.

Não fazemos, portanto, *politica*, deixando escapar da nossa penna as considerações que precedem, que tem sua razão de ser no ostracismo á que estamos condemnados, do qual resulta toda a decadencia da marinha de guerra.

Expondo-as á attenção publica, submettendo-as ao illustrado criterio do gabinete actual, pensamos fazer um serviço de que algum dia recebemos a confissão e reconhecimento, pelos fructos importantes que ha de produzir.

E. A.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.